

DIÁLOGO

Volumen 19 No. 01 2009

AS GANGUES
MAIS PERIGOSAS DO MUNDO

Índice

CONTENTS



38



60



52

Reportagens

FEATURES

- 18** Soberania Cerceada
Sovereignty Under Siege
- 30** Mulheres nas Gangues:
Vítimas ou Carrascos?
Gang Girls: Victims or Victimizers?
- 36** As Gangues Mais Perigosas do Mundo
The World's Most Dangerous Gangs
- 38** Forças Públicas de Los Angeles
e El Salvador unem-se
Los Angeles, El Salvador Law
Enforcement Unite
- 42** No Caminho da Vitória
Victory Road
- 46** “Eu Sou o Único Ainda Vivo e Livre”
‘I’m the Only one Still Alive and Free’
- 52** Solidariedade Contra a Corrupção
Solidarity Against Corruption
- 58** Violência Custa Caro
The High Cost of Violence
- 60** Pensamento Local, Ação Global
Local Thought, Global Action

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

- | | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| 4 | De Relance Regional
At A Glance Regional | 72 | Ajuda Humanitária
Humanitarian Aid |
| 10 | De Entrada
Entrevista com o general aposentado Álvaro Antonio Romero Salgado, Assessor de Segurança e Defesa de Honduras
For Starters
Interview with Gen. Álvaro Antonio Romero Salgado, Honduran Security and Defense Adviser | 74 | Mídia Mista
Mixed Media |
| 66 | Segurança e Tecnologia
Security and Technology | 76 | De Relance Global
At A Glance Global |
| 71 | Lembremos
Remembering | 80 | Esportes
Sports |
| | | 82 | O Lado Mais Leve
The Lighter Side |

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo comandante do Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Artigos escritos pela equipe Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Dialogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contacte-nos
Contact Us

DIÁLOGO

United States Southern Command
3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172, U.S.A.
dialogo@dialogo-americas.com

www.dialogo-americas.com



NA CAPA: As gangues estão gerando uma cultura de violência em toda a América Latina. Milhares de jovens têm escolhido um caminho que os leva de encontro ao vício e ao crime organizado. O adesivo sobre a boca do membro de gangue simboliza a necessidade de silenciar e erradicar esta ameaça social.

ON THE COVER: Gangs are fostering a culture of violence throughout Latin America. Thousands of youngsters have chosen a path that leads them to a world of addiction and organized crime. The tape over the gang member's mouth symbolizes for the need to silence and eradicate this social threat.



KAREL NAVARRO/AP

INTERCEPTAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO

Uma policial peruana testa cocaína numa delegacia durante uma entrevista coletiva em Lima após a apreensão de 700kg de cocaína, misturada com páprica, em rota ao México e avaliada em US\$ 24 milhões. Narcotraficantes mexicanos têm laços estreitos com os seus homólogos peruanos.

O México enviará uma missão de alto nível para o Peru para reforçar a cooperação bilateral na luta contra o crime organizado transnacional, incluindo o tráfico de droga, disse o embaixador mexicano Antonio Villegas. Isto irá “estabelecer um mecanismo mais ágil de intercâmbio de informações e assistência jurídica para o combate, por exemplo, da lavagem de dinheiro”, disse Villegas. A cooperação será apenas a nível de perícia, e não envolve intercâmbio policial, acrescentou.

ORGANIZED CRIME INTERCEPTION

A Peruvian police officer tests cocaine during a news conference at a station in Lima after police seized 700 kilograms of cocaine mixed with paprika valued at \$24 million en route to Mexico. Mexican drug traffickers have close ties with their Peruvian counterparts.

Mexico will send a high-level mission to Peru to strengthen bilateral cooperation in the fight against transnational organized crime, including drug trafficking, said Mexican Ambassador Antonio Villegas. This will “set a more agile mechanism of information exchange and juridical assistance for the fight against, for example, money-laundering,” Villegas said. Cooperation will be at expert level only and does not involve police officer exchanges, he added.

“Todos os bolivianos têm que buscar a unidade no interesse do nosso país.”

Essa foi uma das primeiras declarações do novo comandante das Forças Armadas da Bolívia, vice-almirante José Luis Cabas Villegas, em 5 janeiro.

“All Bolivians must strive for unity for the sake of our country.”

That was one of the first statements made by the new Bolivian Commander-in-Chief of the Armed Forces, Vice Admiral José Luis Cabas Villegas, who assumed command Jan. 5.



JUAN KARRITA/AP



U.S. ARMY. SGT. 1ST CLASS FELIX A. FIGUEROA/SOCOSOUTH

Operações especiais da Marinha dos EUA treinam forças dominicanas

As Forças Armadas Contra o Terrorismo da Secretaria de Estado da República Dominicana, ou SEFA CT, treinaram com o corpo de fuzileiros navais da Marinha dos EUA, Grupo de Orientação de Operações Especiais, em novembro de 2008, como parte de um programa conjunto de treinamentos combinados. Além de aprender os princípios básicos da boa pontaria, os integrantes do SEFA CT foram instruídos em uma miríade de conjuntos de habilidades variando das táticas, técnicas e procedimentos avançados de infantaria leve à medicina de primeiros socorros.

“Estes treinamentos nos ajudam a enfrentar diretamente os problemas relativos ao narcotráfico em nosso país”, disse o membro do SEFA CT, Wilber Dotel. Ele disse que seu país é muitas vezes utilizado como ponte para a exportação de contrabando e se o problema não for enfrentado, pode levar a problemas futuros de terrorismo.

U.S. Marine Special Operations Forces Train Dominican Forces

The Dominican Republic Secretary of State Counter Terrorism Armed Forces, or SEFA CT, trained with U.S. Marine Corps Forces, Special Operations Advisor Group in November 2008, as part of a Joint Combined Exchange Training program. Aside from learning the basics of marksmanship, SEFA CT members were trained in a myriad of skill sets ranging from advanced light infantry tactics, techniques and procedures to medical first response.

“This training helps us directly engage the problems regarding narcotrafficking in our country,” said SEFA CT member Wilber Dotel. The Dominican Republic is often used as a bridge for exporting contraband and if not addressed, can lead to future terrorism problems, he said.

Para reativar a Economia

A presidente chilena Michelle Bachelet propôs um pacote econômico de US\$ 4 bilhões com a finalidade de estimular o emprego e reativar o crescimento do país em meio aos efeitos causados pela crise econômica internacional, conforme anunciado em 5 janeiro. A medida visa criar mais de 100.000 postos de trabalho e alcançar um crescimento do PIB entre 2 e 3 por cento, em 2009. O pacote de onze medidas, incluindo a redução nos impostos que reduzirá temporariamente as receitas fiscais em US\$ 1.455 milhões, ou 1 por cento do PIB.



Rejuvenating the Economy

Chilean President Michelle Bachelet announced Jan. 5, a proposed economic plan of \$4 billion to stimulate employment and reactivate the country's growth in the midst of the international economic crisis. The plan aims at creating more than 100,000 jobs and boosting the Gross Domestic Product at a 2 to 3 percent increase for 2009. The 11-measure package includes a tax reduction that temporarily reduces the treasury's annual income by US\$ 1.46 billion, or 1 percent of the GDP.



Nova Parceria Para a Educação

A Organização dos Estados Americanos, juntamente com a Universidade das Índias Ocidentais (UWI) e duas importantes universidades do Haiti, lançaram em novembro de 2008 uma nova parceria para ampliar a cooperação entre instituições de ensino superior e facilitar a integração do Haiti na Comunidade do Caribe, relata o *Caribbean Net News*. Na sua fase inicial, a colaboração tripartida entre o UWI Mona Campus, a Universidade do Estado do Haiti e a Universidade de Quisqueya esperam estabelecer mecanismos para promover uma maior colaboração através do intercâmbio de alunos e professores, bem como programas conjuntos de pesquisa e estudo.

New Partnership for Education

The Organization of American States, along with the University of the West Indies and two major Haitian universities, launched in November 2008 a new partnership to widen cooperation among institutions of higher learning and facilitate Haiti's integration into the Caribbean Community, reports *Caribbean Net News*. In its initial phase, the tripartite collaboration among the UWI Mona Campus, the State University of Haiti and Quisqueya University is expected to establish mechanisms to further collaboration through the exchange of students and faculty, as well as joint research and study programs.

PARA PROTEGER A FRONTEIRA O ministro da Defesa do Equador, Javier Ponce (camiseta preta), acompanhado pelo general Fabián Varela, presidente do Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador, na chegada à base militar Tobar, Donoso, na fronteira com a Colômbia. Ponce anunciou um plano emergente de proteção da fronteira comum. “Tudo está destinado para proteger a fronteira norte do Equador e para eliminar a presença irregular de forças paramilitares, as organizações criminosas e as FARC”, disse ele. Para esse efeito, o governo vai equipar as tropas responsáveis pela área com tecnologia e helicópteros.

PROTECTING THE BORDER

Ecuador's Minister of Defense Javier Ponce (black t-shirt), accompanied by General Fabián Varela, Chairman of the Joint Command of the Armed Forces of Ecuador, arrives at the military base in Tobar, Donoso, on the Colombian border. Ponce announced an emerging plan to protect the shared border. “Everything is planned for the protection of the Northern border and to eliminate all irregular paramilitary forces, criminal gangs and the FARC in Ecuador,” he said. The government will equip the troops in charge of that zone with technologies and helicopters.



PABLO COZZAGLIO/ANP



ESTEBAN FELIX/AP

A Energia Eólica Wind Power

Um homem passa por um fazenda de moinhos de vento construída recentemente na beira do Lago Nicarágua, em Rivas, Nicarágua, em 2008. O ministro da Energia, Emilio Rappaccioli, disse que o projeto de US\$ 90 milhões proporcionará 6 por cento do total das necessidades energéticas do país. Nicarágua teve êxito em acabar com os apagões que deixaram o país sem energia elétrica por dias, mas o governo teve dificuldades para pagar os elevados custos de energia com o aumento nos preços do petróleo. Rappaccioli disse que o novo projeto irá economizar cerca de US\$ 9 milhões por ano em custos de combustível. Este projeto faz parte dos esforços da Nicarágua para reduzir a sua dependência de energia à base de petróleo para apenas 3 por cento até 2013. O país também se voltou para energia geotérmica dos vulcões, energia hidrelétrica gerada pelos rios e etanol, a base de cana-de-açúcar.

A man walks past a windmill farm recently built on the edge of Lake Nicaragua in Rivas, Nicaragua, in 2008. Energy Minister Emilio Rappaccioli said the \$90 million project will provide 6 percent of the country's total energy needs. Nicaragua successfully ended rolling blackouts that left the country without power for days, but the government struggled to pay higher energy costs as oil prices rose. Rappaccioli said the new project will save about \$9 million a year in fuel costs. This project is part of Nicaragua's efforts to reduce its dependence on oil-based energy to just 3 percent by 2013. The country has also turned to geothermal power from volcanoes, hydroelectric power generated by rivers and sugarcane-based ethanol.



GABRIELE GENTILE/PA WIRE

Lagarto Cor-de-rosa

Cientistas identificaram a iguana rosa, descoberta pela primeira vez em 1986, como uma nova espécie. Os grandes répteis ameaçados têm escamas rosadas e são encontrados apenas num vulcão nas Ilhas Galápagos. Segundo o jornal *Proceedings of the National Academy of Sciences*, é necessário agir agora para impedir a extinção desta criatura de imenso valor científico.

Pink Lizard

Scientists have now identified the pink iguana, first discovered in 1986, as a new species. The large endangered reptile has rose-colored scales and inhabits only one volcano in the Galapagos Islands. According to the journal *Proceedings of the National Academy of Sciences*, action is now needed to prevent this scientifically valuable creature from becoming extinct.

Treinamento para jovens em risco

Durante um simpósio de três dias sobre a violência de gangues em dezembro de 2008, membros do Programa de Desenvolvimento da Juventude Consciente em Belize lançaram um seminário para o treinamento de jovens interessados na educação vocacional. Oitenta jovens estão recebendo bolsas de estudos para se inscreverem no Instituto de Educação Técnica e Vocacional para desenvolver competências em diversas disciplinas. “É apenas mais um objetivo, além de fazer aconselhamento e resolução de conflitos com os jovens que estão envolvidos em atividades criminosas”, disse o ministro da Segurança Nacional Carlos Perdomo.



At-risk Youth Training

During a three-day symposium on gang violence in December 2008, members of the Conscious Youth Development Program in Belize launched a training workshop for youths interested in receiving vocational education. Eighty youths are being granted scholarship opportunities to enroll at the Institute of Technical and Vocational Education to develop skills in various disciplines. “It’s just another goal, besides doing counseling and conflict resolution with the youths that are involved in criminal activity,” said Minister of National Security Carlos Perdomo.

Línguas indígenas em números ▼

40 milhões

Estimativa do número de pessoas indígenas vivendo na América Latina.

420

Número de línguas ainda faladas entre os povos indígenas.

10

Porcentagem de pessoas indígenas da população total na América Latina.

O Brasil tem

247

das

522

aldeias indígenas na região, enquanto

El Salvador tem o menor número.

Fonte: UNICEF, pesquisa divulgada em dezembro 2008

Indigenous languages by numbers ▼

40 MILLION - Estimated number of indigenous people living in Latin America.

420 - Number of languages still spoken amongst natives.

10 - Percentage of natives among the total population in Latin America.

Brazil has **247** of the **522** indigenous villages in the region, while El Salvador has the fewest.

Source: UNICEF survey released in December 2008



KATHERIN COOK/AP

De Bandidos a Guias Turísticos

Ex-membros de gangues, assaltantes e traficantes de droga tornaram-se guias turísticos na Cidade do Panamá. Rubén Blades, salsero e ministro do Turismo do Panamá, começou este projeto em 2006 para retirar das ruas, os “Pedro Navalha” (ou criminosos, como a sua canção relata) através do programa de assistência turística “Por uma Esperança”. Os passeios incluem uma visita a parte histórica da cidade, passeios em shoppings e uma visita ao Canal. O projeto é promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social,

o Instituto de Turismo panamenho, a Igreja Católica e instituições estatais e privadas. Ex-membros de gangues recebem certificados de formação de guias turísticos e são contratados pelo Instituto. Após dois anos de sua criação, Por uma Esperança continua a ser uma prioridade governamental, segundo a ministra do Desenvolvimento Social do Panamá, María Roquebert. Ela anunciou o fortalecimento dos programas anti-violência como este, que permite a troca de armas por uma vida decente.

From Gang Members to Tour Guides

Former gang members, as well as theft and drug trafficking experts, have become tour guides for Panama City. Salsa singer and Panama’s Minister of Tourism Rubén Blades initiated this project in 2006 to rescue the “Pedro Navajas” (“Mack the Knives” or criminals, as described in his song) from the streets, through “Por una Esperanza” (For Hope), a tourist assistance program. The tours include a visit to the historical part of the city, shopping trips to the mega-malls and a visit to the Canal. The project is managed by

the Ministry of Social Development, the Panamanian Institute of Tourism, the Catholic Church, and state and private institutions. Former gang members receive tour guide certifications and are hired by the Institute. Two years after its foundation, Por una Esperanza is still a governmental priority, said Panama’s Minister of Social Development María Roquebert. According to Roquebert, anti-violence programs such as this one, which allow people to trade their revolvers for a productive life, will receive increased support.

Todos pela PAZ

“Não à guerra, sim à paz” exigiram milhares de guatemaltecos durante a “Marcha pela Paz”, organizada pela Igreja Católica, em 11 de janeiro. Em média, 17 mortes violentas ocorrem diariamente na Guatemala, de acordo com a polícia. Atribuem a maioria das mortes às gangues juvenis, gangues do crime organizado e cartéis de tráfico de droga. Rember Larios, diretor adjunto da Direção Nacional da Polícia Civil destacou a existência de planos estratégicos para este ano, que visam reduzir os níveis de violência e insegurança no território guatemalteco.



ETIAN ABRAMOVICH/AFIP

All for PEACE

“No to war, yes to peace,” was the request thousands of Guatemalans demanded during the “March for Peace,” organized Jan. 11 by the Catholic Church. Guatemala has an average of 17 violent deaths per day, and according to police, the majority are murders attributed to youth gangs, organized crime and drug cartels. Rember Larios, assistant director of the National Civil Police, said they already had defined strategic security plans for this year in an attempt to reduce violence and insecurity in Guatemalan territory.



KAREL NABARRO/AP

ELIMINANDO o Sendero Luminoso

Peru elevará a nível de região militar a zona de guerra do vale sul-andino dos rios Apurímac e Ene, um dos últimos refúgios da guerrilha maoísta do Sendero Luminoso, relatou o ministro da Defesa, Antero Flores Aráoz, em 9 de janeiro. “O vale Apurímac e Ene se tornará uma região militar de transição, mais autônoma, a fim de garantir o fornecimento de apoio logístico e equipamentos para combater os remanescentes do narcoterrorismo.”

ELIMINATING the Shining Path

Peru will rank the war zone surrounding the South Andean valley of the Apurímac and Ene rivers, one of the last refuges of Maoist guerrillas Shining Path, as a military region, said Minister of Defense Antero Flores Aráoz, Jan. 9. “The Apurímac and Ene valley will become a temporary yet independent military region to guarantee logistic and military supplies for the fight against the last remnants of narcoterrorism.”

Sanções Contra Fábrica de Explosivos

Soldados apreenderam quase meia tonelada de explosivos e dezenas de minas terrestres numa fábrica das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), mas ninguém foi preso, conforme declaração do exército colombiano em 18 de janeiro. A fábrica foi localizada por tropas anti-insurgentes em La Holanda, Arauca. Na instalação haviam 124 dispositivos explosivos improvisados, 450 quilos de explosivos e 150 quilos de estilhaços. Soldados também apreenderam 470 iniciadores eletrônicos, 1.200 metros de cordão detonante e seis rádios. O local foi “uma fábrica usada pelos terroristas da FARC na fabricação de minas antipessoal”, disse o exército. Estima-se que 100.000 dessas armas foram plantadas em todo o país, a maioria delas por rebeldes que visam causar baixas em soldados e proteger suas plantações de coca.



EDGAR DOMÍNGUEZ/EFE

Explosives Factory Crackdown

Soldiers seized nearly half a ton of explosives and dozens of landmines from a factory belonging to the Revolutionary Armed Forces of Colombia or FARC, but no one was arrested, said a Jan. 18 statement from the Colombian army. The factory was located by counterinsurgency troops in La Holanda, Arauca. It contained 124 improvised explosive devices, 450 kilos of explosives and 150 kilos of shrapnel. Soldiers also seized 470 electronic initiators, 1,200 meters of detonating cord and six radios. The site was “a factory used by FARC terrorists to manufacture antipersonnel mines,” the army said. An estimated 100,000 of these weapons have been planted around the country, the majority of them by rebels seeking to inflict casualties on soldiers and protect their coca plantations.



Conferência de Cúpula das Américas

Os líderes das Américas vão-se reunir de 17 a 19 de abril, em Porto Espanha, Trinidad e Tobago, na quinta Conferência de Cúpula das Américas, a fim de enfrentar os grandes desafios da região e propor soluções coletivas. O tema da cúpula é “Garantindo o futuro dos nossos cidadãos através da promoção da prosperidade humana, da segurança energética e da sustentabilidade ambiental.” A primeira Conferência de Cúpula das Américas foi realizada nos Estados Unidos em 1994 e forjou um compromisso renovado e parceria baseada na democracia, integração econômica e desenvolvimento sustentável.

Summit for the Americas

The leaders of the Americas will meet April 17 to 19 in Port of Spain, Trinidad and Tobago, at the Fifth Summit of the Americas, to address the most important issues facing the region and advance collective solutions. The summit's theme is “Securing Our Citizens' Future by Promoting Human Prosperity, Energy Security and Environmental Sustainability.” The first Summit of the Americas was held in the United States in 1994 and forged a renewed commitment and partnership based on democracy, economic integration and sustainable development.



FINALMENTE LIVRES!

O policial Alexis Torres e o ex-governador de Meta, Colômbia, Alan Jara, depois de serem libertados pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Torres foi entregue à Cruz Vermelha Internacional junto com dois policiais e um soldado dia 1º de fevereiro. Jara foi libertado em 3 de fevereiro depois de sete anos de cativo. As FARC mantém atualmente cerca de 700 reféns.

FREE AT LAST!

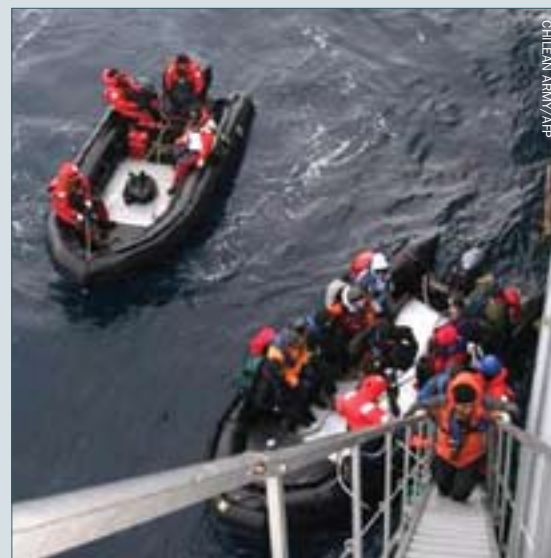
Former lawmaker Sigifredo López greets his sons after being released from captivity by the Revolutionary Armed Forces of Colombia, Feb. 5. He was the sixth hostage freed that week by the rebel organization, along with Alan Jara, former governor of Meta, Colombia, who spent seven years as a hostage.

Salvamento nas Águas Geladas

Esta foto liberada pelo Exército mostra passageiros e tripulantes, subindo no navio da marinha chilena, Aquiles, depois de serem resgatados de um cruzeiro marítimo que encalhou em águas geladas da Antártica, depois de tomar água gelada e sofrer um vazamento de combustível em 5 de dezembro de 2008. O navio da marinha chilena evacuou todos os 89 passageiros do navio de cruzeiro, que partiu do porto argentino de Ushuaia. Não foram relatados feridos.

Icy Water Rescue

This handout picture released by the Chilean army shows passengers and crew members as they board the Chilean Navy ship Aquiles, after being rescued from a cruise liner that ran aground in the icy Antarctic Waters, took on water and suffered a fuel leak, December 5, 2008. The Chilean navy vessel evacuated all 89 passengers from the cruise ship, which departed from the Argentine port of Ushuaia. No injuries were reported.



Gangues e Seus Membros:

Um Desafio à Segurança Social na América Central

YADIRA CARO Y HEATHER BABB/DIÁLOGO

As gangues se tornaram não apenas objeto de preocupação para os governos, mas também causa de medo entre a população. O general aposentado Álvaro Antonio Romero Salgado, acessor de Segurança e Defesa de Honduras, e secretário do Capítulo de Transparência Internacional de Honduras, falou sobre a propagação desses grupos em todas as esferas sociais, bem como sobre as iniciativas locais e regionais no combate a este flagelo.

Gangs and Gang Members:

A Challenge to Public Safety in Central America

Gangs have become as much a serious concern for governments as a source of fear for the population. Retired Gen. Álvaro Antonio Romero Salgado, Honduran Security and Defense Adviser and Secretary of the Honduran Chapter of Transparency International, spoke about the proliferation of these groups in all levels of society, as well as the local and regional initiatives to fight this problem.





STAFF SGT. CYDELL KINCHEN/US ARMY

General Álvaro Antonio Romero

DIÁLOGO: Há alguma diferença entre “maras” e gangues?

General Romero: Eles não gostam de ser chamados maras, preferem o termo “pandilleros” (membros de gangues). Eles vêem como depreciativo o termo mara, mas nós assim os chamamos para incomodá-los.

DIÁLOGO: São eles então considerados uma subcultura?

General Romero: Os sociólogos os identificam como uma subcultura. Porquê? Porque têm sua própria linguagem, forma de se identificar e comunicar, forma de vestir e tatuar-se. Mas eu acredito que em todos os países existem subculturas, reduto de culturas antigas, mas são subculturas positivas; subculturas que funcionam na sociedade, se integram, são membros atuantes nela. Mas, esta [subcultura das gangues], eu

a classificaria como negativa, no sentido que, aquilo que fazem, ainda que se identifiquem [como grupo] e tenham uma base social, elas fazem com um fim premeditado e orientado para o crime.

DIÁLOGO: Acredita-se que as maras estejam evoluindo, ou que tenham vínculo com o crime organizado? Ou pior ainda, com organizações terroristas?

General Romero: Trata-se de um fenômeno mutante; elas vão aprendendo. Estas gangues nasceram... da diáspora da América Central, causada pela crise que ocorreu. Saíram e emigraram, e a maior parte emigrou para os EUA. Filhos de guerrilheiros ou ex-guerrilheiros já levavam em si a síndrome da violência. Quando se encontraram com a cultura americana, sentiram-se sós. As gangues são um fenômeno nostálgico,

DIÁLOGO: Is there a difference between “maras” and gangs?

General Romero: They do not like being called maras, but prefer being called gang members. They consider mara a derogatory term, but we use it to irk them.

DIÁLOGO: Are they considered a subculture?

General Romero: Sociologists have identified them as a subculture. Why? Because they have a particular way of speaking, they have a way of identifying themselves and communicating, of dressing, of tattooing. But I say subcultures exist in all countries, vestiges of ancient cultures, but they are positive subcultures; ones that associate with society; they integrate and are proactive. But this [gang subculture] I would classify as a negative subculture, in the sense that, although they identify themselves [as a group] and have a social base, they do it with a premeditated focus on crime.



Ex-membro da MS-13, Juan Gabriel Ucles deixou a gangue depois de receber a ordem para matar sua própria esposa, que posteriormente foi morta a tiros por um de seus ex-companheiros.

Former MS-13 gang member Juan Gabriel Ucles left the gang after being ordered to kill his own wife, who was later shot dead by his former gang.

ALEXANDRE MENEGHINI/AP



Cidadãos hondurenhos aguardam para registrar suas armas. O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas mantém um projeto de apoio ao governo hondurenho, através do qual foram registradas 750.000 armas desde junho de 2008.

Honduran citizens wait to register their firearms. The United Nations Development Program runs a support project for the Honduran government through which 750,000 firearms have been registered since June 2008.

porque eles se encontravam sem família e queriam pertencer [a alguém]. Mas então, este problema de segurança pessoal se transformou em econômico.

O restante é sabido pelo fato de que, com a política de repatriação, o vírus [das gangues] foi inoculado na América Central.

A liderança quase sempre foi mantida por eles [nos EUA]; eles tornaram-se apêndices, na América Central, de grupos organizados nos EUA. Eles evoluíram... mas continuam envolvidos nos delitos e acreditamos que este projeto de evolução pode inclusive chegar a formar os empresários do crime, para administração de setores do crime organizado.

Deve-se ter muito cuidado com esta evolução, que pode ter, a longo prazo, uma expectativa política, e que pode unir-se com a expectativa ou interesse que tem o crime organizado.

Mas também ocorrem processos de involução. Se há evolução, também ocorrem processos de involução. A mara

é um conjunto disciplinado, muito organizado, hermético, hierarquizado, que pode evoluir nesse processo, entrar em contato com o crime organizado. Se eles passarem para esse nível, as gangues ou maras seguramente vão decrescer em número, mas o crime organizado vai crescer e tornar-se-á muito mais violento. É o que está acontecendo em muitas cidades do México.

DIÁLOGO: Existe agora um vínculo entre as maras e o crime organizado? Fala-se que há um vínculo da MS-18 com os cartéis de droga do México.

General Romero: Não se pode comprovar a existência do vínculo. No entanto, se supõe que em algumas atividades o vínculo esteja presente. Porém, o crime organizado é muito mais sutil e prefere ter suas próprias organizações, de maneira que [se um membro da mara for perseguido] por serviços de investigação, não se chega até o crime organizado.

O crime organizado tem conotações de disciplina e características mais sérias sobre as quais um membro da mara, por assim dizer, não tem controle. Por exemplo... um dos requisitos do narcotráfico é que... os grandes não consomem droga. Normalmente o membro da mara está envolvido porque é parte dos níveis baixos e consome droga. Ao crime organizado não convém esta vinculação.

O mesmo podemos dizer do caso

DIÁLOGO: Do you think maras are evolving or have ties with organized crime? Or even terrorist organizations?

General Romero: It is an evolving phenomenon; they are learning. These gangs were born ... from the exodus of Central Americans caused by the political crisis. The majority of them immigrated to the United States. Children of guerrillas or ex-guerrillas already possessed the violence syndrome. When they arrived in a culture like that of the U.S., they felt isolated. Gangs are a nostalgic phenomenon because they found themselves without a family and wanted to find acceptance. But from that problem of personal security they shifted toward the economic.

The rest is known for the fact that when the repatriation policy took effect, the [gang] virus was introduced back into Central America.

Leadership was primarily maintained by [those in the U.S.]; they were like Central American subsidiaries of U.S. organizations. They have evolved ... they are always involved in crime and we believe this evolutionary project can eventually lead to the emergence of criminal entrepreneurs, and control of organized crime sectors.

The evolution we should be wary of is one that might lead to long-term political aspirations and of that evolution combining with the expectations or interests of organized crime.

But there are also involution processes. Where there is evolution, there is also involution. The mara is a disciplined group, very organized, inconspicuous, hierarchical, but in this process they can evolve and come into contact with organized crime. If they advance to this level, gangs or maras will surely decrease, but organized crime will increase; it will be much more violent. This is happening in many cities in Mexico.

DIÁLOGO: Is there now a link between the maras and organized crime? There's been talk of a link between the MS-18 and Mexican cartels.

General Romero: The link really hasn't been confirmed. But in fact there are some activities that seem to indicate the link is there. But organized crime is much more subtle and prefers having its own organizations, so that [if a gang member is investigated] by law enforcement, it will not trace back to organized crime.

Organized crime exhibits discipline and more serious traits than a gang member who,



Um oficial de polícia hondurenho, mostra duas armas que foram apreendidas numa operação anti-gangues em Tegucigalpa, Honduras.

A Honduran police officer holds up two guns seized through an anti-gang operation in Tegucigalpa, Honduras.

GINNETTE RIQUELME/AP

mais crítico, que é o terrorismo. O terrorista tem uma motivação ideológica, enquanto que o membro da mara não possui este sentimento de compromisso com uma causa. Trata-se apenas de uma forma de vida.

DIÁLOGO: Como se compara a situação das maras em Honduras com seus vizinhos como El Salvador e Guatemala?

General Romero: Quando se fala das maras, a região toda é, para eles, sua cidade. Honduras é um bairro pequeno dentro disso. Notamos que as maras de Honduras tentaram se desvincular, separar-se dos outros estratos sociais regionais. É um bom sinal, porque estavam atuando com muita rapidez e o crescimento foi imenso, comparando o caso de Honduras com os demais países da América Central. São violentos, iguais. Cometem crimes atrozes, mas notou-se que o crescimento foi maior em Honduras.

Os órgãos internacionais informaram que em Honduras haviam pelo menos 70.000 membros das maras e um outro tanto como simpatizantes. Formou-se uma situação crítica em Honduras.

DIÁLOGO: Como Honduras vem trabalhando com os países vizinhos na erradicação da violência das gangues?

General Romero: Existe uma organização regional que se chama Sistema de Integração Centro-americana, ou SICA. Este sistema de integração lida com a economia, com a parte social, e também com seus problemas. Num ambiente diplomático, o vice-chanceler da república de cada país é responsável por uma conferência sobre segurança com sub-secretários do governo e os sub-secretários dos meios de segurança, como no caso de Honduras. Esta reunião tem caráter permanente. Existem indicadores que devem ser avaliados para apurar a evolução desse processo.

Mas, também foram tomadas decisões importantes como, por exemplo, a comunicação entre os países agora se faz em tempo real. Os policiais da Interpol, que já possuem uma história extensa na América Central e em todas as Américas, comunicam-se com muita facilidade, e isso nos permite informar aos demais países sobre o que está acontecendo. Quando um membro de gangue vai para outro país e é capturado nesse

shall we say, has no control. For example ... one of the requirements of the drug trade is that... the heads do not consume drugs. Normally, a gang member is involved in the distribution chain and consumes drugs. Organized crime is better off avoiding this connection.

We could say the same about the even more critical issue of terrorism. The terrorist has ideological motives, whereas the gang member doesn't have that sense of commitment to a cause. It's just a way of life.

DIÁLOGO: How does the maras situation in Honduras compare to its neighbors like El Salvador and Guatemala?

General Romero: When referring to maras, to them the entire region is their city. Honduras is a small section within it. We have seen that Honduran maras have tried to dissociate, to separate themselves from other regional stratum. It's a good indicator because they were acting with much celerity and their growth was immense in comparing Honduras' situation with the rest of the Central American countries. They are equally violent. They commit atrocious crimes against society, but the growth in Honduras was greater.

International organizations have determined that in Honduras there were at least 70,000 organized gang members and just as many supporters. The situation in Honduras has been critical.

DIÁLOGO: How is Honduras working with its neighboring countries to eradicate this gang violence?

General Romero: There is a regional organization called the Central American Integration System or SICA. This integration system deals with the economy, with social concerns, as well as these problems. At the diplomatic level, each country's vice chancellor of the republic is responsible for a security conference with the undersecretaries of government and the undersecretaries of security measures, as is the case in Honduras. They meet regularly. Certain indicators must be evaluated to determine how they are evolving in this process.

But important decisions have also been made; for example, communication between countries is happening in real time. Interpol police forces, which already have an ample history in Central America and in all of America, communicate with greater ease, and this allows us to inform other countries about what is happening. When a gang member goes to a

país, somos informados imediatamente e ele é extraditado.

O processo de integração é bastante rápido na América Central — agora documentos de imigração são prescindíveis— e isso permite um trâmite mais rápido. Os membros das gangues se comunicam com mais facilidade do que os governos. Isso nos serviu como estímulo, para que as instituições governamentais possam atuar mais rapidamente na busca de procedimentos mais adequados. Para estes casos, os EUA aprovaram um projeto chamado Iniciativa Mérida. Também foram tomadas decisões para criação de centros de treinamento regionais, [como o que] funciona em El Salvador, e assim estamos nos comunicando mais entre países.

DIÁLOGO: Como a Iniciativa Mérida vai ajudar Honduras?

General Romero: De fato, já está ajudando, os EUA já investiram fundos neste projeto, que foram distribuídos equitativamente entre os países da América Central, para tornar eficazes os órgãos como os de vigilância permanente, observatórios da violência. Também para isto, a Iniciativa Mérida institucionaliza uma forma geral de operação uniforme entre os países da América Central, contra este tipo de crime.

DIÁLOGO: Que outro tipo de iniciativas Honduras tem para combater o problema das maras?

General Romero: As necessidades são muito grandes e já foi definido por muitos países que a reabilitação de um ex-membro de gangue demora em média quatro anos, tempo necessário para que a distorção psicológica seja desfeita nesses jovens. São necessários centros especializados com sociólogos, criminólogos, pessoas que realmente saibam como reverter o processo de deslocamento pelo qual passaram a maior parte desses ex-membros de gangues. Portanto, com orçamento mínimo esses países se vêem no dilema de investir neste processo de reabilitação ou investir em outros problemas sociais, que são abundantes nessas sociedades e representam necessidades básicas, como a educação, saúde, sistema rodoviário, agricultura, migração.

Honduras não possui, sob administração governamental, nenhum centro atuando na atividade de reabilitação. No momento, estas necessidades estão sendo atendidas por instituições internacionais, [como] as Nações Unidas. Já se nota que as empresas privadas começam a participar, especialmente com meninos de rua, que se encontram em situação de risco. Mas as necessidades são muito grandes para o Estado.

DIÁLOGO: E sobre os crimes de colarinho branco, o que está sendo feito para erradicar a corrupção?

General Romero: O sistema de Justiça é o que melhor funciona para o caso, mas existem instituições que se dedicam [a isso] como a Transparência Internacional, onde sou secretário. O objetivo é educar para combater a corrupção. Que a burocracia cumpra a lei e que seja uma instituição de serviço público, de forma equânime e unânime para todos.

Mas, na persecução do crime, aí é que ainda não chegamos a ter a mesma capacidade de outras polícias de países mais desenvolvidos, para infiltração nos crimes de colarinho branco, como por exemplo nos casos de lavagem de dinheiro.

DIÁLOGO: Existem esforços regionais para combater a corrupção?

General Romero: São os mesmos procedimentos usados para o crime comum, os crimes praticados pelas gangues e contra o crime organizado. Temos a aproximação entre países e comunicação direta para isto. Aqui, ainda não aconteceu o caso em que um cidadão fosse preso por ter feito investimentos do crime organizado de outro país no nosso, mas há comunicação entre as polícias e entre os ramos da Justiça para descobrir como minimizar este problema. As leis existem; administrá-las é que é difícil.

DIÁLOGO: Em seu trabalho como Ministro da Segurança, como V.Sa. vê o progresso na erradicação da violência? Que lições tem aprendido?

General Romero: Eu aprendi que a segurança não pode ser politizada. Uma segurança politizada cria insegurança.

country and is captured in [that] country, we are immediately informed and they are extradited.

The integration process happens rather quickly in Central America — they no longer require immigration documents — this allows [authorities] to speed up the process. Gang members communicate with each other more easily than governments. This has served us as motivation for government institutions to be able to act more quickly in finding procedures. In regards to this situation, the U.S. has supported a process called the Mérida Initiative. Decisions have also been made to create regional training centers, [like the one] operating in El Salvador, which allows us to communicate more often between countries.

DIÁLOGO: How do you think the Mérida Initiative is going to support Honduras?

General Romero: It is actually already providing support and the U.S. has donated funds for this project, which have been evenly distributed among Central America's countries to carry out operations such as permanent crime-monitoring observatories. The Mérida Initiative also institutionalizes a uniform operating procedure among Central American countries to fight this type of crime.

DIÁLOGO: What other types of initiatives does Honduras have in place to fight the maras problem?

General Romero: The needs are very extensive because to rehabilitate a gang member, many countries have determined it takes an average of four years in order to detoxify a psychological distortion in a young person. It requires very specialized centers with sociologists, criminologists, people who really know how to reverse the process of displacement experienced by most gang members. These countries are then faced with the dilemma of investing their small budgets in that process of rehabilitation or investing in other social problems abundant in society — basic needs such as education, health care, roads, agriculture, migration.

Honduras does not have any government-subsidized centers for rehabilitation or reform. At this time, many of these needs are being covered by international

Minha experiência diz que deve-se criar uma política de Estado contra a insegurança —onde participem a sociedade e especialmente os órgãos e poderes públicos— uma política de médio e longo prazos. A curto prazo, possuímos ramos da segurança que se dedicam a isso. Deve-se aprender que, em se tratando de segurança é necessário atuar em unísono através de um projeto nacional.

DIÁLOGO: V.Sa. gostaria de adicionar comentários ao tema das gangues?

General Romero: Primeiro, tem que haver um desenvolvimento equilibrado. Ou seja, que haja uma distribuição de riqueza justa entre a população. O segundo ponto é a mobilização de idéias. Deve haver cultura, educação; colocando-se ênfase na educação, pois o mundo atual é competitivo,

um mundo tecnológico. Em países como os nossos, onde ainda existem muitas áreas rurais, a educação não atinge estas áreas. Esta mobilização de idéias é fundamental. Por último, a aplicação da força como um terceiro elemento. Não podemos usar força militar para resolver um problema que era político. Se não existe uma união entre a polícia e o povo, jamais se resolverá o problema de controle de território.

DIÁLOGO: Sobre o apoio da comunidade, V.Sa. crê que a iniciativa cidadã conjunta está melhorando a percepção da comunidade sobre o governo e os esforços do governo para solucionar o problema das gangues?

General Romero: Pelo menos no nosso meio, a população acredita que o tema da segurança é exclusivo da polícia; que ninguém tem a obrigação de participar na segurança.

O objetivo do projeto do governo era organizar as duas maiores cidades: Tegucigalpa e San Pedro Sula. No entanto, devido à conscientização ou à necessidade da população de se sentir segura, depois de sentirem-se desanimados ou intimidados, eles começaram a unir-se, chegando ao ponto de formarem mesas redondas de cidadãos jovens nas escolas, para protegerem-se dos traficantes de drogas, de membros de gangues, com a ajuda de seus professores.

O procedimento dos grupos de cidadãos espera que a polícia comunitária organize as comunidades e possa estabelecer uma relação. Mas há um fato; assim como a organização funciona para controlar o território de uma comunidade, também funciona para vigiar e funcionar como auditores sociais do comportamento da polícia.

Creio que para os dois casos as mesas redondas de cidadãos funcionam e estão dando resultado, porque existem policiais que acreditam que a população está a serviço do policial e não o policial a serviço da comunidade. **D**

O general Romero é professor de geopolítica no Colégio de Defesa Nacional de Honduras e foi ministro da Defesa (1990-91). Foi embaixador de Honduras na Nicarágua (1992-93), chefe de Estado Maior Presidencial de Honduras (1994-98) e ministro da Segurança Pública (2006-2007).

Para ler a entrevista completa, visite www.dialogo-americas.com



Três jovens hondurenhos esperam para participar numa marcha pela paz em Tegucigalpa, Honduras.

Three Honduran youths wait to participate in a peace march in Tegucigalpa, Honduras.

GINNETTE RIQUELME/AP



GUSTAVO AMADOR/EFE

Cidadãos hondurenhos simulam a crucificação em frente a Catedral San Miguel Arcanjo em Tegucigalpa, Honduras, em protesto contra atos de corrupção.

Honduran citizens simulate a crucifixion in front of the Cathedral St. Michael the Archangel in Tegucigalpa, Honduras, in protest against corruption.

organizations, [like] the United Nations. We are beginning to see private enterprises getting involved, especially with at-risk street children. But these needs are too large for the state.

DIÁLOGO: As far as white-collar crime, what is being done to eradicate corruption?

General Romero: The justice system is the one that best handles this, but there are institutions that are dedicated [to it] such as Transparency International, of which I am the secretary. The approach is to educate in order to eradicate corruption. Bureaucracy needs to respect the law, and serve the public unanimously and in an unbiased way.

As far as criminal prosecution, we still have not reached the capacity of other law enforcement agencies in developed countries to infiltrate white-collar crimes, for example, of those who are involved in asset laundering.

DIÁLOGO: Are there regional efforts to avoid corruption?

General Romero: The same procedures we use against petty criminals, gang

members and organized crime. We have that rapprochement between countries and there is direct communication for this. We have never detained a citizen here who has invested in organized crime from another country through ours, but communication exists between law enforcement and justice systems to figure out how to lessen this problem. The laws exist; enforcing them is the hard part.

DIÁLOGO: In your duties as Minister of Security, what progress did you see in the eradication of violence? What lessons have you learned?

General Romero: I have learned that security should not become politicized. Politicized security breeds more insecurity. My experience [tells me] a national policy needs to be created — in which society and political organisms and leaders in particular participate — against insecurity; a medium and long-term policy. In the short term, we have security institutions devoted to this. One must learn that in matters of security, unanimous action must be taken with a national project.

DIÁLOGO: Do you wish to add anything on the subject of gangs?

General Romero: First, development must be balanced. In other words, a fair distribution of wealth among the people. The second point is the propagation of ideas. Culture and education must be promoted; place emphasis on education


because the world today is a competitive world, a technological world. In countries like ours, where everything is mostly rural, education does arrive. That movement of ideas is fundamental. Finally, the use of force is the third element. Military forces cannot be used to solve a political problem. If there is no unity between the police and the people, the problem of territorial control will never be resolved.

DIÁLOGO: As far as community support, do you think the citizen roundtable initiative is improving the community's perception of the government or its efforts toward the gang problem?

General Romero: At least in our environment, the population thinks the topic of security strictly corresponds to the police; that nobody [else] is obligated to contribute to security.

The government project was meant to organize the two largest cities: Tegucigalpa and San Pedro Sula. But the surge or need for the population to be heard was so great that — after having been discouraged or intimidated — they began uniting, to the point we began seeing the emergence of young citizen roundtables in schools for protection against drug dealers [and] gang members, with help from the teachers.

The citizen's roundtable procedure is for the local police to organize the communities and be able to establish relationships. But there is one thing: much like the organization helps to control a community's territory, it also allows [the community] to monitor and be social auditors to police behavior.

I believe that in both respects, citizen round tables are garnering results because there are law enforcement agents who believe the community is working for them and not the other way around. 

General Romero is a professor of geopolitics at the Honduras School of National Defense and was also Minister of Defense (1990-91). He served as Honduran Ambassador to Nicaragua (1992-93), Presidential Chief of Staff (1994-98) and Minister of Public Security (2006-2007).

To read the interview in its entirety, visit www.dialogo-americas.com

S O B E R R A N I A


CERCEADA

A evolução das gangues e outras organizações criminosas na América Central e México

MAX MANWARING/AIR AND SPACE POWER JOURNAL

A evolução das gangues, desde pequenas entidades, territorialmente concentradas e dedicadas a bandalheiras, até grandes organizações internacionais comerciais e políticas, geralmente acontece lentamente e “ad hoc”, dependendo da liderança, do desejo e habilidade na exploração das oportunidades. O desenvolvimento da violência das gangues partindo do nível de “oferecimento de proteção”, banditismo e depredação, até o tráfico de drogas, contrabando de pessoas, órgãos humanos e armas, além de outros “ítems” lucrativos associados com atividades criminal global e, posteriormente, tomando o poder político de territórios não governados ou áreas governadas por políticos e funcionários corruptos, pode ocorrer de modo desigual e incompleto. Ou seja, a maioria das gangues nunca passa da fase de oferecimento de proteção e banditismo.

Outras gangues, entretanto, agem como mercenárias para organizações criminais maiores e melhor organizadas. Conforme outras gangues expandem suas atividades, para competir ou apoiar Organizações Criminais Transnacionais (TCOs), estabelecidas há mais tempo, elas expandem seus parâmetros geográficos e comerciais. A partir daí, as gangues evoluem em suas atividades, gerando mais violência e instabilidade numa área política cada vez maior, criando instabilidade e insegurança a nível subnacional, nacional e regional.



Muitos jovens enfrentam a escolha entre integrar uma gangue ou continuar seu caminho na direção de um futuro melhor.

Many youngsters face the choice of joining a gang or continuing their path toward a brighter future.



Gangues vêm sofrendo duras perseguições pelas forças de segurança dos governos da América Central, enquanto as políticas anti-gangues vêm sendo adotadas.

Gangs are facing harsh crackdowns by Central American government security forces as tough anti-gang policies are being adopted.

O DESAFIO E A AMEAÇA

O desafio das gangues à segurança nacional, estabilidade e soberania, e a tentativa de neutralizar, controlar ou destituir governos, representa uma ameaça a nível estratégico. Neste contexto, devemos lembrar que crime, violência e instabilidade são apenas sintomas da ameaça. A ameaça fundamental é o fracasso do Estado, ou a imposição violenta de uma reestruturação social, econômica e política radical do Estado e seu sistema de governo de acordo com valores da criminalidade. Em ambos casos, as gangues contribuem para o fracasso evolutivo do Estado, que perde a capacidade ou vontade de cumprir suas funções fundamentais de exercer o poder e manter a segurança. Com o tempo, as debilidades inerentes à incapacidade de exercer o negócio de Estado provavelmente conduzirão à erosão de sua autoridade e legitimidade. No final, o Estado não consegue controlar seu território nem as pessoas que habitam o mesmo.



YURI CORTEZ/ AFP

Um policial salvadorenho inspeciona um ônibus queimado, supostamente atacado por gangues em San Salvador, El Salvador. As gangues salvadorenhas são conhecidas por suas táticas atrevidas, e estão expandindo seu repertório criminoso para além dos pequenos roubos.

A body lies near a burned bus allegedly attacked by gangs in San Salvador, El Salvador. Salvadoran gangs are known for their brazen tactics, and are expanding their criminal repertoire beyond minor robberies.

Mas, não é porque um Estado falha que ele deixará de existir. Haiti vem à mente imediatamente. Na verdade, os Estados que estão fracassando ou que já fracassaram tendem a arrastar-se indo de ruim a pior. A falta de um governo responsável e segurança pessoal gera mais pobreza, violência e instabilidade, além de uma espiral decrescente em termos de desenvolvimento. É um jogo de vencedores e perdedores onde as gangues e outras TCOs envolvidas são os vencedores e o resto da sociedade é o perdedor. Quanto mais persistam os Estados que estão fracassando ou que já fracassaram, mais estarão pondo em perigo, com todos os efeitos daí decorrentes, a segurança e a paz global e regional.

Estados que estejam fracassando ou que tenham fracassado tornando-se desfuncionais, corruptos, criminosos, dados ao narcotráfico, como as chamadas novas “repúblicas democráticas populares”, Estados draconianos (por exemplo ditaduras militares), ou então se reconfiguram como entidades completamente novas. Mas, estas possibilidades variadas não compõem o fim do problema dos Estados fracassados. Cedo ou tarde, a comunidade global terá que pagar o custo social, econômico e político indireto do fracasso do Estado. Ao mesmo tempo, haverá uma crescente expectativa quanto à responsabilidade da comunidade global em prover capacidade militar e financeira para garantir a paz, segurança e estabilidade, seguindo ao crescente número de conflitos e outras situações de instabilidade.

SOVEREIGNTY UNDER SIEGE

The evolution of gangs and other criminal organizations in Central America and Mexico

The evolution of street gangs from small, turf-oriented, petty-cash entities to larger, internationalized, commercial-political organizations is often slow and generally ad hoc — depending on leadership, and the desire and ability to exploit opportunity. The development of gang violence from the level of “protection,” “gangsterism,” and brigandage — to drug trafficking, smuggling people, body parts, armament, and other lucrative “items” associated with global criminal activity — to taking political control of ungoverned territory and/or areas governed by corrupt politicians and functionaries, can be uneven and incomplete. That is, most gangs never move beyond protectionism and gangsterism.

Other gangs, however, act as mercenaries for larger and better-organized criminal organizations. And, as other gangs expand their activities to compete with, or support, long-established Transnational Criminal Organizations or TCOs, they expand their geographical and commercial parameters. Then, as gangs operate and evolve, they generate greater violence and instability over wider sections of the political map, and generate subnational, national, and regional instability and insecurity.

THE CHALLENGE AND THE THREAT

The gang challenge to national security, stability and sovereignty, and the attempt to neutralize, control, or depose governments, takes us to the strategic-level threat. In this context, consider that crime, violence and instability are only symptoms of the threat. The ultimate threat is either that of state failure, or the violent imposition of a radical socioeconomic-political restructuring of the state and its governance in accordance with criminal values. In either case, gangs contribute to the evolutionary state failure by which it loses the capacity and/or the will to perform its fundamental governance and security functions. Over time, the weaknesses inherent in its inability to perform the business of the state are likely to lead to the erosion of its authority and legitimacy. In the end, the state cannot control its national territory or the people in it.

But just because a state fails does not mean it will simply go away — Haiti comes immediately to mind. In fact, failing and failed states tend to linger and go from bad to worse. The lack of responsible governance and personal security generate greater poverty, violence, and instability — and a downward spiral in terms of development. It is a zero-sum game in which gangs and the other TCOs involved are the winners and the rest of the society is the loser. The longer failing and failed states persist, the more they and their spill-over effects endanger regional and global peace and security.

Failing and failed states become dysfunctional states, rogue states, criminal states, narco-states, new “people’s democratic republics,” draconian states (e.g., military dictatorships), or reconfigure themselves into entirely new entities. But these various possibilities do not delineate the end of the state failure problem. Sooner or later, the global community must pay the indirect social, economic and political costs of state failure. At the same time, the global community will be increasingly expected to provide the military and financial leverage to ensure peace, security and stability in an increasing number of post-conflict and stability situations.

PROGRAM OF ACTION TO MAXIMIZE PROFITS

The gangs have a multilevel organization that indicates a substantial enterprise, designed especially for conducting large-scale and small-scale business all the way from the transnational (global) level down to specific streets in specific barrios (neighborhoods). This type of organization is also designed for quick and effective decision making and implementation (see diagram below). In short, the first priority of the Salvadoran MS-13 and MS-18 gang organizations is operating a successful business, along with its promotion and protection. This type of organization permits continuous, protean operations over time. It allows for diversification of activities, diffusion of risk, and flexibility in that quick adjustments to correct mistakes or to exploit developing opportunities may be made.

The organization also provides a coherent mechanism for enforcing discipline and safeguarding operations at all levels. It provides a planning facility that can deliberately expand or contract drug, mercenary and other illicit operations, and increase profits — as a situation might require.

The Salvadoran gangs are positioned to negotiate the establishment of their own trafficking corridors through Central America and Mexico. They are positioned to organize friendly or unfriendly takeovers of small cartels. They

Continued on page 26

PROGRAMA DE AÇÃO PARA MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS

As gangues possuem uma estrutura de níveis múltiplos que representa uma empresa substancial, concebida especialmente para realização de negócios em grande ou pequena escala, desde níveis transnacionais (globais) até o nível mais baixo das ruas em bairros específicos. Este tipo de organização também possui um sistema de decisão e implementação rápido e efetivo (veja diagrama abaixo). Ou seja, a prioridade das gangues salvadorenhas MS-13 e MS-18 é operar um negócio de sucesso, que vem junto com sua promoção e oferta de proteção. Este tipo de organização permite operações contínuas adaptáveis através do tempo. Permitindo diversificação de atividades, difusão de riscos e flexibilidade, onde ajustes rápidos para correção de erros ou exploração de oportunidades de desenvolvimentos são feitos.

A organização também provê um mecanismo coerente para impôr disciplina, salvaguardando as atividades em todos os níveis. Ela provê um plano que permite a expansão ou contração deliberada de operações ilícitas como tráfico, atividades mercenárias ou outras, aumentando lucros, conforme as peculiaridades de cada situação.

As gangues salvadorenhas encontram-se em posição de negociar o estabelecimento de corredores do tráfico na América Central e México. Elas estão em posição para tomar pequenos carteis amigavelmente ou não. Elas se tornaram tão sofisticadas que começaram a proibir as tatuagens em seus membros e a punir severamente (executar) os membros que descumpram as regras relativas ao consumo de crack e cocaína.


Tudo isso indica uma evolução de status, das gangues de primeira geração, para segunda geração (veja Evolução das Gangues na página 24). No entanto, a organização atual das gangues MS-13 e MS-18 também refletem a idéia de que estas gangues mantêm o enfoque de primeira geração no controle territorial.

A organização de segunda geração da MS-13 e MS-18 está interessada na proteção de mercado e expansão, e concentra suas atividades ilegais no tráfico, como um negócio. Elas também são conhecidas pelo envolvimento em atividades mercenárias, com outras TCOs. Como sugere a organização geral em forma de pirâmide, os escalões superiores são mais unidos e a liderança é mais centralizada. Este grupo de segunda geração mantém uma orientação específica territorial. Atividades mercenárias e do tráfico tornam-se grupais e não mais atividades individuais, e as gangues

Continua na página 25

HIERARQUIA NAS GANGUES / GANG HIERARCHY





As gangues de rua de El Salvador estão em posição de negociar seus próprios “corredores de drogas”, por isso muitas delas marcam seu território.

Salvadoran street gangs have positioned themselves to negotiate their own trafficking corridors, which is why many of them mark their territories.

Evolução das Gangues

Transformação das gangues de rua em organizações transnacionais

As gangues de rua vêm evoluindo e passaram a representar uma ameaça significativa para segurança pública, em determinados bairros, nas áreas metropolitanas, nações e até para além das fronteiras. Estas gangues, bastante conhecidas como "maras", evoluíram para além de meras gangues de rua. Baseado em extensiva pesquisa, o tenente do Departamento de Chefatura de Polícia de Los Angeles, John P. Sullivan, diferenciou as fases evolutivas das gangues em três gerações. Através de suas interações com outras gangues e organizações criminosas transnacionais, como cartéis de droga, as gangues se transformaram em uma rede complexa de ameaças, ele afirmou. O gráfico a seguir ilustra a evolução das gangues de rua até transformarem-se em entidades transnacionais.

Fonte: "Gangues Transnacionais: O Impacto de Gangues de Terceira Geração na América Central", Air & Space Power Journal, julho 2008.

Gang Evolution

Street gangs become transnational organizations

Street gangs have evolved to pose significant security and public safety threats to individual neighborhoods, metropolitan areas, nations and across borders. Such gangs, widely known as "maras," have evolved beyond mere street gangs. Based on extensive research, Lt. John P. Sullivan of the Los Angeles Sheriff's Department divided the evolution of gangs into three generations. Through interactions with other gangs and transnational criminal organizations such as drug cartels, gangs have morphed into complex networked threats, he says. The following graphic illustrates the evolution of street gangs to transnational entities.

Source: "Transnational Gangs: The Impact of Third Generation Gangs in Central America", Air & Space Power Journal, July 2008.



★ **GANGUES:** Gangues tradicionais que disputam o controle dos bairros e baseiam suas atividades na venda de drogas.

★★ **MARAS:** Suas atividades vão além das fronteiras estaduais e internacionais. Seu crescimento está baseado no narcotráfico. Maras são mais sofisticadas que gangues, no sentido de serem um desafio maior ao controle do Estado.

★ **"PANDILLAS":** Traditional gangs that dispute control over neighborhoods and base their existence on retail drugs.

★★ **"MARAS":** Their activities cross state and international borders. Growth is based on power derived from trafficking. Maras are more sophisticated than pandillas in their degree of challenge to state control.

Fonte: Laura Elchamén, "Esperando las maras. El estado embrionario en Argentina", 2008.

Source: Laura Elchamén, "Esperando las maras. El estado embrionario en Argentina", 2008.

PRISÕES

ROL : As prisões desempenham um papel crucial na evolução das gangues. Como uma base de operações para recrutamento, doutrinação e comunicações, elas provêm oportunidades para a formação da cultura de gangue.



PRISONS

ROLE: Prisons play a pivotal role in the evolution of gangs. As a base of operations for recruiting, indoctrination and communications, they provide opportunities for solidifying gang culture.

RECRUTAMENTO RECRUITING



Devido a chegada diária de novos criminosos, as prisões provêm um suprimento contínuo de recrutas.

Through their intake of criminals, prisons provide a continuous supply of prospective recruits.

DOCTRINAMENTO INDOCTRINATION



As prisões são escolas onde os membros das gangues refinam suas habilidades.

Prisons are schools where gang members refine their skills.

COMUNICAÇÃO COMMUNICATION



As prisões servem como uma fonte importante de socialização para as gangues, permitindo que os membros solidifiquem a identidade do grupo, conheçam novos associados e montem suas conexões.

Prisons serve as important sources of gang socialization by providing the opportunity for members to solidify group identity, meet new associates and build social networks.

As prisões também podem tornar-se uma base estável, um refúgio contra as forças de ordem pública e seus rivais, quando funcionários corruptos ou simpáticos garantem a segurança e proteção de suas atividades. Desde "refúgio", as gangues podem estender seu alcance nas ruas e orquestrar atividades criminosas para além dos muros da prisão.

Prisons can also provide a stable base of refuge from law enforcement efforts and rivals by leveraging the protection of corrupt or co-opted prison officials to protect and further their activities. From this "safe haven," gangs can extend their reach to the streets to orchestrate activity beyond prison walls.



ilguppinc/Ryan McIsaac

exploram ambas, a violência e a tecnologia, para controlar seus rivais e absorver novos mercados. Portanto, as duas gerações de membros de gangues coexistem dentro da mesma organização.

A parte territorial da gangue é mais prevalente, mas os "negociantes" são mais produtivos, endinheirados e poderosos. Enquanto a MS-13 e a MS-18 continuam a evoluir na direção da internacionalização e sofisticação, torna-se cada vez mais provável que desenvolvam objetivos explicitamente políticos, que realmente ameaçam as nações-Estado.

RESULTADOS DAS ATIVIDADES DAS GUANGUES SALVADORENHAS

John Sullivan e Robert Bunker, autores de várias dissertações e livros sobre gangues, descrevem como uma "mistura tipo coquetel" de métodos não-militares através dos quais um agente não-estatal transnacional, como a gangue de segunda geração que se move em direção ao status de terceira geração, pode desafiar a segurança pública e a soberania de uma dada nação. Este "coquetel Sullivan-Bunker" já provou ser o caso em pelo menos 15 municípios de El Salvador e em outras jurisdições políticas em repúblicas vizinhas na América Central, México e Brasil. Veja como isso funciona:

Se o agressor, como gangues de rua, terroristas, insurgentes, cartéis de drogas, milícias ambientalistas, ou a combinação destes, misturar crime, terrorismo e guerra, "ele" pode aumentar sua já significativa influência. Depois de adotar armamentos com tecnologias avançadas, armas que usam frequência de rádio, e tecnologia avançada para adquirir inteligência, ao lado de sistemas mais comuns de armamento, o agressor pode transcender atividades de narcotráfico, roubo, sequestro e assassinatos, tornando-se um desafio significativo para a nação-Estado e suas instituições.

Então, usando da intimidação, cumplicidade, corrupção e indiferença, o agressor pode silenciosa e sutilmente controlar figuras políticas e burocráticas, ganhando o controle político de uma área geográfica ou política. Esta corrupção e distorção pode levar à criação de uma rede governamental de proteção às atividades ilícitas, e virtualmente engendrar um Estado ou entidade criminosa. Uma série de áreas interligadas poderiam então tornar-se o agente político dominante dentro do Estado ou de um

grupo de Estados. A partir daí, ao invés de competir violenta e diretamente com a nação-Estado, o agressor pode fazer nomeações criminosas e iniciar a tomada de poder do Estado, indiretamente.



GUILLERMO ARIAS/AP

Drogas e armas apreendidas em Tijuana, México, em outubro de 2008. Enquanto as gangues evoluem, geram mais violência e instabilidade em áreas cada vez mais amplas no mapa político.


Drugs and weapons seized in Tijuana, Mexico, in October 2008. As gangs evolve, they generate greater violence and instability over wider sections of the political map.

UM RISCO SOCIAL

Trata-se de um problema maior que a segurança pública, pois, quando as gangues e TCOs tornam-se governo de fato, isto representa um problema maior do que o de segurança nacional. Enquanto elas se envolvem mais e mais em política, propriedade, religião e organizações comunitárias, as gangues e seus aliados tornam-se atores sociais. Estes atores sociais, que são também soldados do crime, estão modificando a organização social, econômica e política, e barbarizando violentamente os valores aceitos e os modelos de comportamento humano.

Uma visão futura, de grande parte da comunidade global adaptando-se às formas criminosas de comportamento pode ser, no mínimo, inquietante. Enquanto isso, a visão atual da capacidade do ser humano em considerar o barulho de tiros e gritos horríveis “lá no final da rua”, como barulhos comuns do dia-à-dia, causa pelo menos mal estar.

Nas “novas guerras” do hemisfério ocidental, parece que o enriquecimento comercial continua sendo a motivação básica para as várias gangues desestabilizadoras e seus aliados criminosos. As gangues ainda não estão desafiando diretamente os governos pelo controle do estado, e ainda não estão mobilizando forças militares convencionais através das fronteiras. Como consequência, a maioria dos líderes políticos ainda estão pensando em termos tradicionais, não se deram conta da realidade. Não se aperceberam da extensão nem natureza da ameaça contra a ordem política e o governo democrático responsável, que vem crescendo por causa do choque de dois tipos de valores. Um conjunto de valores que serve à cruel avareza criminoso, o outro à busca do bem estar comum.

O autor chinês Sun Tzu nos lembra que não é necessário uma abundância de poder humano, equipamento especializado e recursos financeiros, para lidar eficazmente com um inimigo, como o fenômeno multifacetado das gangues. “Na guerra, o que tem suprema importância é atacar a estratégia inimiga... seus planos... E então, desmantelar seus aliados.” 

Este artigo é uma passagem tirada do documento original, publicado por completo na *Air & Space Power Journal* em julho de 2008.

have also become sophisticated enough to begin prohibiting members from getting new tattoos and to severely discipline (execute) members who break rules related to the consumption of crack and cocaine.

All this indicates an evolution from first-generation well into second-generation gang status (see Gang Evolution on page 24). Nevertheless, the current organization of MS-13 and MS-18 also reflects that these gangs maintain a first-generation focus on turf.

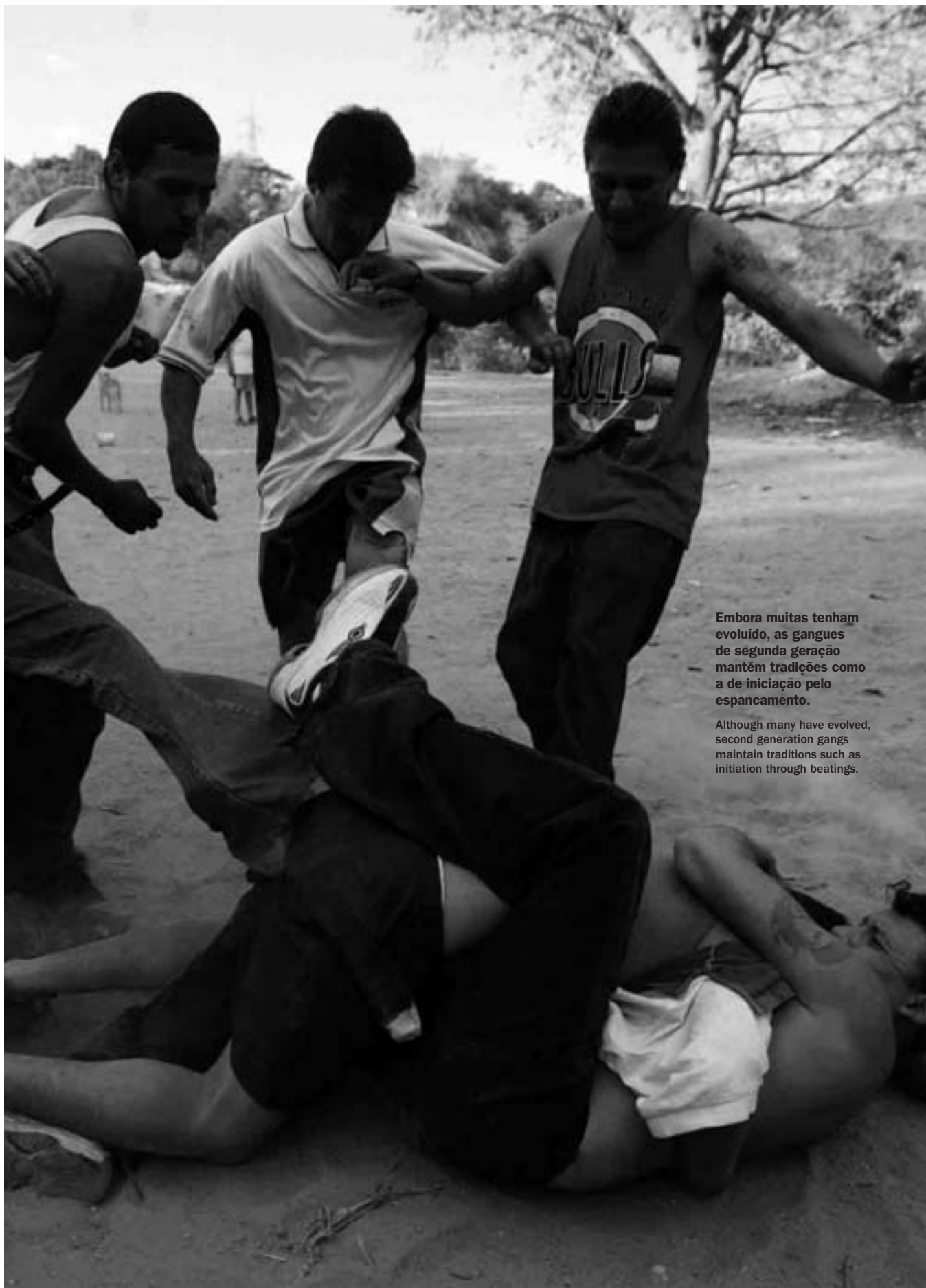
The second-generation part of the MS-13 and MS-18 organizations is interested in market protection and expansion, and focuses its illegal activities on drugs as a business. They are also known to engage in mercenary activities with TCO partners. As the generalized pyramid organization suggests, the upper echelons are more cohesive, and leadership is more centralized. This second-generation group does not retain a specific turf orientation. Drug trafficking and mercenary activities become group rather than individual activities, and the gangs exploit both violence and technology to control their competition and absorb new markets. Thus, both generations of gang members currently exist within the overall organization.

The turf part of the gang is more prevalent, but the “marketers” are more productive, wealthy, and powerful. As MS-13 and MS-18 continue to evolve in their internationalization and sophistication, they are more and more likely to develop explicit political aims that truly threaten nation-states.

RESULTS OF SALVADORAN GANG ACTIVITIES

John Sullivan and Robert Bunker — authors of various essays and books on gangs — outline a pragmatic “cocktail mix” of nonmilitary methods by which a transnational nonstate actor, such as a second-generation gang moving toward third-generation status, can challenge the de jure security and sovereignty of a given nation. This “Sullivan-Bunker Cocktail” has proved to be the case in no less than 15 municipalities in El Salvador and in other political jurisdictions in neighboring Central American republics, and Mexico and Brazil. Here is how it works:

If the irregular attacker — criminal gangs, terrorists, insurgents, drug cartels, militant environmentalists, or a combination of the above — blends crime, terrorism and war, “he” can extend his already significant influence. After embracing advanced technology weaponry, radio frequency weapons, and advanced intelligence-gathering technology, along with more common weapons systems, the attacker can transcend drug running, robbery, kidnapping and murder, and pose a significant challenge to the nation-state and its institutions.

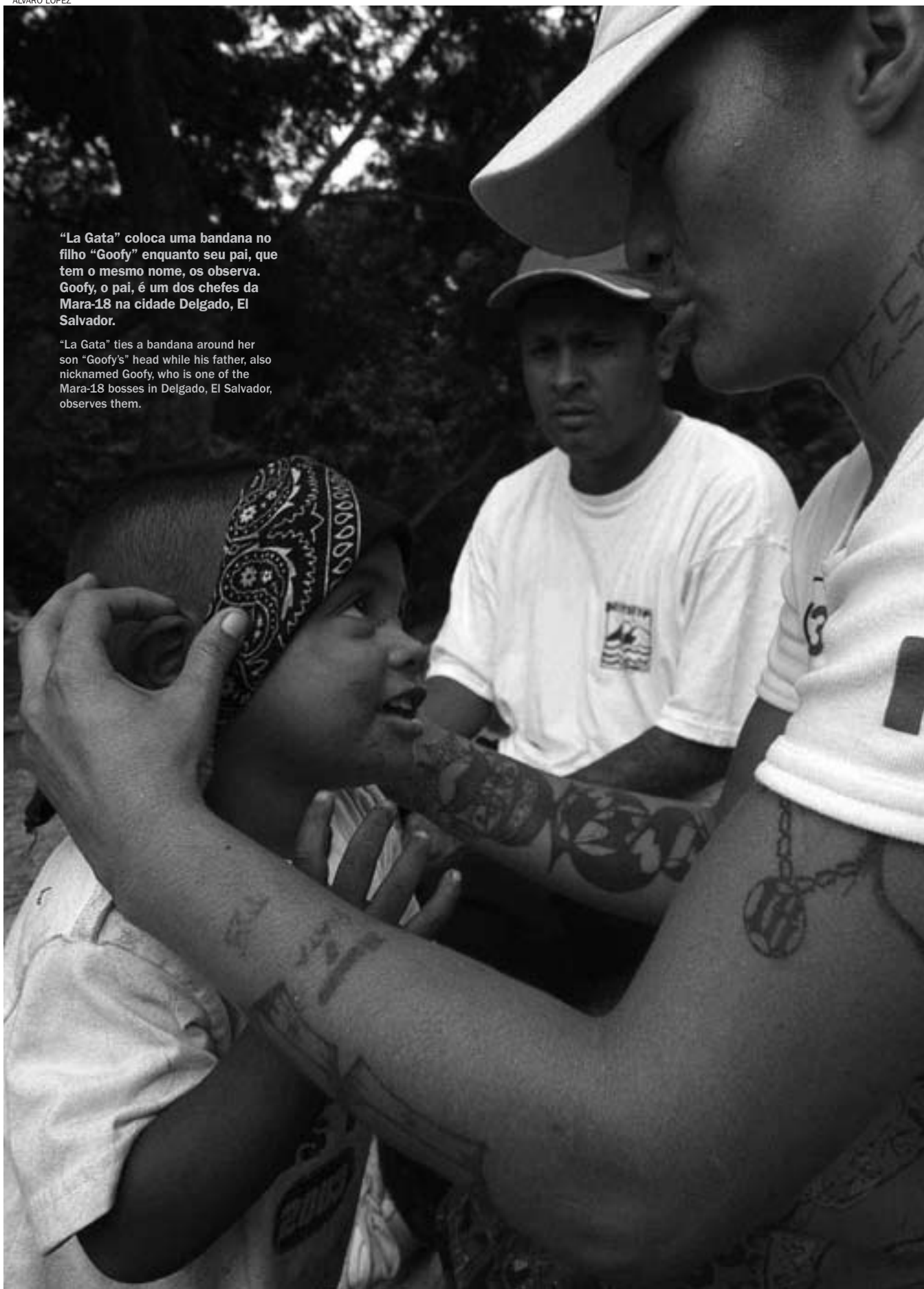


Embora muitas tenham evoluído, as gangues de segunda geração mantêm tradições como a de iniciação pelo espancamento.

Although many have evolved, second generation gangs maintain traditions such as initiation through beatings.

“La Gata” coloca uma bandana no filho “Goofy” enquanto seu pai, que tem o mesmo nome, os observa. Goofy, o pai, é um dos chefes da Mara-18 na cidade Delgado, El Salvador.

“La Gata” ties a bandana around her son “Goofy’s” head while his father, also nicknamed Goofy, who is one of the Mara-18 bosses in Delgado, El Salvador, observes them.




Then, using complicity, intimidation, corruption and indifference, the irregular attacker can quietly and subtly co-opt individual politicians and bureaucrats and gain political control of a given geographical or political enclave. Such corruption and distortion can potentially lead to the emergence of a network of government protection of illicit activities, and the emergence of a virtual criminal state or political entity. A series of networked enclaves could then become a dominant political actor within a state or group of states. Thus, rather than violently competing directly with a nation-state, an irregular attacker can criminally co-opt and begin to seize control of the state indirectly.

A SOCIAL RISK

This is more than a law enforcement problem. And, when gangs and TCOs become de facto government, it is more than a national security problem. As they become more and more deeply involved in politics, real estate, and religious and community organizations, gangs and their allies become social actors. These social actors, who are also criminal soldiers, are changing social, economic and political organization, and violently barbarizing accepted values and modes of human behavior.

A future vision of larger parts of the global community adapting to criminal forms of behavior would be — at the very least — unsettling. In the meantime, the present vision of the human capacity to treat the gun shots and terrified screams from “down the street” as mere background noise to unexceptional everyday life should create a vague unease.

In the Western Hemisphere’s “new wars,” it appears that commercial enrichment remains the primary motivation for the various destabilizing gangs and their criminal allies. The gangs are not yet directly challenging governments for control of the state — and they are not sending conventional military forces across national borders. Consequently, most political leaders are still thinking in traditional terms, and have not caught up with reality. They do not appreciate the extent and nature of the threat to political order and responsible democratic governance being raised by the slow-moving clash of two types of values. One set of values serves cruel criminal greed; the other seeks the general well-being.

Chinese author Sun Tzu reminds us that we do not need an abundance of manpower, specialized equipment and financial resources to deal effectively with an enemy such as the protean gang phenomenon. “What is of supreme importance in war is to attack the enemy’s strategy ... and his plans ... Next best is to disrupt his alliances.” 

This article is an excerpt from the original document, published in its entirety in *Air & Space Power Journal* in July 2008.

GANGUES BUSCAM NOVA IMAGEM

Trata-se do “extreme makeover” para as gangues da América Central. Enfrentando fortes pressões pelas forças, elas estão tentando passar despercebidas. A Mara 18 e a Mara Salvatrucha encontram-se agora em toda a América Central e nos Estados Unidos, por suas táticas audaciosas. Recentemente, segundo operativos antidroga, estes jovens, tradicionalmente sem estudo e sem objetivos, começaram a recrutar estudantes de 2º grau e universitários. Eles vêm expandindo seu repertório criminal de pequenos roubos, para extorsão em grande escala, prostituição, roubo de carros e sequestros.

A auto identificação pelas tatuagens que cobrem seus corpos e pelos símbolos, tem como objetivo intimidar os cidadãos cumpridores da lei, e seus rivais de gangues semelhantes, dizem os peritos. Isso mudou recentemente, depois que El Salvador, Guatemala e Honduras adotaram políticas anti-droga severas, incluindo as campanhas de remoção de grafite.

“Antes, eles roubavam um ônibus, pegavam alguns celulares e um pouco de dinheiro”, disse Sammy Rivera, um conselheiro de segurança da Sessão de Narcóticos da embaixada dos EUA na Guatemala. “Agora, eles recebem dinheiro continuamente das extorsões que praticam em seus territórios.”

Ingrid Vicente deixou seu marido, dois filhos, o trabalho no governo e estudos na área legal, para unir-se à gangue em 2002. Como secretária do ministério das Finanças, ela ganhava 2.000 quetzais por mês. Ela dobrou os rendimentos em um dia, como membro de gangue. Como ela não parecia um típico membro da Mara, ela contrabandeava facilmente armas desde El Salvador, ganhando cerca de US\$ 650 por dia.

Então, ela descobriu o preço disso tudo. Depois de ter tido 2 outros filhos com um membro da gangue, ela decidiu sair. Como retaliação, a gangue matou seu irmão e seu namorado. Agora, ela é uma testemunha, depondo contra os demais. AP

GANGS GO FOR A NEW LOOK

It’s an extreme makeover for Central America’s gangs. Facing harsh crackdowns, they are trying to lower their profile. The Mara 18 and Mara Salvatrucha gangs are known throughout Central America and the United States for their brazen tactics. Now, according to anti-gang operatives, these traditionally uneducated and aimless youth have begun recruiting high school and college students, and are expanding their criminal repertoire from minor robbery to large-scale extortion, prostitution, car theft and kidnappings.

Setting themselves apart with head to toe tattoos, their goal was to intimidate law-abiding citizens and rival gangs alike, experts say. That has changed recently, after El Salvador, Guatemala and Honduras adopted tough anti-gang policies, including graffiti-removal campaigns.

“Before, they would rob a bus and could take away some cell phones and a little money,” said Sammy Rivera, a security adviser for the Narcotics Affairs Section of the U.S. Embassy in Guatemala. “Now they have a steady income from the extortion they carry out in their territories.”

Ingrid Vicente left her husband, two children, a government job and law studies to join a gang in 2002. As a secretary at the Finance Ministry, she earned 2,000 quetzales a month. She doubled that in one day as a gang member. Because she didn’t look like a typical mara, she easily smuggled guns from El Salvador, earning about \$650 a day.

But then she discovered the price. After having two more children with a gang member, she decided to quit. In retaliation, the gang killed her brother and her boyfriend. She is now a witness, testifying against the others. AP

A woman with a black bandana featuring a repeating pattern, a nose ring, and multiple tattoos on her arms is looking down. She is wearing a dark t-shirt with a red and black graphic design. Her hands are positioned in front of her, holding a handgun. The background is dark and out of focus.

Mulheres nas gangues:

VÍTIMAS OU CARRASCOS?

ABUSO LEVA GAROTAS
DA AMÉRICA CENTRAL
PARA AS GANGUES

MARC LACEY/THE NEW YORK TIMES

Para unir-se a uma das mais violentas gangues da América Central, “Benky”, uma jovem franzina que usa maquiagem pesada e possui tatuagens que cobrem seus braços, teve que manter relações sexuais com uma dúzia ou mais de membros da gangue em uma única noite. Ela recorda estar soluçando, incontrolavelmente, quando o último jovem terminou o ato e todos reuniram-se ao seu redor cumprimentando-a por ter-se tornado oficialmente membro do Mara Salvatrucha.

O líder da gangue então ordenou que Benky, aos 14 anos, praticasse assaltos em ônibus, arrancasse correntes do pescoço das pessoas e até matasse uma garota de uma gangue rival. Ela sempre acatou as ordens, embora Benky afirme não ter certeza se a garota rival morreu ou não, depois do tiro que recebeu nas costas.

“Eu pensava que seria como minha família”, Benky afirmou, justificando sua entrada na gangue, pedindo que seu nome não fosse revelado. “Eu pensei que encontraria o afeto que não tive. Mas, eles batiam em mim. Eles me usavam. Disseram-me para roubar este e matar aquele, e eu fiz.”

Quando tentou deixar a gangue, cinco anos mais tarde, os companheiros de gangue dispararam seis tiros contra ela. As cicatrizes visíveis em seu corpo confirmam sua história, bem como as assistentes sociais que a visitaram durante os nove meses que esteve internada.

Horrível como é, a história de Benky não é incomum. Seu lamento é apenas um dos que se ouvem entre as jovens que participam em gangues da região, e nas entrevistas muitas contaram histórias sobre iniciação sexual, espancamentos, sobre serem obrigadas a roubar e matar para terem seu lugar.

Novas evidências sugerem que garotas como Benky, na maioria com 18 anos ou menos, participam nas gangues de rua, da América Central, em número muito maior do que se suspeitava, elas encontram-se no limiar entre vítima e algoz.

“Há muito mais mulheres e meninas do que qualquer um imaginava”, disse Ewa Werner-Dahlin, a embaixadora da Suécia para Guatemala. “É uma surpresa para os peritos, o que mostra que as autoridades vêm reagindo às gangues sem real compreensão delas.”

Seu governo, recentemente, ajudou a financiar um estudo que incluiu entrevistas com mais de 1.000 membros e ex-membros de gangues, homens e mulheres, na América Central. Descobriram que as mulheres podem perfazer até 40 por cento dos membros das gangues da região. Outros peritos afirmam que a porcentagem é menor.

As gangues de rua da América Central, responsáveis pela propagação da rede de violência na Guatemala, El Salvador, Honduras e até EUA, possuem cerca de 100.000 membros. Entre elas existe um número pequeno de gangues exclusivamente femininas, dizem os peritos. Muito mais comum é a realidade vivida por Benky — poucas mulheres em um mar de jovens violentos e sexualmente abusivos.

O abuso dentro da própria família é que frequentemente as leva para dentro das gangues no início, onde

Gang Girls:

VICTIMS OR VICTIMIZERS?

ABUSE DRAGS CENTRAL AMERICAN GIRLS INTO GANGS

MARC LACEY / THE NEW YORK TIMES

To join one of Central America’s fierce street gangs, “Benky,” a tiny young woman with heavy mascara and tattoos running up and down her arms, had to have sex with a dozen or so of her “homeboys” one night. She recalls sobbing uncontrollably when the last young man climbed off her and everyone gathered around to congratulate her on becoming a full-fledged member of the Mara Salvatrucha.

The gang leader ordered Benky, then 14, to rob buses, grab chains off people’s necks and even kill a girl from a rival gang. She always complied, although Benky said she was not completely sure if her rival had lived or died from the bullet she fired into her back.

“I thought it would be like my family,” Benky said of her reason for joining the gang, asking that her full name not be used. “I thought I’d get the love I was missing. But they’d hit me. They ordered me around. They told me I had to rob someone or kill someone, and I did it.”

When she tried to leave the gang five years later, her fellow gang members shot her six times. The scars still visible on her body vouch for her story, as do social workers who visited her during the nine months she spent in a hospital.

Horrible as it is, Benky’s story is not unusual. Her lament is one heard from young women in gangs across the region, and in interviews, many told similar tales of sexual initiation, beatings, and being made to rob and kill to earn their place.

New evidence suggests that girls like Benky, mostly 18 or younger, may make up a larger share of Central America’s street gangs’ ranks than previously suspected, many of them straddling the line between victims and victimizers.

“There are a lot more women and girls than anyone imagined,” said Ewa Werner-Dahlin, the Swedish ambassador to Guatemala. “It’s a surprise to the experts and it shows that authorities have been reacting to gangs without really understanding them.”

Her government recently helped finance a study that included interviews with more than 1,000 past and present gang members, male and female, across Central America. It found that women may account for as much as 40 percent of the region’s gang membership. Other gang experts put the percentage lower.

The street gangs of Central America, which have spun a web of violence through Guatemala, El Salvador, Honduras and even the United States, are estimated to have as many as 100,000 members. Among them are a small number of girl-only gangs, experts say. Far more common was Benky’s reality — a few young women in a sea of tough, sexually-charged young men.

It is abuse in their home lives that often propels them into the gangs in the first place, and those gangs often continue the abuse under the veil of protection. The gang is their adopted family, the women say, offering what proves to be an unpredictable mix of affection and aggression.

continuam sofrendo abuso mascarado como proteção. A gangue é sua família adotiva, dizem as mulheres, e oferecem uma mistura imprevisível de afeto e agressão.

“Se a garota vem sofrendo abuso de seu pai, a gangue porá um fim nisso”, disse Gustavo Cifuentes, um ex-membro de gangue, vivido, com uma longa lista de antecedentes criminais, que agora trabalha para o governo da Guatemala tentando atrair os membros das gangues para uma vida melhor, em conformidade com as leis.

Caso as meninas não sigam as determinações do líder, disse Cifuentes, a consequência será espancamento ou coisa pior. Os membros do sexo masculino afirmam que as meninas ocupam uma posição importante, não apenas como parceiras sexuais. Elas podem mover-se mais livremente pelas ruas, quando a polícia está presente, transportando drogas ou armas. Os roubos em ônibus, dizem os veteranos, são mais eficazes com times compostos por dois homens e duas mulheres, porque causa confusão entre os passageiros que não sabem quem está envolvido.

Tendo estado na prisão por 4 vezes, Benky, agora com 23 anos, está experimentando uma nova fase na vida, mas que tem sido talvez tão difícil como a que suportou anteriormente. Os

“If a girl is getting abused by her father, the gang will step in and end it,” said Gustavo Cifuentes, a streetwise former gang member with an extensive criminal record who now works for Guatemala’s government trying to lure gang members into leading better, law-abiding lives.

If the girls do not follow the leader’s directions, Cifuentes acknowledged, the result is a beating or even worse. Male gang members say the girls play an essential role and not just as sexual partners. They are able to move more freely on the streets when police are around, transporting drugs or guns. And bus robberies are best done, veteran gangsters say, with a team of two males and two females, confusing passengers about who is involved.

With four jail stints behind her, Benky, now 23, is experiencing a new phase of life, but one that is proving almost as rough as all she had endured before. Benky’s wounds have left her limping through life, selling candy on the buses she used to rob because her gang tattoos disqualify her from most other forms of employment.

Most of those who comprised her gang have died in shoot-outs with the police, she said, but one of the few still living spotted her recently on the street and yelled out a threat on her life. He had been surprised that she survived the attempt to kill her.



- **DE 20 A 40 POR CENTO** dos membros de gangues em Honduras, El Salvador e Guatemala são mulheres.
- **20 POR CENTO** das mulheres membros de gangues admitem cumprir com a regra de permissão sexual em favor dos membros do sexo masculino.
- **43 POR CENTO** destas mulheres admitem que as mulheres são vítimas de violência física dentro das gangues.

Fonte: "Maras e Gangues, Comunidades e Polícia da América Central", outubro 2007.

Os resultados foram baseados em 3.402 entrevistas com membros da Mara, livres ou em prisões, ex-membros, parentes, polícia, vizinhos, vítimas e comerciantes. As entrevistas foram feitas pela Demoscópia, uma consultora apoiada pelo Banco Central Americano pela Integração Econômica e a Agência Cooperativa Suéca para o Desenvolvimento Internacional.

- **20 TO 40 PERCENT** of the gang members in Honduras, El Salvador and Guatemala are women.
- **20 PERCENT** of the female gang members have admitted to complying with sexual favors for their fellow gang members.
- **43 PERCENT** of those women admit that females in gangs are victims of physical violence.

Source: "Maras and Gangs, Community and Police in Central America," October 2007.

These results are based on 3,402 interviews with mara members at liberty or in prison, former gang members, relatives, police, neighbors, victims and merchants. The interviews were carried out by Demoscópia, a consultancy, and sponsored by the Central American Bank for Economic Integration and the Swedish International Development Cooperation Agency.

ferimentos a deixaram manca para sempre, e hoje ela vende doces nos ônibus onde costumava assaltar, pois as tatuagens a impedem de conseguir um emprego melhor.

A maioria dos membros da gangue à qual pertencia foi morta pela polícia em tiroteios, ela disse, mas um dos sobreviventes a viu recentemente na rua e, aos gritos, fez ameaças contra sua vida. Ele ficou surpreso ao saber que ela havia sobrevivido.

"Parece tão bom, quando se olha de fora", afirmou Benky, justificando sua entrada na gangue. Para compreendermos seus sentimentos, devemos considerar que sua infância, como a de muitas outras garotas das gangues, foi sinistra.

Ela foi para as ruas quando tinha apenas 6 anos, com o irmão mais velho. Ela não sabe o que aconteceu com a mãe, mas lembra-se que o pai não se preocupava em cuidar deles. Seu irmão foi baleado por um membro da gangue Rua 18, o que a fez unir-se à gangue rival gigante que existia na região, a Mara Salvatrucha, disse ela, para onde foi em busca de amor e aceitação.

Benky começou a se aproximar da gangue e conhecia algumas garotas que já haviam entrado. Elas afirmaram que tudo o que ela tinha que fazer era conversar com o líder e ele a incluiria formalmente. Porém, antes que ela se desse conta do que estava acontecendo, os membros de sua nova família estavam despindo-se e alinhando-se para ter relações sexuais com ela. O abuso diminuiu quando ela começou a namorar um membro da gangue, ele a protegia dos outros. "Ele era muito bom", ela disse. "Algumas vezes ele assaltava ônibus só para conseguir o que eu queria."

Outras garotas de gangues, que insistiram para serem identificadas apenas pelo primeiro nome ou apelido, afirmaram que suas vidas foram arruinadas,

Continua na página 35

"It looks so good from the outside," Benky said about why she had joined the gang. To understand her sentiment, it helps to know that her childhood, like those of many other girls in gangs, was grim.

She began living on the streets at the age of 6 with an older brother. Benky is not sure what happened to her mother, but recalls that her father had no interest in taking care of them. Her brother was shot by a member of the 18th Street gang, which prompted her to join the other giant gang in the region, the Mara Salvatrucha, she said, looking for love and acceptance.

Benky had begun hanging around the gang and knew a few other girls who joined. They told her all she had to do was talk to the leader and he would induct her as well. Before she knew what was happening, though, her new family members were disrobing and lining up to have sex with her. The abuse ebbed when she began dating a gang member and he protected her from the rest. "He was very kind," she said. "Sometimes, he'd go out and rob buses just to get me what I wanted."

Other girls in gangs, who also insisted on being identified only by their first names or nicknames, also complained of ruined lives, close calls with death, and nightmares about all the awful things they did for their gangs and neighborhoods. It often begins, the girls say, with group sex, their minds usually dulled with alcohol and marijuana.

Ana, 21, who spent four years as a member of the 18th Street gang, said she was given a choice between group sex and a group beating because she was friends with the gang leader's girlfriend. "Other girls didn't get to choose," she said. "I thought the beating was better. I'd have a black eye and I'd be hurt but at least I wouldn't get pregnant or get a disease."

Her gang days were intense ones, she recalls, full of assaults and robberies and other behavior Ana now regards as deviant. "I learned to use a gun, more or less, but I was better with a knife," she said.

Continued on page 35



JOSE CABEZAS/AFP

CARLOS ERNESTO MOJICA LECHUGA

“As gangues são como o diabo”

“As gangues são um flagelo em [El Salvador] e se não forem detidas poderão, no futuro, tomar dimensões tão grandes que fica difícil visualizar”, disse Carlos Ernesto Mojica Lechuga, um dos cabeças da temida Mara 18, mais conhecido como “El Viejo Lin” (o Velho Lin).

O assassinato de um irmão e da esposa (membro da gangue) levaram-no a decidir por deixar a gangue mesmo tendo passado toda a vida dentro dela. Entrou para a gangue nos anos 80 na cidade de Los Angeles, Califórnia. “Renunciei à gangue. Não quero ter relações com ela. A gangue é como o diabo, que paga mal àquele que bem lhe serve. Estou cansado deste tipo de vida, que não me deixou nada de bom, apenas o cárcere”, afirmou Mojica que leva na frente, em forma de epitáfio, uma frase impressa: “Em memória de minha mãe.”

Passou os últimos cinco anos no presídio de Zacatecoluca, a 65 quilômetros de San Salvador, boa parte desse período esteve isolado para evitar que seus companheiros de gangue o matassem. “Na realidade, corro perigo de vida tanto com uma gangue como com a outra, [a rival Salvatrucha], ressaltou.”

Este ex-aluno de escolas religiosas, que aos 45 anos é um ancião, pois no mundo das gangues a expectativa de vida é muito curta, reconhece que “não sou uma freira. Fui delinquente toda a minha vida, infelizmente”, disse. “Em nenhum momento posso justificar, dizendo que as gangues não sejam um problema grave. Os crimes que causaram nossa prisão, na realidade ocorreram”, afirmou, referindo-se a outros membros da gangue com os quais foi preso por porte ilegal de armas.

“El Viejo Lin” manifestou o desejo de mudar. “Tenho 45 anos de idade. Pode alguém mudar aos 45 anos? Sim, pode.”* AFP

*Em dezembro de 2008, El Viejo Lin foi condenado a 40 anos de prisão por um tribunal da Nicarágua, pelo crime de homicídio com agravantes por ser mandante e participante do assassinato de uma mulher.

“Gangs Are Like The Devil”

“Gangs are a cancer on [El Salvador] and if they are not stopped, they are eventually going to grow to such enormous proportions that it’s difficult to visualize,” said Carlos Ernesto Mojica Lechuga, a.k.a. “El Viejo Lin” (Old Lin), one of the ringleaders of the feared Mara 18 gang.

The murders of his brother and wife (also a gang member) provoked his decision to leave the gang — notwithstanding the fact that he’d spent his whole life as a gang member. He first joined a gang in the 1980s in Los Angeles, California. “I have resigned from the gang. I do not want to have anything to do with the gang. The gang is like the devil that badly pays the people who serve it. I am tired of this type of life; it has not given me anything good, only jail,” said Mojica, whose tattooed forehead bears an epitaph-like phrase: “In memory of my mother.”

He has spent the last five years in the Zacatecoluca prison, 65 kilometers from San Salvador, El Salvador, where prisoners are kept isolated to avoid assassination by their own gang. “The reality is that my life is in danger as much from my gang as from the other one [the rival Salvatrucha],” he said.

This former parochial school student, who at 45 is considered elderly in the gang world, where life expectancy is very short, recognizes that “I am no saint. I have been a criminal my whole life, unfortunately,” he said. “Under no circumstances can I come to the conclusion that gangs are not a serious problem. The crimes for which we were arrested absolutely did take place,” he said, referring to other gang members with whom he was arrested for arms possession.

Old Lin has expressed his desire to change. “I am 45 years old. Can somebody who’s 45 years old change? Yes they can.” * AFP

* In December 2008, Old Lin was sentenced to 40 years in prison by a Nicaraguan court for the crime of aggravated homicide for ordering and participating in the murder of a woman.

passaram perto da morte, viveram um pesadelo causado pelas coisas horríveis que tiveram que fazer para as gangues e bairros. Frequentemente, isto começa com sexo grupal, suas mentes confusas pelo uso de álcool e maconha.

Ana, 21 anos, que passou 4 anos como membro da gangue Rua 18, disse que a deixaram escolher entre sexo grupal ou espancamento, porque ela era amiga da namorada do líder. “Outras garotas não têm escolha”, ela disse. “Eu pensei que ser espancada seria melhor. Eu receberia um olho roxo e sofreria dor, mas pelo menos não ficaria grávida nem pegaria uma doença.”

Seus dias de gangue eram intensos, lembra-se, cheios de assaltos e roubos e outros comportamentos que ela agora reconhece como transviados. “Eu aprendi a usar uma arma, mais ou menos, mas eu era boa mesmo com a faca”, afirmou.

Sua gangue tinha uma líder específica para as mulheres, e aquela jovem dura e agressiva um dia ordenou que Ana espancasse uma garota do bairro que a estava aborrecendo. A garota era uma das suas amigas, mas Ana fez o que tinha que fazer.

Outra ex-membro de gangue, de 17 anos, chamada Moncha, chorou enquanto descrevia como alguém de sua gangue baleou e matou sua amiga. “Perdi minha melhor amiga, minha gangue a matou”, disse ela. “Foi então que compreendi que, se eles a mataram, poderiam me matar também. Eu me cansei desta vida, onde eles dizem, ‘Vamos matar fulano’, e você tem que acompanhar.”

Para Ana, de certa forma foi mais fácil deixar para trás seus dias na gangue. A mãe de Ana estava morrendo de câncer, e isso a obrigou a regressar para casa e cuidar da mãe 24 horas por dia. O período longo de enfermidade da mãe permitiu que Ana tivesse um tempo. Seu caminho foi um pouco mais fácil do que o de Benky, porque ela nunca fez nenhuma tatuagem que a identificasse como membro da gangue. Evitar tatuagens está se tornando mais comum conforme os governos da América Central adotam uma “linha dura”, ou mão firme, no controle de gangues, dizem os peritos.

Na prisão Santa Teresa, um centro de detenção para mulheres na Cidade da Guatemala, sinais de esperança e desespero podem ser encontrados. Bianca, de 24 anos, membro da gangue Rua 18, que está presa por tráfico de drogas, mostrou suas tatuagens de gangue e falou sobre a proteção do seu bairro.

Outra prisioneira, de 25 anos, conhecida como “Happy”, disse que pretende sair da gangue quando terminar de cumprir a pena por assalto a ônibus. Durante os primeiros anos de prisão, membros da gangue costumavam visitá-la, mas isso acabou com o passar do tempo. Agora, sua mãe é a única a trazer-lhe roupas e comida. “Ela é minha família”, disse Happy. “Levou anos mas, finalmente, aprendi.”

Her gang had a separate leader for the girls, and that tough young woman one day ordered Ana to beat up a neighborhood girl whom the leader found annoying. The girl happened to be a friend of hers, but Ana said she did what she had to do.

Another former gang member, a 17-year-old called Moncha, broke down as she described how someone in her gang had shot her friend to death. “I lost my best friend, and my own gang killed her,” she said. “That’s when I realized that if they killed her, they could kill me too. I got tired of living this life where they might say, ‘Let’s go kill someone,’ and you had to go along.”

Ana had a somewhat easier time than others did putting her gang life behind her. Ana’s mother was dying from cancer, and that prompted her to move back home and care for her around the clock. Her mother’s long illness allowed Ana to make a break. Her path was a little easier than Benky’s because she never got any tattoos to identify herself as a gang member. Eschewing tattoos is becoming more and more common as Central American governments crack down on gangs with “mano dura,” or firm hand policies, gang experts say.

At Santa Teresa prison, a sprawling detention center for women in Guatemala City, signs of both hope and despair can be found. Bianca, 24, a tough member of the 18th Street gang who is locked up on drug charges, showed off her bold gang tattoos and spoke of protecting her neighborhood.

But another inmate, 25, who goes by the nickname Happy, said she intended to leave the gang after finishing her sentence for robbing buses. In her first years behind bars, members of the gang would come by to visit, she said. But that eventually faded. Nowadays, five years in, it is only her mother who brings her food and clothes. “She’s family,” Happy said. “It took years but I finally learned that.”



Claudia Constanza, 20 anos, chora pela morte da irmã de 22 anos, Lorena, ex-membro da Mara 18, baleada e morta por uma gangue rival em El Salvador.

Claudia Constanza, 20, cries over the death of her 22-year old sister Lorena, a former Mara 18 gang member shot by a rival gang in El Salvador.

As Gangues Mais Perigosas do Mundo

FOREIGN POLICY

No mundo globalizado de hoje, nenhuma região está imune à evolução de gangues transnacionais que mina a segurança, e desestabiliza comunidades e economias.

De Nairobi, no Quênia, para São Paulo, Brasil, gangues urbanas estão se tornando mais sofisticadas, mais brutais, e mais poderosas do que nunca. Estas são quatro das mais perigosas gangues.

MARA SALVATRUCHA (MS-13)

70.000 em El Salvador, Honduras, Guatemala, México e EUA. Conhecidos por tatuagens elaboradas, derramamento de sangue nos subúrbios, e a frouxa, mas vasta rede de grupos filiais, perfeitos para a disseminação de drogas e violência brutal.

O MS-13 originou-se num bando-de-rua (Mara) salvadorenha (Salvatruchas), que fugiu para o Sul da Califórnia na década de 1980, na esteira da sangrenta guerra civil de El Salvador.

● ESTADOS UNIDOS E A AMÉRICA CENTRAL

MARA SALVATRUCHA (MS-13)

70,000 members in El Salvador, Honduras, Guatemala, Mexico and the U.S. Known for elaborate tattoos, suburban bloodshed, and a loose but widespread network of subsidiary groups, perfect for disseminating drugs and brutal violence.

The MS-13 grew out of a posse (Mara) of street-tough Salvadorans (Salvatruchas) who fled to Southern California in the 1980s, in the wake of El Salvador's bloody civil war.

● UNITED STATES AND CENTRAL AMERICA



Um membro da MS-13, depois de ter sido detido junto a 22 integrantes por acusações de homicídio.

An MS-13 gang member is arrested along with 22 others on charges of homicide.

PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL (PCC)

6.000 membros pagantes e 140.000 detentos. Conhecidos por controlar brutalmente a vida penitenciária, sequestros generalizados, e por tomar São Paulo refém durante quatro dias consecutivos em 2006.

O PCC teve o seu início como um time do campeonato de futebol penitenciário, mas hoje a sua palavra é lei nas prisões de São Paulo. Além de orquestrar transações de droga com outras organizações criminosas como o Comando Vermelho e as FARC.

● BRASIL

PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL (PCC)

6,000 dues-paying members and 140,000 inmates. Known for its brutal control of prison life, wide-spread kidnapping, and bringing São Paulo to its knees for four straight days in 2006.

It started as a prison-league soccer team, but today their word is law in São Paulo prisons. Orchestrates drug deals with illicit trade networks such as the Red Command and the FARC.

● BRAZIL



Detentos da penitenciária Zwinglio Ferreira em São Paulo, Brasil, ameaçam guardas penitenciárias em 2005. Depois de quase seis dias de revolta, os presos libertaram os dois guardas.

Inmates of São Paulo, Brazil's Zwinglio Ferreira prison threaten guards in 2005. After nearly a six-day uprising, the inmates released both guards.

The World's Most Dangerous Gangs

FOREIGN POLICY

In today's globalized world, no region is immune to transnational gang evolution, which undermines security and destabilizes communities and economies.

From Nairobi, Kenya, to São Paulo, Brazil, urban gangs are becoming more sophisticated, brutal and powerful than ever. The following are four of the world's most dangerous gangs:

BAMBU UNIDO (ZHUE LIEN BANG)

Principalmente 10.000 membros e associados. Conhecidos por contrabando de drogas, tráfico de seres humanos, e "silenciar" jornalistas.

O Bambu Unido emergiu como a maior de várias organizações de assassinos apoiada por Pequim no rastro da tomada da China continental pelos comunistas. Agora, têm suas mãos no tráfico humano, tráfico de armas e tráfico de drogas.

● TAIWAN

UNITED BAMBOO (ZHU LIEN BANG)

10.000 members and associates. Known for drug smuggling, human trafficking and "silencing" journalists.

They emerged as the largest of several Beijing-backed assassination machines in the wake of the communist takeover of mainland China. They now deal in international human, drug and weapons trafficking.

● TAIWAN



Um policial militar cambodiano escolta o antigo líder taiwanês do Bambu Unido, Chen Chi-Li, entrando no tribunal do Phnom Penh em agosto de 2001, antes de ser julgado por posse ilegal de armas no Camboja.

A Cambodian military policeman escorts Taiwanese former United Bamboo leader Chen Chi-Li into the Phnom Penh court in August 2001, before being tried for possession of illegal weapons in Cambodia.



OS MUNGIKI

Aproximadamente 100.000 membros. Administram uma organização criminosa multimilionária envolvida em tudo. Conhecidos por circuncisão feminina forçada e a decapitação de opositores. Empunham machetes (facões) e tornaram-se uma força política.

Após a fervorosa contestação das eleições de dezembro 2008 — em que Mwai Kibaki, o atual presidente Kikuyu, alegou uma vitória duvidosa — os Mungiki re-emergiram com força total, matando brutalmente mulheres e crianças de grupos étnicos rivais e pró-oposição.

● QUÊNIA

THE MUNGIKI

As many as 100,000 members. They manage multimillion-dollar rackets in everything, and are known for forced female circumcisions and the beheading of any opposition. They wield machetes and have become a political force.

After the hotly contested election in December 2007 — in which Mwai Kibaki, the Kikuyu incumbent, claimed a dubious win — the Mungiki re-emerged in full force, brutally killing women and children from rival, pro-opposition ethnic groups.

● KENYA



Os membros da temida gangue Kikuyu, Mungiki, carregam armas na sua chegada ao ponto de distribuição de alimentos da Cruz Vermelha na favela de Kibera, em Nairobi, no Quênia, em 2008.

Members of the feared Kikuyu criminal gang Mungiki carry weapons as they arrive at a Red Cross food distribution point in the Kibera slum of Nairobi, Kenya, in 2008.

Forças Públicas de Los Angeles e El Salvador unem-se

Duas regiões com problemas comuns de criminalidade trocam conhecimentos e habilidades entre si

DAILY NEWS

Desde que as gangues de rua começaram a usar as redes globais objetivando extorsão, tráfico de drogas e assassinatos, as autoridades da Segurança Pública federal e local estreitaram as relações transnacionais, compartilhando informações e, inclusive, pessoal. Através de uma conferência anual de três dias, tendo como base de discussão as gangues transnacionais, o Departamento de Polícia e a Delegacia de Los Angeles assinaram um acordo em março de 2008 para lançar um programa de intercâmbio de pessoal com El Salvador. As duas instituições e as autoridades federais dizem estar se apoiando nos seus congêneres internacionais na caça ao grupo Mara Salvatrucha (MS-13), ao Rua 18 e outras gangues.

Los Angeles, El Salvador law enforcement unite

Two regions with mutual criminal problem exchange knowledge, capabilities

With street gangs using global networks to carry out extortion, drug trafficking and murder, top federal and local law enforcement officials are strengthening ties across borders, sharing information and even officers. Using an annual three-day summit on transnational gangs as the backdrop, the Los Angeles Police and Los Angeles County Sheriff's departments signed an agreement in March 2008 to launch an officer exchange program with El Salvador. Both departments and federal officials say they are increasingly turning to their foreign counterparts to hunt down Mara Salvatrucha (MS-13), 18th Street and other gangs.



LUIS ROMERO/AP



DAMIAN DOARGANES/AP

As gangues originárias de L.A. —ambas sediadas no Vale São Fernando— vêm devastando comunidades da América Central, desde que milhares de imigrantes começaram a retornar à sua terra natal nas últimas duas décadas, promovendo a cultura de violência. “Nenhuma nação pode combater as gangues sozinha”, afirmou John Pistole, diretor adjunto do FBI. “Trata-se de grupos criminais de grande envergadura que... frequentemente extrapolam as fronteiras estatais e internacionais para alcançar seus objetivos.”

O programa de intercâmbio de 30 dias, proporciona ao pessoal de Segurança Pública a oportunidade de compartilhar táticas de vigilância, impressões digitais, arquivos e técnicas de investigação. Mas as autoridades dizem que o programa é apenas um dos vários que têm ajudado na perseguição de membros de gangues que atuam a nível transnacional, principalmente no México e América Central.

Em dezembro, 2004, o FBI lançou o operativo nacional MS-13 objetivando o desmantelamento da gangue de 10.000 membros, criada nos anos 80 por imigrantes salvadorenhos em busca de proteção nas ruas de Los Angeles. Eles dizem que o programa ajudou a resolver crimes desde Miami, até Los Angeles e San Salvador em 2007.

Estima-se que 10 a 15 por cento dos 40.000 membros de gangues de L.A. possuem ligações internacionais, disse David Doan, comandante do Departamento de Polícia de L.A. Embora eles sejam apenas uma fração das gangues, seus crimes são especialmente alarmantes. Durante anos, Doan tem visto o problema crescer, membros das gangues de Los Angeles cometem extorsão contra residentes, utilizando seus companheiros em El Salvador, para espancar os familiares dos extorquidos. “Para combater os crimes globais, temos que possuir um sistema global”, disse William Bratton, chefe do Departamento de Polícia de L.A. Ele percebeu que a formação de um sistema internacional poderia ajudar no combate ao problema das gangues que “é pernicioso e... tem a capacidade de avolumar-se muito rapidamente”. ①

O repórter copia uma foto de um membro de gangue da lista dos 10 mais procurados membros de gangues do Departamento de Polícia de Los Angeles.

A reporter copies a photo of a gang member from the Los Angeles Police Department's Top 10 Most Wanted Gang Members list.

These L.A. gangs — both with strongholds in the San Fernando Valley — have ravaged Central American communities as thousands of immigrants returned to their homeland over the past two decades and spread a culture of violence. “No single nation can fight gangs alone,” said FBI deputy director John Pistole. “They are far-reaching criminal enterprises that ... often transcend state and international borders to accomplish their needs.”

The 30-day exchange program provides law enforcement officials the chance to swap surveillance tactics, fingerprints, files and investigative techniques. But officials say the program is one of several that have helped them track gang members operating transnationally, most often in Mexico and Central America.

In December 2004, the FBI launched an MS-13 national task force focused on dismantling the 10,000-member gang, which was formed in the 1980s by Salvadoran immigrants looking for protection in the streets of Los Angeles. They say the program has helped them solve crimes from Miami to Los Angeles to San Salvador. The FBI and Salvadoran law enforcement officials opened a transnational anti-gang center in El Salvador in 2007.

An estimated 10 to 15 percent of L.A.'s 40,000 gang members have international ties, said LAPD Cmdr. David Doan. And though they are only a fraction of the gangs, their crimes are especially disturbing. Over the years, Doan has watched the problem grow as Los Angeles gang members extort residents by using their counterparts in El Salvador to carry out beatings of their family members. “To deal with global crime, we have to have a global response,” LAPD Chief William Bratton said. He noted that mounting an international response could help combat a gang problem that “is pernicious and ... has the ability to flare up very quickly.” ②



JOSE CABEZAS/AFP

Parcerias sem fronteiras

Em setembro de 2008, autoridades celebraram o primeiro aniversário das operações da Unidade Transnacional Anti-gangue ou TAG, em El Salvador. Em um discurso, o embaixador dos EUA em El Salvador, Charles Glazer, salientou que “até aquela data, a TAG tinha investigado aproximadamente 120 indícios sobre as gangues MS-13 e Rua 18 nos EUA, Canadá e na região”. A TAG é parte de uma iniciativa que fortalece as forças de Segurança Pública, a detenção de furtivos, coordenação internacional e intercâmbio de informações.

TAG opera da seguinte maneira:

- ◆ Os agentes da Polícia Nacional Civil de El Salvador (PNC) identificam e vigiam os membros das gangues em El Salvador, reunindo o máximo de informações sobre cada membro: suas tatuagens, apelidos, amizades, familiares, e esconderijos comuns nos EUA e América Central.
- ◆ Esta informação é canalizada pelos dois agentes do FBI, que trabalham com a TAG, e enviada para a força-tarefa no quartel general do FBI. A força-tarefa se assegura que a informação seja compartilhada com as divisões nas áreas apropriadas.
- ◆ Ao mesmo tempo, os EUA compartilham inteligência com a PNC e parceiros na segurança pública em toda a América Central, quando as gangues domésticas dos EUA têm conexão com suas investigações.
- ◆ As duas nações também conduzem investigações conjuntas, e os EUA provê assistência operacional para regiões da América Central, quando necessário.

Em outubro de 2008, Glazer e o ministro da Justiça e Segurança Pública, René Figueroa, assinaram o acordo para a Iniciativa Regional Anti-gangue. Os US\$ 2,6 milhões disponibilizados através do acordo irão ajudar o governo salvadorenho a melhorar suas técnicas de investigação, vão apoiar o treinamento regional especializado, e impedir o crescimento do crime organizado nas áreas mais afetadas pela violência causada pelas gangues.

Membros das forças de elite da Polícia Nacional Civil salvadorenha vigiam os suspeitos de pertencer à gangue MS-13 durante uma batida na comunidade de San Rafael em San Salvador, El Salvador.

Members of the Salvadoran National Civil Police elite forces guard alleged MS-13 gang members during a raid in the San Rafael community of San Salvador, El Salvador.

Partners without borders

In September 2008, authorities celebrated the first anniversary of operations of the Transnational Anti Gang Unit or TAG, in El Salvador. Charles Glazer, U.S. ambassador in El Salvador, said that “to date, the TAG has covered approximately 120 leads that have supported investigations of MS-13 and 18th Street gangs in the U.S., Canada, and in the region.” TAG is part of an initiative which strengthens law enforcement, fugitive arrest, international coordination and information exchange.

Here’s how the TAG works:

- ◆ El Salvador’s Civil National Police or PNC officers will identify and track gang members in El Salvador, gleaning as much information as possible about each member: their tattoos, street names, associates, families, and typical hideouts and hangouts in the U.S. and Central America.
- ◆ This information is channeled through the two FBI agents assigned to the TAG, then forwarded to the task force at FBI Headquarters. The task force will ensure the information is shared with the appropriate field divisions.
- ◆ At the same time, the U.S. will share information and intelligence with the PNC and law enforcement partners throughout Central America when U.S. domestic gang cases have connections to their investigations.
- ◆ Both nations will also conduct joint investigations, and the U.S. will provide operational assistance to the Central American region as needed.

In October 2008, Glazer and the Minister of Justice and Public Security René Figueroa, signed a letter of agreement for the Regional Anti-Gang Initiative. The \$2.6 million dollars provided under the agreement will help the Salvadoran government improve investigative techniques, support regional specialized training, and prevent the growth of organized crime in the areas most affected by gang violence.

VITÓRIA

No caminho da VITÓRIA

Um centro de reabilitação em Honduras traz esperança para viciados ex-integrantes de gangues

YADIRA CARO/DIÁLOGO

Dois anos depois de entrar para o centro de reabilitação Proyecto Victoria (Projeto Vitória) em Tegucigalpa, Honduras, Odair Melgar se sente uma pessoa de sorte só por estar vivo. “Se eu não tivesse abandonado [a MS-13], eu estaria morto”, afirmou o hondurenho de 24 anos. Os membros da gangue rival M-18 estavam ameaçando-o de morte. Com medo de ser morto e desesperado para vencer o vício das drogas, Melgar encontrou esperança no centro de reabilitação, que se baseia na fé, há mais de 100 milhas de sua casa em San Pedro Sula. Depois de admitido pelo centro, ele se encontrou com um membro da M-18, há poucos passos de sua moradia. “Eu não dormi por um mês, nem ele podia dormir”, disse Melgar. Mas o medo acabou pouco depois. “Nós viemos para cá para mudar de vida.”

Ex-membros de gangues como Melgar, vêm unindo-se ao Proyecto Victoria com o objetivo de mudar de vida. Por mais de 20 anos, viciados em drogas e alcoólatras com idades entre 13 e 55 anos, têm sido reabilitados nos dois locais —Tegucigalpa e San Pedro Sula. O reverendo Mário Fumero, cubano-americano, fundador do Proyecto Victoria, se estabeleceu em Honduras depois de haver pregado por toda a América Latina. O reverendo, levado pelo desejo de ajudar as comunidades marginalizadas, formou as Brigadas de Amor Cristão para atender às necessidades sociais e educacionais das populações pobres. Ao tornar-se consciente do aumento nos índices de consumo de drogas na sociedade durante os anos 70, ele decidiu usar sua experiência prévia e criou o Proyecto Victoria nos arredores de Tegucigalpa.

Atualmente, o problema das drogas vem aumentando de modo alarmante. Fumero utiliza-se das estatísticas sobre seus próprios pacientes para ilustrar esta realidade. “Em 1998, apenas 20 por cento dos pacientes usava cocaína, agora 99 por cento faz uso desta droga. Em 1998, apenas 2 por cento usava crack, agora 99 por cento usa”, disse ele observando ainda que as drogas exacerbam o problema da violência das gangues. “As maras desprogramam os jovens e então os reprogramam dentro da cultura de violência. As drogas ajudam a acelerar esta reprogramação.”

O PREÇO DO VÍCIO

As drogas também levaram Melgar a se envolver com o MS-13. Ele consumiu maconha e álcool antes de entrar na gangue aos 13 anos de idade.

VICTORY Road

Honduran rehabilitation center gives hope to former gang members, addicts

Two years after entering the Proyecto Victoria (Project Victory) rehabilitation center in Tegucigalpa, Honduras, Odair Melgar feels lucky to be alive. “If I hadn’t left [the MS-13 gang], I would be dead,” said the 24-year-old Honduran. M-18 rival gang members were threatening to kill him. Fearing for his life and desperate to conquer his drug addiction, Melgar found help in the faith-based rehabilitation center, more than 100 miles away from his home in San Pedro Sula. Upon being admitted, he encountered a member of the M-18 just footsteps away from his cabin. “I did not sleep for a month; neither did he,” Melgar said. But his fear ended shortly thereafter. “One comes here to change.”

Former gang members like Melgar have joined Proyecto Victoria to turn their lives around. For more than 20 years, drug addicts and alcoholics ages 13-55 have rehabilitated at both locations, Tegucigalpa and San Pedro Sula. The center’s founder, Cuban-American Rev. Mario Fumero, settled in Honduras after preaching throughout Latin America. The reverend, eager to help marginalized communities, formed the Brigadas de Amor Cristiano (Christian Love Brigades) to attend social and educational needs in impoverished areas. Once becoming aware of the increasing drug consumption permeating through society in the 1970s, he decided to put his previous experience to work and created Proyecto Victoria in the outskirts of Tegucigalpa.

Nowadays, the drug problem has exacerbated; Fumero uses statistics about his own patients to illustrate this. “In 1998, only 20 percent of the [patients] used cocaine; now, 99 percent use it. In 1998, only 2 percent did crack; now it’s 99 percent,” he said, adding that drugs also fuel the violent gang problem. “The [gangs] ‘deprogram’ young men and ‘reprogram’ them with a culture of violence. Drugs help improve that reprogramming process.”

THE PRICE OF ADDICTION

Drugs also led to Melgar’s involvement with MS-13. He consumed marijuana and alcohol before joining the gang at age 13. Once inside and with drugs easily available, he began experimenting with a wider and more potent variety, including Ecstasy, cocaine and crack. To feed his addiction and obtain power for his gang, he and the other members collected monthly fees known as the “war tax” from local businesses and buses, which equaled 5 to 10 thousand lempiras.

Melgar went to school not to study, but rather to recruit new members for his gang in Barrio Cabañas, a well known drug community, he said. Melgar described recruiting the perfect candidate: “We look for the loners ... we approach them and say we’ll be their family. We will take care of you; you will have money, women [and] guns.” Others were persuaded through threats. “Once you are deeply involved, you fear even your own companions.” Melgar himself became a victim of his own recruiting tactics; all the promises made to him of money and power proved too good to be true.

Reverend Fumero helped Melgar recover from his addiction and provided him protection. Melgar joined the Tegucigalpa location in favor of the one near his home. He was scared other members might find and kill him for being a “peseta” or deserter, as it happens with

Uma vez dentro e com a droga facilmente disponível, ele começou a experimentar uma variedade mais ampla e mais potente, incluindo ecstasy, cocaína e crack. Para alimentar o vício e obter poder para a gangue, ele e os outros membros cobravam mensalidades, conhecidas como “taxa de guerra”, de empresas locais e ônibus de transporte público, variando de 5 a 10 mil lempiras.

Melgar frequentava a escola não para estudar, mas sim para recrutar novos membros para sua gangue no bairro Cabañas, uma conhecida comunidade de drogados, disse ele. Melgar descreveu como recrutar o candidato perfeito: “Nós procuramos os solitários... Os abordamos e dizemos que seremos sua família. Vamos cuidar de você, e você terá dinheiro, mulheres e armas.” Outros foram persuadidos por ameaças. “Uma vez que você está profundamente envolvido, você teme até mesmo os seus próprios companheiros.” Melgar tornou-se uma vítima das suas próprias táticas de recrutamento; todas as promessas feitas a ele de dinheiro e poder provaram-se boas demais para ser verdade.

Reverendo Fumero ajudou Melgar a se recuperar do vício e deu-lhe proteção. Melgar preferiu a localização de Tegucigalpa ao invés de uma perto de sua casa. Ele estava assustado demais que outros membros pudessem encontrá-lo e matá-lo por ter sido um “peseta” ou deserter, como acontece com os muitos ex-membros de gangues. Ele concluiu a reabilitação, mas permanece no centro ajudando os outros, tendo passado de líder de gangue a conselheiro. “Eu tinha habilidades de liderança que usei para o negativo; agora eu as uso para o positivo.”



Odair Melgar, ex-membro de gangue, tornou-se um conselheiro do Proyecto Victoria.

Odair Melgar, former gang member turned counselor at Proyecto Victoria.

STAFF SGT. CYNDELL KINCHEN/US ARMY

UM LUGAR DE APRENDIZAGEM

Novos pacientes são examinados clinicamente e psicologicamente na admissão. A desintoxicação é monitorada de perto por médicos e enfermeiros, e os progressos são frequentemente avaliados. Os pacientes são divididos em cinco níveis de melhoria e o tempo de recuperação leva seis meses ou mais.

Famílias também participam no processo de reabilitação e recebem aconselhamento do centro psicólogo e de conselheiros. Este é um passo fundamental considerando que muitos destes jovens vêm de lares desestruturados, disse o reverendo Fumero. Melgar, que deixou sua casa aos 12 anos, tem se aproximado de



Edificação do
Proyecto Victoria
em Tegucigalpa,
Honduras.

Proyecto
Victoria facility
in Tegucigalpa,
Honduras.

STAFF: SGT. GYDELL KINCHENYUS, ARMY

seus irmãos, a quem ele havia abandonado por receio de represálias contra eles. “Ficamos bem como irmãos de novo”, disse ele.

Outros participantes compartilham da mesma apreciação. “Eu aprendi a valorizar a minha família”, disse Alex Diazzo, um paciente de 20 anos. Disciplina é uma das coisas mais difíceis para eles aprenderem. Depois de terem estado em um ambiente sem lei, eles aprendem a valorizar e respeitar os outros, disse Danny Josué Maradiaga, de 18 anos.

Victoria é cuidadosamente monitorada para evitar recaídas e manter um ambiente seguro. Telefones celulares e dinheiro são estritamente proibidos. O centro tem a sua própria moeda, o *camote*, com a qual eles podem comprar refrigerantes ou doces em uma loja administrada pelos próprios pacientes. Eles desenvolvem o senso de vida comunitária em quanto cuidam de sua morada e arredores, e adquirem habilidades profissionais na horticultura, carpintaria, agricultura, informática e até mesmo formação em enfermagem. Uma vez que deixam a reabilitação, eles usam essas habilidades no trabalho.

“Eu não quero ser preguiçoso”, disse Lester Cerritos, 19 anos, um paciente de saída. “Preguiça é perigosa.”

FUTURO INCERTO PARA VICTORIA

Proyecto Victoria atualmente trata 60 pacientes, mas tem espaço para mais. A falta de financiamento impede o centro de servir mais de 50 por cento da sua capacidade. “É mais fácil obter um financiamento para a construção do que para a alimentação de um menino”, disse Fumero. Um novo auditório com capacidade para 300 pessoas está sendo construído para reuniões familiares. O financiamento veio da China e de Taiwan através da Secretaria Técnica de Honduras para Cooperação Internacional. No ano passado, a Corporação Municipal de San Pedro Sula prometeu dar 3 milhões de lempiras para a construção de uma instalação de desintoxicação. No entanto, é incerto quanto tempo este tipo de ajuda do Estado e dos setores internacionais civil e privado irá durar.

Embora a maioria dos pacientes pague uma taxa mensal, esta não cobre o custo real de 6.000 lempiras por paciente. A maioria só consegue pagar metade dos 2.200 lempiras pedido a eles, e muitos deles, especialmente as crianças mais jovens, não podem pagar nada.

O Proyecto Victoria tem melhorado a qualidade de vida de mais de 8.000 homens de Honduras e de outros países, dando-lhes uma chance de transformar suas experiências negativas em positivas. “Ao ajudar [outros], vou ajudar a mim mesmo”, disse Melgar, que está terminando o colegial e pretende ser um engenheiro algum dia. “Eu estou curado, mas o processo continua.”

many ex-gang members. He has completed rehabilitation, but remains at the center helping others, having gone from gang leader to counselor. “I had leadership skills I used for the negative; now I use them for the positive.”

A PLACE OF LEARNING

New patients are medically and psychologically examined upon admission. Detoxification is closely monitored by staff doctors and nurses, and progress is frequently evaluated. Patients are divided into five levels of improvement, and recovery takes six months or more.

Families also participate in the rehabilitation process and get counseling from the center’s psychologist and advisers. This is a vital step considering many of these youths come from broken or troubled families, said the Rev. Fumero. Melgar, who left home at age 12, has grown closer to his brothers, whom he had abandoned for fear of retaliation against them. “We get along like brothers again,” he said.

Other participants share the same appreciation. “I learned to value my family,” said Alex Diazzo, a 20-year-old patient. Discipline is one of the hardest things for them to learn. After having been in a lawless environment, they learn to value and respect others, said 18-year-old Danny Josué Maradiaga.

Life at Victoria is closely monitored to avoid relapse and maintain a safe environment. Cell phones and cash are strictly prohibited. The center has its own currency, the *camote*, from which they can purchase soft drinks or candies at a store managed by the patients themselves. They develop a sense of community responsibility by taking care of their surroundings and learning practical job skills such as farming, carpentry, agriculture, computer training and even nursing. Once they leave rehabilitation, they put these skills to work.

“I don’t want to be lazy,” said Lester Cerritos, 19, an outgoing patient. “Laziness is dangerous.”

VICTORIA’S FUTURE UNCERTAIN

Proyecto Victoria currently treats 60 patients, but has room for more. Scarce funding, however, prevents the center from serving more than 50 percent of its actual capacity. “It’s easier to get funding for a building than for feeding a boy,” said Fumero. A new 300-person auditorium for family meetings is being constructed. Funding came from China and Taiwan through the Honduran Technical Secretariat for International Cooperation. Last year, the Municipal Corporation of San Pedro Sula promised to give 3 million lempiras to construct a detoxification facility. However, it is uncertain how long this kind of aid from the state and international civil and private sectors will last.

Even though most of the patients pay a monthly fee, it doesn’t cover the actual cost per patient of 6,000 lempiras. The majority only pays half of the 2,200 lempiras they are asked for and many of them, particularly the younger kids, cannot pay anything at all.

Proyecto Victoria has improved the quality of life for more than 8,000 men from Honduras and other countries, giving them a chance to turn their bad experiences into positive ones. “By helping [others], I help myself,” said Melgar, who is finishing high school and plans to be an engineer someday. “I am cured, but the process continues.”



'Eu Sou o Único Ainda VIVO e Livre'

Projetos para a juventude ajudam
a reduzir a violência no Brasil

MARIO OSAVA/IPS

A maioria tinha de 15 a 16 anos de idade quando foi formada a gangue “A Falta de Deus”, nome escolhido porque “éramos todos anti-Cristo”. De seus 25 membros, 10 estão mortos e 14 estão presos. “Eu sou o único ainda vivo e livre”, afirmou Elias da Silva, de 22 anos.

As violentas gangues juvenis que proliferaram nos anos 90 em São Luís, capital do estado brasileiro nordestino do Maranhão, foram a “Mensageiros do Inferno”, “Organizadores da Mente”, “Patos Loucos” e “Noturnos Terríveis”.

As gangues de adolescentes, como forma de socialização às vezes agressiva, são comuns nas grandes cidades do Brasil, mas não com o grau de violência e criminalidade que adquiriu em São Luís. Houve casos de inimigos espartilhados para que as partes dos seus corpos fossem enterradas “em meio a uma euforia ritual, com bebidas e drogas”, recordou Silva.

O número de membros e sua força diminuíram. Mas, a Delegacia do Adolescente Infrator de São Luís registrou 329 crimes, cometidos na primeira metade de 2007, incluindo 23 homicídios. Na maioria dos casos não haviam adultos para guiar ou liderar os adolescentes, ao contrário do que acontece no narcotráfico envolvendo adolescentes. Depois de várias prisões, fome e abuso de drogas, Silva, já emancipado, compreendeu que deveria “seguir outro caminho”.

As mudanças são graduais. Matraca, uma agência brasileira de jornalismo que promove os direitos da infância, convidou-o a participar de uma rede nacional de jovens organizada para monitorar políticas públicas relativas à criança e o adolescente. “Descobri uma nova maneira de viver”, reconheceu.

Silva também atribui sua recuperação à atenção especial que recebeu da Fundação da Criança e do Adolescente, um órgão oficial que cuida de crianças abandonadas e da “internação” de infratores menores para sua recuperação através de “medidas sócio-educativas”.

Aos 18 anos, Silva concordou com a internação na Fazenda da Esperança em Coroatá, 250 km da cidade de São Luís. A fazenda é um centro de reabilitação de drogados mantido pela igreja católica.

Depois de quase três anos de tratamento, ele vem compartilhando suas experiências num grupo de apoio em São Luís, que ajuda outros jovens a deixarem as drogas. Ele ainda sofre uma ameaça, que parece coisa do passado já que a gangue deixou de existir. “Tínhamos

Mais de 4.000 balões são soltos em Copacabana, no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2008, lembrando as vítimas da violência na cidade.

More than 4,000 balloons soar above Copacabana Beach in Rio de Janeiro, Brazil, in June 2008, in remembrance of the victims of violence in the city.

‘I’m the Only One Alive and Free’

Most of the “Falta de Deus” (Lack of God) members were 15 or 16 years old when they created the gang, choosing the name because they “were all against Christ.” Of its 25 members, 10 are dead and 14 are in jail. “I’m the only one still alive and free,” said 22-year-old Elias da Silva.

Some of the violent youth gangs that began to mushroom in the 1990s in São Luis, the capital of the northeastern Brazilian state of Maranhão, were the “Messengers from Hell,” “Mind Organizers,” “Crazy Ducks” and “Terrible Nocturnals.”



ALAIOR FILHO/AGÊNCIA ESTADÃO/AE

Moradores de uma favela no Rio de Janeiro, Brasil, protestam contra a violência de gangues.

Residents of a slum in Rio de Janeiro, Brazil, protest against gang violence.

Teenage gangs, often as a form of aggressive socialization, are common in Brazil’s large cities, but not to the degree of violence and crime they have taken on in São Luis. Members of rival groups have been dismembered and their parts have been buried “in the midst of a ritualistic euphoria, fuelled by drink and drugs,” said Silva.

ALTERNATIVA PARA JOVENS NA GUATEMALA

Grupo Ceiba

Na tentativa de combate à violência das gangues, e trabalhando para que a juventude da Guatemala tenha um futuro melhor, a organização não-governamental Grupo Ceiba oferece programas alternativos numa das comunidades mais marginalizadas da cidade da Guatemala, que se caracteriza pela pobreza, violência e desemprego. Ela estendeu suas atividades em Bogotá, Colômbia, em 2008.

Desde sua fundação em 1995, Ceiba já serviu cerca de 50.000 pessoas através da assistência de doadores nacionais e internacionais. Atualmente, a organização serve perto de 1.500 jovens regularmente, e cerca de 5.300 intermitentemente. Carlos de León Andrade, coordenador do Centro El Limón do grupo Ceiba, disse que os esforços concentram-se em prevenção: “Nós os treinamos, para que eles evitem ficar nas esquinas e nas ruas, onde eles são procurados pelas gangues.”

O programa envolve uma educação alternativa para estudantes de primeiro grau, e centros educacionais para jovens e adultos interessados em continuar sua educação em administração, comércio e tecnologia.

Mynor Amilcar Vásquez, 18 anos, vive do outro lado da cidade, em uma zone pobre, e viaja até o local do programa de ônibus. “Eu gosto do método que o Grupo Ceiba usa. É diferente”, afirmou. “Por exemplo, em outras escolas eles não usam tecnologia e computadores como aqui. O estilo também é mais rígido. Aqui, o estilo é rígido, mas sempre te dão uma segunda chance.”

Ceiba possui um bom relacionamento com a segurança pública. Ela colaborou com as autoridades na criação de centros tecnológicos nas prisões da região. A pedido do governo, Ceiba montou o quadro de funcionários e instalou um centro tecnológico dentro de uma penitenciária de segurança máxima na cidade de Escuintla, o primeiro do tipo na Guatemala.

Este artigo apresenta fatos relatados no Fundo para Infância das Nações Unidas e Washington Office na América Latina de 2008. “Community-Based Responses to Youth Gang Violence in Central America and Central American Immigrant Communities in the United States” reportagem especial.



ERALDO PERES/AP

Um ativista pinta a figura de uma vítima de assassinato em Recife, Brasil, em janeiro de 2008.

An activist paints the silhouette of a murder victim in a Recife, Brazil, slum in January 2008.



Coroadinho, uma das áreas mais afetadas pela violência.

Coroadinho, one of the most violence-plagued areas in the Brazilian city of São Luis.



um pacto de não sair”, e “a deserção era punida com a morte”, afirmou.

Novas gangues continuam surgindo em São Luís e a quantidade de jovens envolvidos parece ter diminuído nos últimos anos, disse a assistente social e investigadora do tema das gangues, Ana Carolina Alves.


Ela admite que o problema das gangues foi reduzido nos bairros onde atividades especificamente anti-gangues foram implementadas.

Este foi o caso de Coroadinho, conhecido como uma das áreas mais violentas de São Luís. A Secretaria Estadual de Segurança Cidadã fez das atividades anti-gangues uma prioridade. Seu novo método de combate às gangues segue planos locais definidos em diálogos com a comunidade, representada por um conselho de defesa social.

Coroadinho, chamado “Pólo” por reunir 17 comunidades pobres que somam cerca de 75.000 habitantes, comemorou em julho quatro meses sem assassinatos. Boa parte da redução da violência no bairro pode ser atribuída ao Projeto Paz Juvenil.

As atividades do projeto vêm sendo desenvolvidas desde o final de 2004, quando numa pesquisa foram identificadas nove gangues de adolescentes com base nas comunidades e ruas de Coroadinho. O projeto promoveu seminários, pesquisas, cursos, e um concurso literário tendo como protagonistas os membros das gangues.

O Projeto Paz Juvenil trouxe a visão otimista de que a violência no bairro pode ser contida, com o novo enfoque do problema que não é apenas policial, mas basicamente um fenômeno social. O novo enfoque também deu voz aos jovens, auxiliando-os na superação do problema do preconceito contra os membros das gangues.

Outras iniciativas, como a presença ostensiva da polícia, ações comunitárias e o centro de treinamento vocacional, contribuíram para a redução do crime em Coroadinho. O Projeto Paz Juvenil —que trabalhou diretamente com cerca de 1.000 adolescentes— propõe uma alternativa com base na comunidade, concentrada na prevenção e guiada pela energia dos jovens, o que faz com que o processo de recuperação não se torne penoso e solitário, como no caso de Elias da Silva. 



MAURICIO MIGUEL / IPS

YOUTH ALTERNATIVE IN GUATEMALA

Grupo Ceiba

In an attempt to combat gang violence — and work toward a better future for Guatemalan youth — the nongovernmental organization Grupo Ceiba (Ceiba Group) offers alternative programs in Guatemala City's most marginalized communities, which are characterized by poverty, violence and unemployment. It extended its services to Bogota, Colombia, in 2008.

Since its foundation in 1995, Ceiba has served about 50,000 people through national and international donor assistance. The organization currently serves around 1,500 youths regularly, and around 5,300 intermittently. Carlos de León Andrade, coordinator of Grupo Ceiba's El Limón center, said its efforts focus on prevention: “We train them so that they can avoid being on the corners and in the streets where they are searched out by gangs.”

The program involves an alternative education for primary-level children, and educational centers targeted for older youth and adults interested in continuing their education in business and technology.

Mynor Amilcar Vásquez, 18, lives across the city in another impoverished zone and travels to the program each day by bus. “I like the method that Grupo Ceiba uses. It's different,” he said. “For example, in other schools they don't use technology or computers so much. And maybe the style is stricter. Here, it's also strict, but they always give you a chance.”

Ceiba has a good relationship with law enforcement. It has collaborated with authorities on the creation of technology centers in some regional jails. At the government's request, Ceiba installed and staffed a technology center inside a maximum security prison in the city of Escuintla, the first of its kind in Guatemala.

This information contains facts from the United Nations Children's Fund and the Washington Office on Latin America's 2008 “Community-Based Responses to Youth Gang Violence in Central America and Central American Immigrant Communities in the United States” special report.

ALTERNATIVA PARA JOVENS EM EL SALVADOR

Equipe Nahual

A Equipe Nahual (Equipo Nahual) foi criada em 2004 por Timothy McConville, um psicólogo e pastor escocês católico que trabalhava em Sovapango, no subúrbio de San Salvador, onde a violência das gangues havia se tornado um problema sério.

A Equipe Nahual concentra-se na intervenção dos membros das gangues. A organização tem cinco programas: redução de sofrimento, assistência nas ruas, desenvolvimento humano, círculos de reconciliação e grupos de terapia.

O programa de redução de sofrimentos oferece campeonatos esportivos e treinamento vocacional, direcionado a profissionalização.

Desenvolvimento humano coloca ênfase nas conversações informais com membros das gangues sobre suas preocupações sociais (como álcool, drogas, sexualidade e violência), mas a organização não recebe membros de gangues rivais nesta parte do processo de reabilitação.

Os círculos de reconciliação trazem consigo representantes de várias organizações comunitárias para discutirem sobre seus problemas.

O programa mais intensivo é o grupo de terapia, que oferece atenção pessoal de psicólogos explorando as circunstâncias que levaram o jovem a envolver-se com a gangue. Esta estratégia ajuda os membros de gangue a tomarem melhores decisões e desenvolverem amor-próprio.

A organização possui boas relações com grupos da comunidade e coopera com outras organizações religiosas, especificamente as igrejas Católica e Episcopal.

Este artigo apresenta fatos relatados no Fundo para Infância das Nações Unidas e Washington Office na América Latina de 2008. "Community-Based Responses to Youth Gang Violence in Central America and Central American Immigrant Communities in the United States" reportagem especial.

Gang numbers and strength have reportedly waned in recent years. But the São Luis police department on juvenile offenders registered 329 crimes committed in the first half of 2007, including 23 homicides. In most cases, there were no adults guiding or leading the adolescents, by contrast to drug trafficking-related crimes involving teenagers. After several arrests, hunger and drug abuse, an emaciated Silva understood that he "had to take another route."

The changes came gradually. Matraca, a Brazilian news agency that promotes the rights of children, invited him to participate in a nationwide network of youngsters organized to advocate and monitor public policies relating to children and adolescents. "I discovered a new way of life," he said.

Silva also attributes his recovery to special attention he received from the Foundation for Children and Adolescents, a government body that looks after abandoned children and incarcerates juvenile delinquents while attempting to "rehabilitate" them through "socio-educational measures."

At the age of 18, Silva agreed admission to the Fazenda da Esperança in

Coroatá, 250 kilometers from the city of São Luis. The Fazenda is a drug-rehabilitation center run by the Catholic Church.

After nearly three years in treatment, he has shared his experiences with a São Luis support group to help other young people get off drugs. He still faces a threat, which would seem to be a thing of the past since the gang has been dismantled. "We had an agreement that we wouldn't leave the gang," and the penalty for desertion was death, he said.

New gangs keep sprouting in São Luis and the number of adolescents involved has seemingly not declined during the past few years, said social worker and gang researcher Ana Carolina Alves.

She admits the gang problem has waned in neighborhoods where specific anti-gang activities have been carried out.

That is the case of Coroadinho, known as one of the most violent areas in São Luis. The State Secretariat of Citizen Safety has made anti-gang activity its top priority. Its new method of fighting gangs is based on local plans resulting from dialogue with the local community, represented by a social defense council.

Coroadinho, made up of 17 poor communities and home to about 75,000



Membros da ONG Rio de Paz, em uma manifestação contra o crime. Todos os setores da sociedade estão lutando para combater a violência no Brasil.



FERNANDO BIZERRA JR/EFE


ONGs contribuem para a prevenção da violência através de programas como a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, no Brasil, mostrados aqui ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nongovernmental organizations contribute to the prevention of violence with programs like the Coque Child-Citizen Orchestra in Brazil, seen here with President Luiz Inácio Lula da Silva.

people, celebrated four murder-free months in June 2007. Much of the credit for the reduction of violence in the neighborhood goes to the Projeto Paz Juvenil (Youth Peace Project).

The project has been active in the area since late 2004, when a survey identified nine youth gangs based in specific communities or streets in Coroadinho. It has promoted seminars, surveys, courses, and a literary workshop organized by and involving gang members.

Projeto Paz Juvenil brought new optimism to the possibility of overcoming violence in the neighborhood, which was no longer treated merely as a police or law enforcement matter, but as a broad-based social phenomenon. The new approach has also given a voice to young people, helping them overcome the stigma and prejudice faced by gang members.

Other initiatives, like a stronger police presence, community actions and a vocational training center, have contributed to reducing crime in Coroadinho. Projeto Paz Juvenil — which has worked directly with approximately 1,000 adolescents — proposes a community-based alternative, focused on prevention and driven by youth energy, so that the process of recovery is not as lonely and painful as Elias da Silva's. 



LUISA DE PAOLA / AFP PHOTO

Members of the nongovernmental organization Rio de Paz (River of Peace) during a demonstration against crime. All sectors of society are attempting to fight violence in Brazil.

YOUTH ALTERNATIVE IN EL SALVADOR

Equipo Nahual

Equipo Nahual (Team Nahual) was created in 2004 by Timothy McConville, a Scottish Catholic pastor and psychologist working in the San Salvador suburb of Soyapango, where gang violence is a severe problem.

Equipo Nahual focuses on gang-member intervention. The organization has five programs: harm reduction, street outreach, human development, circles of reconciliation and group therapeutics.

Harm reduction offers athletic tournaments and vocational workshops to learn job skills.

Human development emphasizes informal conversations for gang members on social concerns (such as alcohol, drugs, sexuality, violence), but the organization does not engage members from rival gangs at this part of the rehabilitation process.

Circles of reconciliation brings together representatives of various community organizations to discuss neighborhood concerns.

The most intensive program is group therapeutics, which offers personal attention from psychologists to explore the circumstances that led to gang involvement. This strategy could help members make better decisions and build self-confidence.

The organization has good relations with community groups and cooperates with other religious organizations, specifically the Catholic and Episcopal churches.

This information contains facts from the United Nations Children's Fund and the Washington Office on Latin America's 2008 "Community-Based Responses to Youth Gang Violence in Central America and Central American Immigrant Communities in the United States" special report.

SOLIDARIEDADE

Contra a Corrupção

INICIATIVAS E CAMPANHAS GANHAM APOIO MUNDIAL

Para aumentar a conscientização sobre a corrupção e seus efeitos negativos sobre a sociedade, o Escritório contra Drogas e Criminalidade da ONU (UNODC) e seus parceiros organizaram uma série de eventos, em dezembro de 2008, para comemorar o Dia Internacional de Combate à Corrupção —o feriado oficial é comemorado no dia 9 de dezembro. Também teve como objetivo promover a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção aprovada em Mérida, no México, em dezembro de 2003, quando os países concordaram em cooperar em todos os aspectos da luta.

Instituições governamentais, organizações não-governamentais, o setor privado e cidadãos preocupados juntaram-se a UNODC, na promoção do slogan da campanha “Corrupção. Seu NÃO Conta”. A mensagem por trás da campanha é que cada “NÃO” à corrupção faz diferença na luta contra este crime.

Países ao redor do mundo mostraram o seu apoio aos esforços anticorrupção. O governo do Brasil e o UNODC organizaram um seminário para agências anticorrupção e órgãos de controle interno do Mercado Comum do Sul e seus países associados. Outros eventos incluíram cerimônias e entregas de prêmios para organizações e indivíduos que ajudaram no aumento da conscientização sobre corrupção no Brasil. Na Colômbia, o UNODC organizou um evento conjunto no Senado para falar sobre corrupção.

Iniciativas anticorrupção não foram apenas parte das celebrações do Dia Internacional de Combate à Corrupção. Mais de 1.300 pessoas de 135 países participaram da 13ª Conferência Internacional de Combate à Corrupção realizada na Grécia, em novembro de 2008. O slogan era “Transparência Global: Lutando contra a corrupção para um futuro sustentável”. O evento apresentou uma visão geral sobre os atuais desafios e tendências relacionados com os esforços da comunidade internacional no combate ao crime organizado transnacional e a corrupção no sub-mundo do crime.

“O crime e a corrupção transnacional continuam a pôr em risco muitos dos nossos interesses comuns e no mundo globalizado de hoje, nenhuma região está imune às conseqüências”, disse David M. Luna,

Uma menina de Bangladesh com uma faixa na cabeça e bandeirola com o tema anticorrupção, durante a celebração do Dia Internacional de Combate à Corrupção em Dhaka, Bangladesh, 4 de dezembro de 2008. A data oficial do Dia é 9 de dezembro. A mensagem em bengali diz: “Despertem contra a corrupção”.

A Bangladeshi girl wears anti-corruption slogans during an International Anti-Corruption Day celebration in Dhaka, Bangladesh, Dec. 4, 2008. Anti-Corruption Day is officially observed on Dec. 9. The message in Bengali reads “Wake against corruption.”



PAVEL RAHMAN/AP

Um homem disfarçado como A Morte mostra um cartaz que diz: “Bem-vindo ao Rio de Janeiro”, durante um protesto contra a violência e a corrupção no Rio de Janeiro, Brasil, março de 2008.

A man dressed as the Grim Reaper holds a banner that reads “Welcome to Rio de Janeiro” in Portuguese, during a protest against violence and corruption in Rio de Janeiro, Brazil, in March 2008.

diretor de programas anticrime da Agência de Assuntos Internacionais e Policiamento do Departamento de Estado dos EUA. “Agentes criminosos e autoridades corruptas debilitam a nossa segurança comum, desestabilizam comunidades e economias inteiras, e lançam sombras de ilegalidade que corroem a confiança do público e os valores democráticos das principais instituições governamentais.”

A mensagem por trás da campanha é que cada “NÃO” à corrupção faz diferença na luta contra este crime.

Luna acrescentou que “nenhum de nós deve subestimar a tarefa de combater à corrupção e a necessidade de derrotar estas redes criminosas globais — especialmente porque as redes criminosas organizadas vêm aumentando a violência, as ligações com o terrorismo e os esforços sofisticados para se infiltrarem no governo, legitimando suas atividades no comércio e indústria.”

Informações obtidas do Escritório contra Drogas e Criminalidade da ONU.



SOLIDARITY

Against Corruption

CAMPAIGNS, INITIATIVES GARNER WORLDWIDE SUPPORT

To raise awareness about corruption and its negative effects on society, the U.N. Office of Drugs and Crime and its partners organized a series of events in December 2008, to commemorate International Anti-Corruption Day — the official holiday is celebrated Dec. 9. It also aimed to promote the U.N. Convention against Corruption, adopted in Merida, Mexico, in December 2003, in which countries agreed to cooperate in every aspect of the fight.

Government institutions, nongovernmental organizations, the private sector and concerned citizens joined the UNODC in promoting the campaign slogan “Corruption. Your NO Counts.” The message behind the campaign is that each “NO” toward corruption makes a difference in the fight against this crime.

Countries around the globe showed their support for anti-corruption efforts. The government of Brazil and the UNODC organized a seminar for anti-corruption agencies and internal control bodies from the Southern Common Market and its associate countries. Other events included ceremonies and awards presentations for organizations and individuals raising awareness about corruption in Brazil. In Colombia, the UNODC organized a joint event at the Senate to talk about corruption.

Anti-corruption initiatives were not just part of International Anti-Corruption Day celebrations. More than 1,300 people from 135 countries participated in the 13th International Anti-Corruption Conference held in Greece in November 2008. The slogan was “Global Transparency: Fighting corruption for a sustainable future.” The event presented an overview on the current challenges and trends related to efforts by the international community to combat transnational organized crime and corruption in the illicit underworld.

“Transnational crime and corruption continue to imperil many of our mutually-shared interests — and in today’s globalized world, no region is immune from their consequences,” said David M. Luna, anti-crime programs director at the U.S. State Department’s Bureau of International and Law Enforcement Affairs. “Illicit actors and corrupt officials undermine our joint security, destabilize communities and entire economies, and cast shadows of lawlessness that erode public trust and core democratic values in government institutions.”

Luna added that “none of us should underestimate the task at hand of combating corruption and defeating these global criminal networks — especially as organized criminal networks increase their violence, links to terrorism, and sophisticated efforts to infiltrate government and legitimate commerce and industry.”

Information gathered from The United Nations Office of Drugs and Crime.

Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção

Prevenção: Inclui amplas medidas voltadas a ambos os setores público e privado. Em uma tentativa de prevenir a lavagem do dinheiro oriundo da corrupção, a convenção propõe que os Estados criem mecanismos para a inspeção de operações suspeitas, análise de dados financeiros e a troca de informações. A participação dos cidadãos também é esperada.

Criminalização: A convenção exige que os países criminalizem uma vasta gama de atos de corrupção, que ainda não estão previstos como crimes na lei nacional. Possui medidas que visam promover a cooperação entre as autoridades judiciárias e policiais e outros órgãos pertinentes, bem como incentivar o desenvolvimento de normas e procedimentos para salvaguardar a integridade das entidades privadas.

Recuperação de Ativos: Identificar e recuperar bens roubados é um grande desafio. Esta é uma questão particularmente importante para muitos países em desenvolvimento, onde a corrupção nos altos escalões do governo tem corroído recursos públicos extremamente necessários. Provisões de recuperação de ativos eficazes apoiam os esforços dos países, na correção dos piores efeitos da corrupção, enquanto enviam uma mensagem aos funcionários públicos corrompidos, de que não haverá lugar para esconderem os bens adquiridos ilicitamente.

Cooperação Internacional: A eliminação da corrupção seria quase impossível sem certas leis e práticas que se aplicam aos países e governos em todo o mundo.

Audiência do plenário da 13ª Conferência Internacional contra a Corrupção, Atenas, Grécia, de 30 de outubro a 2 de novembro de 2008.

Plenary audience at the 13th International Anti-Corruption Conference in Athens, Greece, from Oct. 30 to Nov. 2, 2008.



WWW.13IACC.ORG

UN Convention Against Corruption

Prevention: Includes wide-ranging measures directed at both the public and private sectors. In an attempt to prevent the laundering of corruption proceeds, the convention proposes that states set up mechanisms to review suspicious transactions, analyze financial data and exchange information. Citizen participation is also expected.

Criminalization: The convention requires countries to criminalize a wide range of acts of corruption that are not already crimes under domestic law. It has measures to promote cooperation between law enforcement agencies and other relevant bodies, and to encourage the development of standards and procedures to safeguard the integrity of private entities.

Asset Recovery: Identifying and recovering stolen assets is a major challenge. This is a particularly important issue for many developing countries where high-level corruption has eroded sorely needed public resources. Effective asset recovery provisions support the efforts of countries to redress the worst effects of corruption while sending a message to corrupt officials that there will be no place to hide their illicit assets.

International Cooperation: Eliminating corruption would be next to impossible without certain laws and practices that apply to countries and governments all over the world.

Panorama na América Central

Ultimamente, a luta contra a corrupção na América Central tem feito alguns progressos. Como indica o Relatório do Estado da Região sobre o Desenvolvimento Humano Sustentável, apresentado em setembro de 2008 na Guatemala. Alguns avanços significativos são a ratificação de convenções internacionais de combate à corrupção — a Convenção Interamericana contra a Corrupção e a Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção —, a utilização de meios eletrônicos para promover a transparência dentro e fora do Estado, do ativismo e jornalismo investigativo, para que os governos não sejam indiferentes a atos de corrupção.

O relatório indica que as pessoas que não tenham sido vítimas da corrupção mostram maior apoio à democracia. No entanto, indica que existe uma tolerância para atos de corrupção na vida diária e que órgãos de controle também enfrentam limitações importantes para melhorar a prestação de contas e transparência.

Por outro lado, o Índice de Percepção da Corrupção de 2008 (IPC), que mede os níveis de percepção da corrupção no setor público em 180 países e é elaborado pela Transparência Internacional, mostrou que cinco dos seis países da América Central, obtiveram uma pontuação inferior a 5 de um total de 10. Este mesmo relatório indica que 11 países na América Latina e no Caribe não conseguiram uma pontuação superior a 3, o que indica que existem níveis extremos de corrupção. O índice mostra que as iniciativas anticorrupção parecem estar paralisadas, em grande medida, o que é particularmente preocupante, se considerarmos os programas de reforma aprovados por numerosos governos. “Pôr um fim à corrupção exige um controle rigoroso através de parlamentos, tribunais, órgãos de comunicação independentes e uma sociedade civil ativa”, disse Huguette Labelle, presidente da Transparência Internacional.

Relatório do Estado da Região de 2008 sobre o Desenvolvimento Humano Sustentável e Índice de Percepção da Corrupção de 2008.

2008

Índice de Percepção da Corrupção

Corruption Perception Index

Ranking Mundial

World Ranking

- 9 Canadá
- 18 EUA
- 21 Sta. Lúcia
- 22 Barbados
- 23 Chile
- 23 Uruguai
- 28 São Vicente e Granadinas
- 33 Dominica
- 47 Costa Rica
- 65 Cuba
- 67 El Salvador
- 70 Colômbia
- 72 Suriname
- 72 México
- 72 Peru
- 72 Trinidad e Tobago
- 80 Brasil
- 85 Panamá
- 96 Guatemala
- 96 Jamaica
- 102 Bolívia
- 102 República Dominicana
- 109 Belize
- 109 Argentina
- 126 Guiana
- 126 Honduras
- 134 Nicarágua
- 138 Paraguai
- 151 Ecuador
- 158 Venezuela
- 177 Haiti

Transparência Internacional

Central America's Outlook

The fight against corruption in Central America has made some progress lately. So indicates the State of the Region Report on Sustainable Human Development, presented in September 2008 in Guatemala. Some significant advances are the ratification of anti-corruption international conventions — the Inter-American Convention against Corruption and the United Nations Convention against Corruption — the use of electronic means to promote transparency inside and outside the state, citizen activism, and investigative journalism so that governments are not indifferent to acts of corruption.

The report indicates that the people who have not been victims of corruption show a greater support for democracy. However, it indicates there is a tolerance for acts of corruption in daily life and also that controlling bodies face important limitations to improving accountability and transparency.

On the other hand, the 2008 Corruption Perception Index — which measures the levels of perceived corruption in the public sector in 180 countries and is elaborated by Transparency International — showed that five of the six Central American countries obtained a score below 5 out of a total 10. This same report indicates that 11 countries in Latin America and the Caribbean did not manage a score of more than 3, which indicates that extreme levels of corruption exist. The index shows that anti-corruption initiatives seem to be paralyzed to a great extent, which is especially alarming in light of the reform programs passed by numerous governments. “Putting an end to corruption requires rigorous control through parliaments, courts, independent mass media and an active civil society,” said Huguette Labelle, president of Transparency International.

2008 State of the Region Report on Sustainable Human Development and 2008 Corruption Perception Index.

América Central: Principais Leis e Medidas Anticorrupção

Central America: Main anti-corruption laws and regulations

PAÍS Country	ÓRGÃO PÚBLICO Public Function	MONITORAMENTO E CONTROLE Monitoring/Controlling Body	LAVAGEM DE DINHEIRO E FRAUDE FISCAL Money Laundering and Tax Fraud	FINANCIAMENTO DE PARTIDOS E CAMPANHAS Financing of Parties and Campaigns
COSTA RICA	Lei 8422/2004, contra corrupção e ganhos ilícitos no Serviço Público.	Lei 8242/2002, Criação do Departamento de Ética Pública.	SUGEF-2004 regulamentação, informação financeira sobre organizações, grupos e conglomerados financeiros.	
	Law 8422/2004, against Corruption and Illicit Gain in Public Office.	Law 8242/2002, Creation of the Office of Public Ethics.	SUGEF-2004 regulation, Financial Information on Organizations, Financial Groups and Conglomerates.	
EL SALVADOR	Decreto 101/2005, Regulamentação Ética do Serviço Público.	Lei 1038/2006, sobre Ética no Governo, criação do Tribunal Comum de Ética no Governo.	Lei 487/2004, sobre crime de fraude fiscal.	
	Decree 101/2005, Ethical Regulations for Public Office.	Law 1038/2006, on Government Ethics, Creation the Court of Government Ethics.	Law 487/2004, on tax fraud crimes.	
GUATEMALA	Lei 89/2002, Probidade e Responsabilidade de Funcionários Públicos.	Resolução 007/2002 criação da Comissão de Combate à Corrupção no Departamento de Justiça. Acordos 469/2002 e 27/2003, criação da Comissão Nacional para a Transparência e contra a Corrupção.	Acordo 40/2006 criação da Unidade Especializada contra organizações criminosas envolvidas no tráfico de droga e/ou lavagem de dinheiro ou outros bens e crimes contra o sistema fiscal.	Acordo 19/2007 do Tribunal Eleitoral, Regulamentação sobre o controle e auditoria dos partidos políticos.
	Law 89/2002, Probity and Responsibility of Government Officials.	Resolution 007/2002 creates the Commission to battle Corruption in the Justice Dept. Agreements 469/2002 and 27/2003, create the National Commission for Transparency and against Corruption.	Agreement 40/2006 creates Specialized Unit against criminal organizations involved in drug trafficking and/or laundering of money or other assets and crimes against the tax system.	Agreement 19/2007 of the Electoral Court, Regulation on Control and Auditing of Political Parties.
HONDURAS		Lei 7/2005, do Conselho Nacional Anticorrupção.	Lei 45/2002, contra a lavagem de dinheiro.	Lei 44/2004, com relação a eleições e organizações políticas.
		Law 7/2005, of the National Anticorruption Council.	Law 45/2002, against asset laundering.	Law 44/2004, concerning Elections and Political Organizations.
NICARÁGUA	Lei 438/2002, relativa a Probidade dos funcionários públicos.	Decreto 67/2002, Criação do Gabinete de Ética Pública.	Lei 419/2002, sobre os crimes de fraude, ganho ilícito, ocultação e tráfico de influência.	
	Law 438/2002, concerning Probity of Public Servants.	Decree 67/2002, creates the Office of Public Ethics.	Law 419/2002, on crimes of fraud, illicit gain, concealment and influence peddling.	
PANAMÁ	Decreto 246/2004, Código Uniforme de Ética dos Servidores Públicos do Governo Central.	Decretos 179/2004 e 110/2007, Criação do Conselho Nacional de Transparência contra a Corrupção.	Leis 45/2003 and 14/2007, sobre crimes financeiros, fraudes, transferências ilegais e lavagem de dinheiro, entre outros. Decreto 78/2003, Criação da Unidade de Análise Financeira para a prevenção de lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo.	Lei eleitoral, 60/2002, regulamentação do financiamento de campanhas.
	Decree 246/2004, Uniform Code of Ethics of Public Servants of the Central Government.	Decrees 179/2004 and 110/2007, create the National Council of Transparency against Corruption.	Laws 45/2003 and 14/2007, on financial crimes, fraud, illegal transfers and money laundering, among others. Decree 78/2003, creates the Unit of Financial Analysis for the prevention of money laundering and the financing of terrorism.	Electoral law, 60/2002, regulates the financing of campaigns.

VIOLENCIA CUSTA CARO

**Estudo revela que desigualdade,
mais que a pobreza, é a
maior geradora da
violência**

ANDREA DOMÍNGUEZ/COMUNIDAD SEGURA

A violência custou para a América Central aproximadamente US\$ 6,5 bilhões em 2006 — o equivalente a 7,7 por cento de seu Produto Interno Bruto (PIB)— de acordo com o resultado obtido pelo estudo “Os custos econômicos da violência na América Central”, realizado pelo Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) da Presidência da República de El Salvador.

Um dos aspectos mais importantes que incidem neste cálculo é a taxa de homicídios na região: 37 por 100 mil habitantes. O que faz da América Central a sub-região mais violenta do continente. Para se ter uma idéia, a taxa geral de homicídios na América Latina é de 25 por 100 mil habitantes.

Os cálculos deste relatório, que já são alarmantes, pareceriam, no entanto, pequenos perante a realidade. O consultor internacional sobre temas sócio-econômicos Arturo Matute, mestre em Antropología e Desenvolvimento da Escola de Economia de Londres, afirma que o estudo do CNSP realizado para a região reconhecem a existência de limitações técnicas.

Cifras disfarçadas

Com certeza a América Central não é uma região homogênea em termos de violência e os indicadores variam de forma notável de um país para o outro. Em valores absolutos, segundo o estudo do

CNSP, os custos da violência são maiores na Guatemala (US\$ 2,291 bilhões) e para El Salvador (US\$ 2,010 bilhões) e menores na Costa Rica (US\$ 791 milhões) e Nicarágua (US\$ 529 milhões).

“Em termos relativos ao tamanho da economia, a situação se modifica. Em um extremo está El Salvador, onde a violência impõe um custo de cerca de a 11 por cento do PIB; do outro, Costa Rica, com uma carga de 3,6 por cento do PIB. Em Honduras e Nicarágua, os custos da violência equivalem a 9,6 por cento e 10 por cento do PIB, respectivamente. Na Guatemala, o peso relativo dos custos da violência é menor (7,7 por cento do PIB), ainda que seja o país que registra os maiores custos em valores absolutos”, pondera o estudo.

O relatório conclui também que nem sempre os países mais pobres são os mais violentos ou vice-versa. Além da falta de oportunidades de trabalho para os jovens, a ausência de condições sociais básicas, os baixos níveis de escolaridade e a desintegração familiar são fatores também geradores de violência. Segundo o estudo, apenas o desemprego não é suficiente para gerar um clima de criminalidade. Na América Central, também de acordo com o relatório, os países mais seguros são; o mais rico (Costa Rica) e o

RODRIGO ABD/AP

THE HIGH COST OF VIOLENCE

**Study reveals inequality,
not poverty, is major
producer of violence**

ANDREA DOMÍNGUEZ/COMUNIDAD SEGURA

Violence cost Central America approximately \$6.5 billion in 2006 — equivalent to 7.7 percent of its Gross Domestic Product — according to the study “The economic costs of violence in Central America,” conducted by the National Council for Public Security, or CNSP, of El Salvador’s office of the presidency.

One important factor involved in this calculation is the homicide rate in the region — 37 per 100,000 inhabitants — which makes Central America the most violent subregion of the continent. The general rate of violence for Latin America is 25 per 100,000 inhabitants.


The results of the report, while clearly alarming, may in fact underestimate reality. Arturo Matute, international consultant in socioeconomic issues and professor of Anthropology and Development at the London School of Economics, argues that CNSP’s study reflects technical limitations.

Nuanced data

Central America is not a homogeneous region in terms of violence and its indicators vary noticeably from one country to another. According to CNSP’s study, the cost of violence is higher in Guatemala (\$2.291 billion) and El Salvador (\$2.010 billion) than in Costa Rica (\$791 million) and Nicaragua (\$529 million).

“The situation changes in relative terms to the size of the economy. At one extreme is El Salvador, where violence imposes a cost nearly 11 percent of the GDP; at the other extreme is Costa Rica, with 3.6 percent of the GDP. In Honduras and Nicaragua, the cost of violence is equivalent to 9.6 percent and 10 percent of their GDPs, respectively. In Guatemala, the cost of violence is lower (7.7 percent of the GDP), even though it is the country with the highest costs overall,” says the study.

The report also demonstrates that the poorest countries are not always the most violent, and vice versa. While it’s true the scarcity of job opportunities for youths, the lack of basic social conditions, low levels of schooling and family degeneration are



A imagem de um promotor do distrito reflete em uma poça de sangue na cena do crime de assalto à mão armada, na Cidade da Guatemala.

A district attorney's reflection appears in a puddle of blood from an armed-robbery crime scene in Guatemala City.

necessariamente nas zonas mais pobres da região, mas naqueles contextos onde se combinam de forma perversa condições econômicas, políticas e sociais. A evidência sugere que, mais do que a pobreza, são as crescentes desigualdades em conjunto com outros fatores sociais, culturais e psicológicos, que geram a violência”.

As origens do problema

Matute concorda, mas considera a criminalidade um fenômeno de alta complexidade que impede tirar conclusões simples ou fazer generalizações. “A etiologia da violência é mais complexa na América Central. No caso da Guatemala, acreditamos que a violência está mais relacionada às redes criminosas ligadas ao narcotráfico, a práticas de extorsão, seqüestro, tráfico de pessoas, entre outras atividades ilícitas, do que aos níveis de pobreza. Os grupos criminosos se estabeleceram durante a época do conflito armado interno (1960–1996) e se fortaleceram com o incremento das operações das redes de traficantes internacionais no país. Esta difícil situação é complicada pela falta de oportunidades sócio-econômicas em um contexto de alta desigualdade e pobreza. Por outro lado, o Estado não tem força suficiente para abordar de forma efetiva as dimensões da problemática, nem no nível reativo, nem preventivamente”, explica.

Segundo Matute, as guerras na região incidiram de forma importante sobre a organiza-

ção das sociedades e, no caso da Guatemala, por exemplo,

destruíram o tecido social através de campanhas de repressão das organizações sociais. Por isso, a explosão das gangues conhecidas como “maras” piora o panorama da região, especialmente em Honduras e em El Salvador.

Para dimensionar o impacto da violência na economia regional, basta citar a comparação feita no relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, segundo o qual, na Guatemala, o custo da violência em 2005 foi o dobro dos danos que causou ao país a tormenta Stan e o dobro do orçamento destinado aos ministérios da Saúde, Agricultura e Educação no mesmo ano.

De acordo com o relatório do CNSP, isto se deve ao fato de que “as maiores expressões de violência não se concentram

O que fazer?

Para Matute, os principais obstáculos para superar o problema da epidemia de violência na região são “a persistente incapacidade dos Estados para fazer cumprir a lei; a incapacidade da sociedade civil para organizar-se efetivamente; e... a ameaça da operação do crime organizado internacional em nosso território através das redes de narcotráfico”.

O que fazer?

De acordo com o deputado unionista da Guatemala, Mariano Rayo, a região está desprotegida em matéria de segurança e sobretudo, está cada vez mais exposta à influência do narcotráfico que vem se deslocando do México e da Colômbia. No entanto, na sua opinião, os governos da região começam a despertar e formular estratégias de segurança. “O problema é a escassez de recursos em nossos países”, adverte.

Como explica Rayo, em outubro 2008, o presidente da Guatemala, Álvaro Colom, convocou os líderes do Congresso de seu país e os secretários gerais dos partidos políticos a priorizar a agenda de segurança. “Vamos fazer um esforço para destinar mais recursos financeiros para a Polícia Nacional, o Exército da Guatemala e o Ministério Público em 2009.”

factors that create violence, these factors are not enough to produce a climate of criminality. The report says the safest countries in Central America are the richest (Costa Rica) and the poorest (Nicaragua).

This is because “the greatest expressions of violence are not necessarily concentrated in the poorest areas of Central America, but in those contexts where various economic, political and social issues perversely combine. The evidence suggests that, above poverty, rising inequalities of income and opportunities, together with other social, cultural and psychological factors, are the most powerful producers of violence.”

Origins of the problem

Matute agrees with this point but considers it a highly complex phenomenon that hinders drawing simple conclusions or generalizations. “The etiology of violence is more complex in Central America. In the case of Guatemala, we believe violence is more related to the criminal network operations engaged in drug trafficking, extortion, kidnapping and human trafficking, among other illicit activities, than to levels of poverty. Criminal networks were established during the internal armed conflict (1960-1996) and strengthened by the increased activity of international drug trafficking networks in the country. This difficult situation is [further] complicated by the lack of socioeconomic opportunities in a context of high inequality and poverty. The state has not had enough strength to effectively address these dimensions of the problem at the preventive or reactive level,” he explained.

According to Matute, Central American wars significantly impacted the region's societal organization and in Guatemala's case, destroyed its social fabric through repression campaigns toward social organizations. Additionally, the explosion of gangs known as “maras” has worsened the outlook for the region, especially in Honduras and El Salvador.

To gauge the impact of violence on the regional economy, it is useful to reflect on the U.N. Development Program's report, which states that the cost of violence for Guatemala in 2005 was double the damage caused by Hurricane Stan and double the budget allocated to the ministries of Health, Agriculture and Education that same year.

What can be done?

For Matute, the main obstacles to reducing the region's violent epidemic are “the persistent weakness of the states to enforce the law; the weak capacity of civil society to organize effectively; and ... international organized crime operating in narcotrafficking networks in our territory.”

According to Guatemalan deputy unionist Mariano Rayo, the region is unprotected in terms of security and above all, is increasingly exposed to the influence of drug trafficking from Mexico and Colombia. However, in his view, governments in the region are waking up and forming security strategies. “The problem is the scarcity of resources in our countries,” he warns.

In line with Rayo's claim, in October 2008, Guatemalan President Álvaro Colom summoned the heads of the nation's legislative bloc and the general secretaries of the political parties to prioritize the security agenda. “In 2009, we will make an effort to allocate more financial resources to the national police, the army and the public prosecutor,” he said.

P E N S A M E N T O L O C A L ,



JOSÉ CABEZAS/AFP

“Triste”, um ex-membro da gangue Mara Salvatrucha, trabalha na oficina de artesanato, num programa de reabilitação perto de San Salvador, El Salvador.

“Triste,” a former Mara Salvatrucha gang member, works in a handicraft workshop of a rehabilitation program near San Salvador, El Salvador.

ACÇÃO GLOBAL

Lutando contra gangues transnacionais através da cooperação entre agências locais, regionais e internacionais

ROBERTO ESCOBAR/EFE



Um oficial da Polícia Nacional Civil de El Salvador mostra supostos membros de gangues que serão capturados em uma operação. A intervenção policial é apenas uma parte da luta contra as gangues.

An agent of the National Civil Police of El Salvador displays photos of alleged gang members targeted for capture during an operation. Police intervention is only one part of the fight against gangs.


A

A reação às quadrilhas transnacionais deve ser feita através de práticas eficazes de policiamento para a interação entre comunidade, investigação, inteligência e segurança. Deve-se começar localmente, com um olho nas tendências e articulações globais. Federico Brevé, antigo ministro da Defesa de Honduras, disse em seu relatório “As Maras: Uma ameaça às Américas”, que um “esforço entre agências nacionais e regionais é necessário para lutar contra a ameaça da magnitude e natureza dos Maras”.

Como as redes criminosas estrangeiras operam além da jurisdição territorial das autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da lei, elas podem evadir as tradicionais contramedidas aplicadas nos seus países de origem, contribuindo para a insegurança internacional. Enquanto o combate a criminalidade é coibido pelo “mundo sem fronteiras”, criminosos internacionais operam em um mundo “sem fronteiras”, disse Roham Gunaratna, um perito em terrorismo, no seu artigo “O Mercado do Terror: redes e policiamento no Ocidente.”

Lutar contra essa ameaça exige mais do que policiamento. “Conseguir uma redução na criminalidade de gangues requer uma abordagem equi-

librada e integrada que incorpora o policiamento efetivo de prevenção à criminalidade juvenil e intervenções que proporcionam oportunidades para deixarem as gangues”, de acordo com um relatório intitulado “Estratégia americana para combater à ameaça de grupos criminosos da América Central e México, 2007.”

Iniciativas anti-gangue, como as medidas anti-insurgentes, devem envolver abordagens diplomáticas, de inteligência, militares e econômicas, bem como de policiamento. Estas atividades deveriam incluir operações conjuntas, desestruturação das organizações criminosas controladas pelas gangues e o hábil confisco de bens e aplicação das leis de prevenção a lavagem de dinheiro. Em alguns casos, isso exigirá o aumento do policiamento e da capacidade do sistema penitenciário. O Serviço de inteligência (tanto a estratégica de segurança nacional como a de inteligência criminal) também é um elemento importante nas iniciativas multilaterais anti-gangues. 

Trechos de “Gangues Transnacionais: O impacto da Terceira Geração de gangues na América Central”, de John Sullivan.

DAVID DE LA PAZ/EFE



Um policial hondurenho vigia um ponto de ônibus em Tegucigalpa, Honduras, durante uma operação de busca de membros de gangues a bordo de ônibus.

A member of the Honduran police force guards a bus stop in Tegucigalpa during an operation. Police boarded buses in search of gang members.

Aprendizes de padeiro decoram bolachas recém-assadas no complexo Polígono Industrial Dom Bosco, em El Salvador, onde ex-membros de gangues são reabilitados.

Bakery trainees frost freshly-baked cookies in the Polígono Industrial Don Bosco complex in El Salvador, where former gang members are rehabilitated.



ARLETTE PEDRAGLIO/IDB


LOCAL THOUGHT, GLOBAL ACTION

Fighting transnational gangs through local, regional and international interagency cooperation

Response to transnational gangs must be built from effective policing practices for community interaction, investigation, intelligence and enforcement. It must start locally, with an eye on global trends and links. Federico Brevé, former minister of defense of Honduras, said in his report “The Maras: A Menace to the Americas,” that a “national and regional interagency effort is needed to counter a threat of the Maras’ [gangs] magnitude and nature.”

Because overseas criminal networks operate beyond the territorial jurisdiction of domestic law enforcement authorities, they can evade the normal countermeasures pursued in their home countries, further contributing to international insecurity. Law enforcement is constrained by a world “without borders,” while international criminals operate in a “borderless world,” said terrorism expert Roham Gunaratna in his review, “The Terror Market: Networks and Enforcement in the West.”

Combating this threat requires more than just law enforcement. “Achieving a reduction of gang crime requires a balanced and integrated approach that incorporates effective law enforcement with youth gang prevention and interventions that provide opportunities to leave gangs,” says the “U.S. Strategy to Combat the Threat of Criminal Gangs from Central America and Mexico, 2007” report.

Anti-gang initiatives, like counterinsurgency measures, must involve diplomatic, intelligence, military and economic approaches, as well as policing. These activities should include joint operations, disruption of criminal enterprises pursued by gangs and deft use of asset forfeiture and anti-money laundering laws. In some cases, this will require enhancing law enforcement and correctional (prison) capacity. Intelligence (both strategic national security and criminal intelligence) is also an important element of multilateral anti-gang initiatives. 

Excerpts from “Transnational Gangs: The Impact of Third Generation Gangs in Central America,” by John Sullivan.

MEMBROS DE GANGUES NA AMÉRICA CENTRAL*

PAÍS	MEMBROS	LEGISLAÇÃO ANTI-GANGUE
EL SALVADOR	10.500	<p>2004: Pacote de medidas anti-gangue Mão Super Firme.</p> <p>2005: Maior rigor nas leis de porte de armas, especialmente para jovens, e início de patrulhas militares e policiais conjuntas em áreas de alta criminalidade. Designação de 20 por cento dos recursos do país destinados ao combate às gangues para programas de prevenção e reabilitação.</p>
HONDURAS	36.000	<p>2003: Penas mais severas de encarceramento por adesão a gangues/Pacote de medidas anti-gangue Mãos Super Firmes.</p> <p>2006: Medidas para convencer membros de gangues a renunciar a violência e reintegrá-los na sociedade através do diálogo. O Governo lançou a Operação Trovão com a finalidade de aumentar o patrulhamento policial e militar.</p>
GUATEMALA	14.000	<p>2005: Lançamento de operações policiais e militares conjuntas na contenção de crimes violentos.</p> <p>2008: Homologação da lei contra o crime organizado e a criação da Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala, da Organização das Nações Unidas.</p>
NICARÁGUA	4.500	<p>Estratégia nacional de prevenção a delinquência juvenil, com a participação ativa das autoridades policiais, focando na família, na escola e nas intervenções na comunidade.</p>
PANAMÁ	1.385	<p>Adoção de programas de prevenção à formação de gangues, bem como um programa de desenvolvimento profissional e serviços de reabilitação de ex-membros.</p>

* Estimativas do número total de membros de gangues na América Central variam amplamente, mas o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime apresenta estes números, de acordo com o relatório do Congresso dos EUA “Gangues na América Central”, de 2008.

GANG MEMBERS IN CENTRAL AMERICA*

COUNTRY	GANG MEMBERS	ANTI-GANG LEGISLATION
EL SALVADOR	10,500	<p>2004: Super Firm Hand package of anti-gang reforms.</p> <p>2005: Tightened gun ownership laws, especially for youths and initiation of joint military and police patrols in high-crime areas. Designation of 20 percent of the country's anti-gang funds for prevention and rehabilitation programs.</p>
HONDURAS	36,000	<p>2003: Stiff prison sentences for gang membership/Firm Hand package of anti-gang law.</p> <p>2006: Measures to convince gang members to give up violence and re-integrate into society through dialogue. Government launched Operation Thunder to increase number of police and military patrols.</p>
GUATEMALA	14,000	<p>2005: Deploy joint military and police forces to contain violent crimes.</p> <p>2008: Inauguration of the law against organized crime and the creation of the United Nations International Commission Against Impunity in Guatemala.</p>
NICARAGUA	4,500	National youth crime prevention strategy, with the active involvement of the police, focuses on family, school, and community interventions.
PANAMA	1,385	Adopted gang-prevention programs, as well as a program to provide job training and rehabilitation services to former gang members.

* Estimates of the overall number of gang members in Central America vary widely, but the United Nations Office on Drugs and Crime presents those numbers, according to the U.S. Congress "Gangs in Central America" 2008 report.

International collective response to gang threat

The peculiar characteristics of the gang problem call for a comprehensive international cooperation to engage Central and North America's countries and multilateral organizations. The following are international organizations countering the gang threat:

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES

The Organization of American States has coordinated meetings and seminars on the gang problem in Latin America and conducted a study on how to define and classify the types of gangs operating in the region.

"Crime and violence exact a heavy economic price for our societies," said José Miguel Insulza, OAS secretary general. "The magnitude that the problem of crime and violence has acquired in our region requires us to act swiftly and decisively."

In 2007, the OAS General Assembly passed a resolution to promote hemispheric cooperation in confronting criminal gangs. It instructs the General Assembly to support anti-gang efforts. www.oas.org

INTER-AMERICAN COALITION FOR THE PREVENTION OF VIOLENCE

The Inter-American Coalition for the Prevention of Violence is a multi-lateral group formed in 2000 to promote prevention as a viable way of addressing gangs, crime and violence in Latin America. "Gangs have arisen as a response to the social and economic situation

of young people in the region," said Lainie Reisman, of the IACPV. "Prevention and rehabilitation programs must be designed with these realities in mind."

The IACPV has helped municipalities in Central America develop violence-prevention plans; hosted a major conference on gang prevention in Central America in 2005; and provided technical and financial assistance to help form the Central American Coalition for the Prevention of Youth Violence.

INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK

The Inter-American Development Bank funds major violence-prevention programs in Central America. The IDB is executing significant violence-reduction loans in El Salvador, Guatemala, Honduras and Panama.

One IDB program is the Polígono Industrial Don Bosco, an industrial and educational complex on the outskirts of San Salvador, El Salvador. Polígono provides technical training to jailed gang members. It's only one of a few plans available to the 22 juvenile courts that rule on cases involving minors.

"We have had a few cases where youths who refused to join a gang have been murdered," said Aída Luz Mejía de Escobar, a Salvadoran juvenile court judge who oversees the sentencing and incarceration of young offenders. Judges determine whether offenders may benefit from the program. The youths live in the complex from Monday through Saturday and spend the rest of the weekend with their families. www.iadb.org

CENTRAL AMERICAN INTEGRATION SYSTEM

The Central American Integration System, or SICA, is an intergovernmental organization of Central American states (and the Dominican Republic), which has made a number of specific regional commitments to address the gang problem. It covers the spectrum from prevention to enforcement.

The SICA works with the United States in expanding regional anti-gang efforts. "No country can confront these transnational threats on their own," said Thomas Shannon, U.S. assistant secretary of state for Western Hemisphere Affairs.

Those efforts provide educational and vocational training and job opportunities; rehabilitation and community service alternatives for young people at risk or in conflict with the law; improve and strengthen systems for exchanging, using and disseminating information; and enhance law enforcement cooperation in all areas involving the participation of local governments, churches, civil society, the media and



ULISES RODRIGUEZ/EFE

the private sector. The efforts also consider legislative and judicial reforms in order to address all aspects of the gang problem more effectively. www.sica.int

This information was gathered from a U.S. Congress 2008 report called "Gangs in Central America," and The Organization of American States, The Inter-American Coalition for the Prevention of Violence, The Inter-American Development Bank and The Central American Integration System.

Cooperação internacional em resposta às ameaças de gangues

As características peculiares do problema com gangues pede por uma abrangente cooperação internacional visando a participação dos países da América Central e do Norte e organizações multilaterais. A seguir, organizações internacionais que atuam contra a ameaça de gangues:

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

A Organização dos Estados Americanos tem coordenado reuniões e seminários sobre o problema de gangues na América Latina e realizou um estudo de como definir e classificar os tipos de gangues que operam na região.

“Crime e violência impõem um pesado preço econômico para as nossas sociedades”, disse José Miguel Insulza, o secretário-geral da OEA. “A magnitude que o problema da criminalidade e da violência alcançou em nossa região exige de nós uma ação rápida e decisiva.”

Em 2007, a Assembléia Geral da OEA aprovou uma resolução para promover a cooperação hemisférica no combate às organizações criminosas. A resolução instrui a Assembléia Geral a apoiar os esforços anti-gangues. www.oas.org

COALIZÃO INTERAMERICANA PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

A Coalizão Interamericana para a Prevenção da Violência é um grupo multilateral formado em 2000 para promover a prevenção como uma forma viável de enfrentar gangues, crime e violência na América Latina. “Gangues surgiram como uma resposta à situação econômica e social dos jovens na região”, disse Lainie Reisman, da CIAPV. “Programas de prevenção e rea-

bilitação devem ser concebidos com estas realidades em mente.”

A CIAPV tem ajudado municípios na América Central, a desenvolver planos de prevenção da violência; sediou uma importante conferência sobre prevenção de gangues na América Central em 2005; e forneceu assistência técnica e financeira para ajudar na formação da Coligação Centroamericana para a Prevenção da Violência Juvenil.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

O Banco Interamericano de Desenvolvimento financia os principais programas de prevenção da violência na América Central. O BID está executando empréstimos significativos para redução da violência em El Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá.

Um programa do BID é o Polígono Industrial Dom Bosco, um complexo industrial e educacional, nos arredores de San Salvador, El Salvador. Polígono oferece formação técnica para membros de gangues encarcerados. É apenas um dos poucos planos disponíveis aos 22 tribunais de justiça juvenil que decidem sobre casos envolvendo menores.

“Tivemos alguns casos em que jovens que se recusaram a participar de gangues foram assassinados”, disse Aída Luz Mejía de Escobar, uma salvadorena, juíza do tribunal de justiça juvenil, que supervisiona a condenação e encarceramento de jovens delinquentes. Juízes determinam se infratores podem beneficiar-se do programa. Os jovens vivem no complexo de segunda-feira a sábado e passam o resto do fim de semana com suas famílias.

www.iadb.org

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANA

O Sistema de Integração Centro Americana, ou SICA, é uma organização intergovernamental de países da América Central (incluindo a República Dominicana), que assumiu uma série de compromissos regionais específicos para enfrentar o problema de gangues; abrangendo desde a prevenção até à execução da lei.

O SICA trabalha com os Estados Unidos na expansão regional de esforços anti-gangue. “Nenhum país pode enfrentar estas ameaças transnacionais sozinho”, disse Thomas Shannon, Secretário de Estado Adjunto dos EUA para Assuntos do Hemisfério Ocidental.

Esses esforços fornecem oportunidades educacionais e de formação profissional, oportunidades de emprego, reabilitação e serviços comunitários alternativos para os jovens em risco ou em conflito com a lei; melhoram e reforçam os sistemas de intercâmbio, utilizando e divulgando informações e reforçando a cooperação policial em todas as áreas que envolvem a participação dos governos locais, igrejas, sociedade civil, meios de comunicação social e setor privado. Os esforços também consideram reformas legislativas e judiciais a fim de abordar todos os aspectos dos problemas com as gangues de forma mais eficaz. www.sica.int

Esta informação foi obtida a partir de um relatório do Congresso dos EUA de 2008 intitulado “Gangues na América Central”, e da Organização dos Estados Americanos, a Junta Interamericana de Coalizão para a Prevenção da Violência, O Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Sistema de Integração Centro-americano.

2



JOSÉ CABEZAS/AFP

1. Willian Mateo, um ex-membro de gangue, executou a troca da Rosa da Paz durante a apresentação do Plano de Prevenção da Violência Juvenil, apresentado em 2005.

1. Willian Mateo, a former gang member, replaces the Rose of Peace during the ceremony for the Plan to Prevent Youth Violence, which began in 2005.



ULISES RODRIGUEZ/EFE

2. “Smokey”, um ex-membro da gangue Mara Salvatrucha, observa um espelho que ele fez durante uma oficina de artesanato num programa de reabilitação em El Salvador.

2. “Smokey,” a former Mara Salvatrucha gang member, observes a mirror he made during a handicraft workshop of a rehabilitation program in El Salvador.

3. Maconha apreendida pela Polícia Nacional Civil da Guatemala durante uma operação contra gangues na Cidade da Guatemala em 2006.

3. Marijuana seized by the National Civil Police of Guatemala during an anti-gang operation in the capital in 2006.

A luta contra crimes TRANSREGIONAIS

Estados Unidos apoia esforços anti-drogas na América Central e México

Os países da região vêm confrontando as gangues transnacionais e o crime organizado a um alto custo pessoal e financeiro. A Iniciativa Mérida estabelece um plano sólido de parceria por três anos com o México e a América Central numa campanha para interromper o fluxo do narcotráfico através das fronteiras.

“O nosso objetivo em equilibrar o pacote é dar assistência ao México e América Central diretamente na luta contra o crime organizado, melhorar a conexão e comunicação entre as forças públicas e suas agências, e apoiar a reforma institucional necessária para o fortalecimento das instituições públicas do executivo e judiciário”, afirmou Thomas A. Shannon, secretário adjunto de Estado para Assuntos do Hemisfério Ocidental. Ele também observou que a iniciativa é equilibrada pois envolve uma ampla gama de instituições de segurança no México e na América Central, concentrando atenção no desenvolvimento das capacidades dos setores civis.

Para execução desse plano, o Congresso americano aprovou por lei, em junho de 2008, a concessão de US\$ 400 milhões para o México e outros US\$ 65 milhões para os países da América Central, incluídos a República Dominicana e Haiti. A iniciativa complementa os esforços domésticos dos EUA na redução da demanda interna de drogas, em coibir o tráfico de armas, e em confrontar as gangues e outras organizações criminosas. “A Iniciativa Mérida representa uma nova era



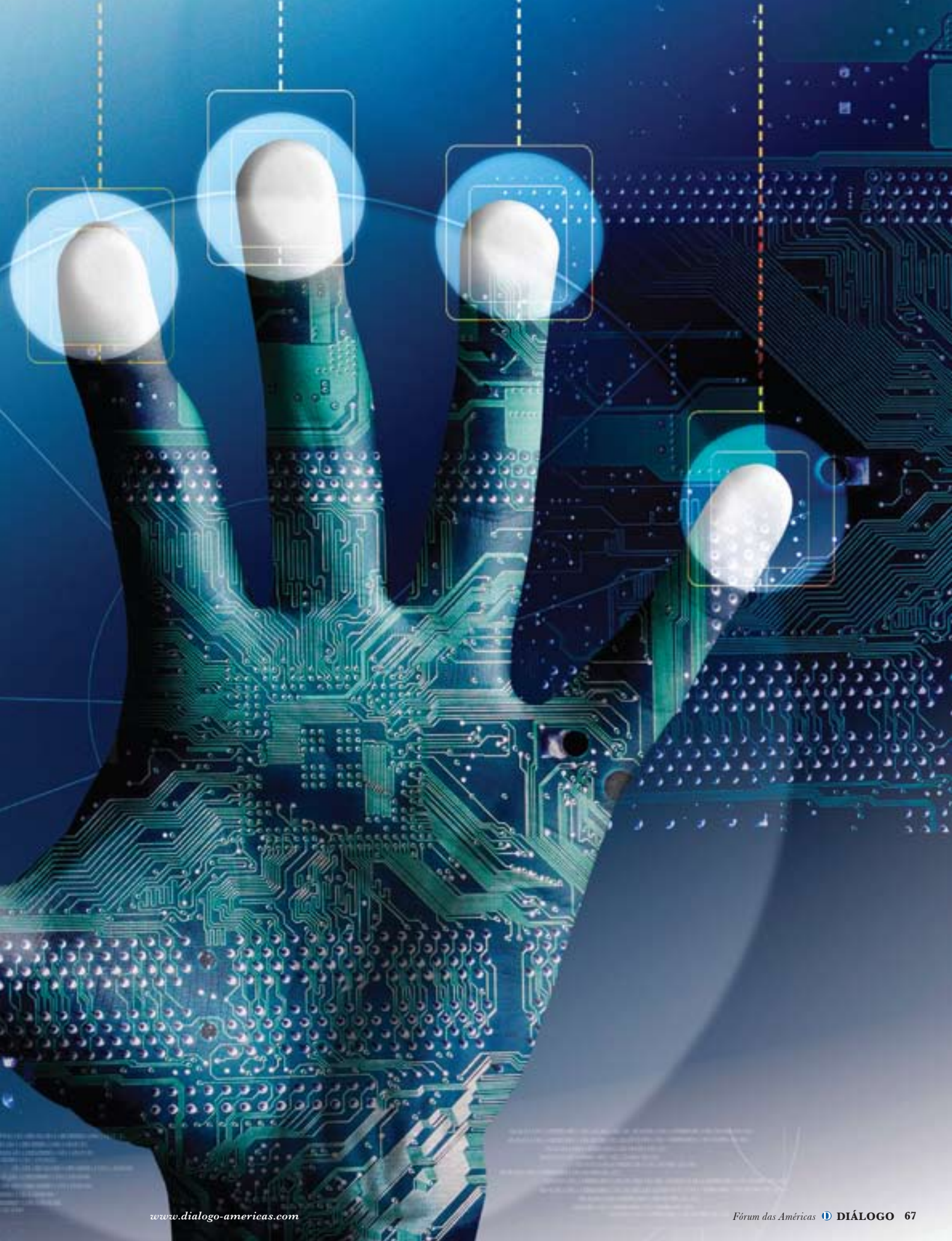
Transregional Fight AGAINST CRIME

US backs Mexican and Central American Anti-drug efforts

Countries in the region are confronting transnational gangs and criminal organizations at great personal and financial costs. The Merida Initiative establishes a solid three-year partnership with Mexico and Central America in a campaign to stem the flow of illegal drugs across borders.

“Our goal in balancing the package is to assist Mexico and Central America in their immediate fight against organized crime, to improve connectivity and communications among the various law enforcement agencies, and to support the institutional reform necessary to fortify the state institutions of justice and rule of law,” said Thomas A. Shannon, assistant secretary for Western Hemisphere affairs. He added that the initiative is balanced because it involves a range of security institutions in Mexico and Central America, with a particular focus on building capacity in civilian sectors.

For this plan, the U.S. Congress passed legislation in June 2008 to provide Mexico with \$400 million and \$65 million to Central American countries, as well as the Dominican



na cooperação, que irá ampliar e fortalecer a cooperação já existente no setor de segurança pública, inteligência compartilhada, e programas de treinamento”, disse Antonio O. Garza Jr. embaixador do México nos EUA.

Ray Walser, analista sênior para América Latina na Heritage Foundation em Washington, chamou a Iniciativa Mérida de “o primeiro grande esforço” dos EUA em lidar com o narcotráfico e o problema das gangues no México e na América Central. A iniciativa, disse Walser, organiza o esforço regional através do Sistema de Integração Centro-americana, para investir mais dinheiro, “do que fizeram anteriormente”, no projeto de combate às gangues.

Honduras assinou a Iniciativa Mérida com os EUA aos 9 de janeiro.

“Esta é uma mensagem de cooperação entre as nações na área de segurança”, disse o presidente de Honduras, Manuel Zelaya. “É uma questão de esforço regional e local em resposta ao problema do narcotráfico, que tanto afeta nossas populações.”

Quatro dias mais tarde, El Salvador assinou a Iniciativa Mérida para receber aproximadamente US\$ 4 milhões em 2009.

Este dinheiro será usado para: compra de equipamento policial; treinamento e apoio às unidades especiais de investigação do narcotráfico da Polícia Civil Nacional; para aumentar o número de Unidades de Operações Anti-Gangues Transnacionais; para aumentar os programas de treinamento na Academia Internacional de Aplicação do Direito; e para melhorar a administração das prisões em El Salvador.

Republic and Haiti. The initiative complements U.S. domestic efforts to reduce drug demand, stop the flow of arms and weapons, and confront gangs and criminal organizations. “The Merida Initiative represents a new era of cooperation which will amplify and strengthen existing law enforcement cooperation, intelligence sharing and training programs,” said Antonio O. Garza Jr., U.S. ambassador to Mexico.

Ray Walser, senior policy analyst for Latin America at the Heritage Foundation in Washington, calls the Merida Initiative the “first big effort” by the United States to deal with the drug trafficking and gang problem in Mexico and Central America. The initiative, Walser said, organizes a regional effort through the Central American Integration System to spend more money on the anti-gang project than they have before.

Honduras signed the Merida Initiative with the U.S., Jan. 9. “This is a message of cooperation on the security plane between both nations,” said Honduran President Manuel Zelaya. “And it’s a matter of a regional and local effort to respond to the drug trafficking problem, which affects our populations.”

Four days later, El Salvador signed the Merida Initiative to receive approximately \$4 million for 2009. This money will be used to buy police equipment; for training and support to the National Civilian Police anti-narcotics special investigations units; to broaden the Transnational Anti-Gang Unit operations; to increase the training programs at the International Law Enforcement Academy; and to improve the administration of prisons in El Salvador.

COMPONENTES DA INICIATIVA MÉRIDA

- Equipamento de inspeção não intrusiva, scanners de transparência Íon, unidades caninas, para que o México e América Central interceptem drogas, armas, dinheiro e pessoas.

- Consultas técnicas e treinamento para fortalecer as instituições judiciárias, habilitação da nova força policial, programas de computador para gerenciamento de casos e acompanhamento das investigações, novos postos de registro de ocorrências civis e responsabilidade profissional, além de programas de proteção às testemunhas no México.

- Helicópteros e aeronaves de vigilância para dar apoio às atividades de interdição e responder rapidamente às solicitações das instituições de segurança pública e outras agências do México.

- Equipamento, treinamentos e programas de ação comunitária nos países da América Central para implementação de medidas anti-gangues e expansão do alcance dessas medidas.

- Tecnologias para melhorar e tornar mais seguros os sistemas de comunicação no apoio de coleta de dados, garantindo que as informações vitais sejam acessíveis às agências e instituições envolvidas na segurança pública.

Fonte: Departamento de Estado dos EUA

MERIDA INITIATIVE COMPONENTS

- Nonintrusive inspection equipment, ion scanners and canine units for Mexico and Central America to interdict trafficked drugs, arms, cash and persons.

- Technical advice and training to strengthen the institutions of justice — vetting for the new police force, case management software to track investigations through the system, new offices of citizen complaints and professional responsibility, and witness protection programs to Mexico.

- Helicopters and surveillance aircraft to support interdiction activities and rapid response of law enforcement agencies to Mexico.

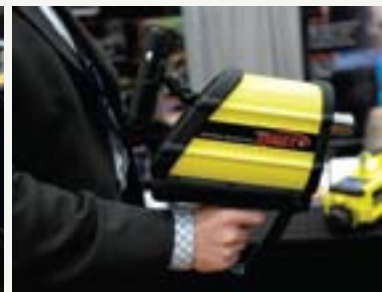
- Equipment, training and community action programs in Central American countries to implement anti-gang measures and expand the reach of these measures.

- Technologies to improve and secure communications systems to support collecting information and ensure vital information is accessible for law enforcement agencies.

Source: U.S. Department of State

Íon

scanners de transparência



Helicópteros

de vigilância



PROGRAMAS PARA MELHORAR A COOPERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE INTELIGÊNCIA

Existem iniciativas transregionais entre os EUA, México e América Central para frustrar as atividades criminosas e acabar com o problema de gangues. Alguns dos programas que a Iniciativa Mérida visa prover são:

Iniciativa Centro-americana de Exploração de Impressões Digitais (conhecida como CAFE)

Desenvolvida pelo FBI, visa coletar e arquivar dados biométricos, como impressões digitais, dos criminosos do México, El Salvador, Guatemala, Belize, e Honduras. Uma vez adquiridos, os dados biométricos, como impressões digitais, são incorporados ao banco de dados do Serviço de Informação da Justiça Criminal do FBI, tornando-se acessível a todas as agências de segurança pública dos EUA, sejam locais, estaduais ou federais. Além disso, o CAFE permite que os países participantes conduzam identificação por impressões digitais e análises, através da concessão de equipamento tecnológico e treinamento de uso.

Desde maio de 2006, o FBI já comparou mais de 60.000 impressões digitais de criminosos do México, El Salvador, e Belize, com as impressões digitais do banco de dados dos EUA. Tal análise demonstrou que quase 10 por cento dos indivíduos associados com estes dados tiveram contato com entidades de segurança pública internas dos EUA. De 50.000 impressões digitais vindas de El Salvador, por exemplo, 4.300 eram idênticas às existentes nos bancos de dados americanos. O compartilhamento destas informações entre os países é crucial para investigações transnacionais eficazes.

www.fbi.gov

Aplicação da Lei pela Internet

A Força Tarefa Nacional Anti-Gangue (NGTF) do FBI administra o website da Aplicação da Lei pela Internet (LEO), proporcionando comunicação eletrônica acessível a qualquer momento, além de prover transmissão segura de material sensível global, não classificado, de inteligência. O assim chamado NGTF possui um grupo especial de interesse LEO que permite aos assinantes o compartilhamento seguro de informações, o acesso às iniciativas da NGTF, o apoio às operações de investigação, a troca de inteligência, revisão das tendências globais da MS-13, ver e baixar produtos de inteligência da NGTF como apresentações de Power Point, treinamento especializado, discussões seguras ao vivo, e muitas outras funções. Este website permite comunicação segura entre as entidades de segurança pública nos EUA e as agências participantes da América Central.

www.leo.gov

PROGRAMS TO ENHANCE COOPERATION, COMMUNICATION

There are transregional initiatives between the U.S., Mexico and Central America to defeat criminal activity and gang problems. Some programs the Merida Initiative will support include:

Central American Fingerprint Exploitation Initiative (known as CAFE)

Developed by the FBI to collect and store existing criminal biometric data and fingerprint records from Mexico, El Salvador, Guatemala, Belize and Honduras. Once acquired, biometric data and fingerprint records are incorporated into the FBI's Criminal Justice Information Services database and made available to all U.S. local, state and federal law enforcement agencies. In addition, CAFE enables the participating countries to conduct digital fingerprint identification and analysis through the provision of hardware and training.

Since May 2006, the FBI has compared more than 60,000 criminal fingerprints from Mexico, El Salvador and Belize to U.S. fingerprint databases. Analysis has shown that almost 10 percent of the individuals associated with these records have had contact with domestic law enforcement entities. Of the 50,000 fingerprint records from El Salvador, for example, 4,300 records were positive matches in U.S. databases. Sharing such information across borders is crucial for effective transnational investigations.

www.fbi.gov

Law Enforcement Online

The FBI's National Gang Task Force administers a Law Enforcement Online Web site providing user-friendly anytime/anywhere electronic communication, which offers secure transmission of sensitive but unclassified global intelligence. The NGTF has a LEO Special Interest Group that allows authorized subscribers to securely share information; view NGTF initiatives; support investigative operations; exchange intelligence; review MS-13 global trends; view/download NGTF intelligence products and Power Point presentations; review specialized training; have real-time secure discussions; and many other functions. This Web site allows secure communication between the applicable law enforcement entities in the United States and the participating agencies in Central America.

www.leo.gov



Foto onde membros do grupo guerrilheiro 19 de Abril, ou M-19, desembarcam de um avião cubano de passageiros no aeroporto José Martí em Havana, Cuba, vindos de Bogotá, Colômbia, em 28 de abril de 1980. O grupo ocupou a embaixada dominicana em Bogotá, quando mais de 14 embaixadores estavam celebrando um feriado nacional dominicano. A ocupação durou 61 dias e levou a negociações entre o governo e a guerrilha sobre a libertação dos membros do corpo diplomático. Como parte do acordo, os guerrilheiros foram levados para Cuba onde receberam asilo político. Mais de 900 membros do M-19 se desmobilizaram depois de um acordo firmado com o governo colombiano, em 1990. Eles entregaram suas armas e criaram o partido político Aliança Democrática M-19 (AD-M19). Hoje, o partido já não existe, mas alguns de seus ex-militantes ainda ocupam cargos públicos.

Members of the 19th of April leftist rebel group, or M-19, leave a Cuban airliner after it arrives at the José Martí Airport in Havana, Cuba, from Bogotá, Colombia, in this April 28, 1980, photo. The group took over the Dominican Embassy in Bogota, where more than 14 ambassadors were celebrating a Dominican national holiday. The take-over lasted 61 days and led to negotiations between the government and guerrillas on the release of the diplomatic corps. As part of the agreement, the guerrillas were flown to Cuba and given political asylum. More than 900 members of the M-19 demobilized after an agreement was signed in 1990 with the Colombian government. They gave up their weapons and created the M-19 Democratic Alliance political party. The party has since disbanded, but some of these former militants still hold public office.



JAQUES LANGEVIN/AP

Esforços Conjuntos de combate a incêndios no Uruguai



MIGUEL ROJO/AFP

O Comando Sul dos EUA ajudou a coordenar a doação de equipamento de combate a incêndios no valor de US\$ 65.000 para ajudar a Força Aérea uruguaia no combate de uma recente erupção de incêndios florestais.

O equipamento, que as forças uruguaias usaram para lutar contra incêndios causados pelas secas severas de janeiro, consistiu de quatro helicópteros equipados com dispositivos de coleta e dispersão de água conhecidos como “Bambi Buckets”, acrescidos de equipamentos de busca e salvamento e outros itens necessários para o combate aéreo a incêndios.

Funcionários da Embaixada dos EUA entregaram o equipamento para a Força Aérea uruguaia durante uma cerimônia em 8 de janeiro na Base Aérea No. 1 da Força Aérea do Uruguai.

O Programa de Assistência Humanitária do Comando Sul dos EUA em parceria com a Embaixada dos EUA no Uruguai coordenaram a compra e entrega do equipamento. O programa coordena uma série de projetos de assistência humanitária, prontidão e resposta às catástrofes e esforços na área de atuação do comando do Departamento de Defesa —da construção de galpões de apoio às catástrofes, centros de operação de emergência, abrigos, escolas e poços, à prestação de serviços médicos, cirúrgicos, odontológicos e veterinários.

No ano fiscal de 2008, o Programa de Assistência Humanitária do Comando Sul dos EUA realizou 122 projetos de foco humanitário em 26 países.

Joint Firefighting Efforts in Uruguay

U.S. Southern Command helped coordinate the donation of \$65,000 worth of firefighting equipment to the Uruguayan Air Force to help the nation combat a recent rash of wildfires.

The equipment, which Uruguayan forces used to fight fires caused by severe droughts in January, consisted of four helicopter-borne water collection and dispersal devices known as “Bambi buckets,” plus search-and-rescue equipment and other items required for aerial firefighting.

U.S. Embassy officials turned over the equipment to Uruguayan Air Force personnel during a ceremony Jan. 8 at Uruguayan Air Force Air Base No. 1.

U.S. Southern Command’s Humanitarian Assistance Program partnered with the U.S. Embassy in Uruguay to coordinate the purchase and delivery of the equipment. The program manages a series of Department of Defense humanitarian assistance, disaster preparedness and disaster response efforts in the command’s area of focus — from the construction of disaster relief warehouses, emergency operation centers, shelters, wells and schools, to the provision of medical, surgical, dental and veterinary services.

In fiscal 2008, U.S. Southern Command’s Humanitarian Assistance Program carried out 122 humanitarian-focused projects in 26 countries.

Missão de Assistência a Desastre na COSTA RICA

Uma iniciativa militar de socorro a desastres dos EUA deu três dias de assistência aérea em operações de busca e resgate na Costa Rica, após um terremoto de magnitude 6,1 que abalou o país em 8 de janeiro.

Quatro helicópteros e 34 membros dos serviços da Força Tarefa Combinada Bravo, com base em Honduras, foram mobilizados a pedido do governo da Costa Rica para fornecer apoio às vítimas do terremoto, ocorrido próximo à cidade de São José. As equipes dos helicópteros completaram 39 missões, evacuando 90 pessoas e transportando 154 trabalhadores aos locais do desastre.



1ST LT. CANDACE PARK/ U.S. AIR FORCE

Disaster-relief Mission in COSTA RICA

A U.S. military disaster-relief effort provided three days of aerial support to search-and-rescue operations in Costa Rica, following a 6.1 magnitude earthquake that rocked the country Jan. 8.

Four helicopters and 34 service members from the Honduras-based Joint Task Force-Bravo deployed to the country at the request of the Costa Rican government to provide life-saving support to victims of the earthquake, which struck near San Jose. The U.S. helicopter crews flew 39 missions, evacuating 90 people and transporting 154 rescue workers to and from disaster sites.

O apoio militar dos EUA foi parte de uma maior contribuição do governo americano na iniciativa de socorro às vítimas do terremoto na Costa Rica, que incluiu cerca de US\$ 350.000. A equipe da Força Tarefa Combinada Bravo na Costa Rica foi composta por tripulações do Exército e Força Aérea dos EUA, e pessoal de apoio de resgate e médico.

O apoio da Força-Tarefa Combinada Bravo à operações de busca e resgate, foi coordenada pelo Escritório Federal de Assistência em Desastres da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos e a Comissão Nacional de Emergência da Costa Rica.

The U.S. military support was part of the larger U.S. government contribution to the Costa Rican earthquake relief effort that included nearly \$350,000 of assistance. The JTF-Bravo team in Costa Rica was comprised of U.S. Army and Air Force aviation crews, and rescue, medical and support personnel.

JTF-Bravo support to search-and-rescue operations was coordinated with the U.S. Agency for International Development's Office of U.S. Foreign Disaster Assistance and the Costa Rican National Emergency Commission.

A USAID É NOMEADA “ORGANIZAÇÃO DO ANO”

O jornal boliviano *El Diario* nomeou, pelo segundo ano consecutivo, a Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID) “Organização do Ano”. De acordo com Jorge Carrasco Guzmán, gerente-geral do *El Diario*, a USAID foi reconhecida em 2007 devido ao forte apoio da agência para o desenvolvimento da Bolívia.

Esforços anteriores da USAID incluem vacinação para 32.000 crianças e pré-natal para 150.000 mulheres; auxílio à renda aos pequenos agricultores nas regiões mais pobres da Bolívia, e resolução de 78 por cento dos mais de 28.000 casos apresentados por cidadãos de baixa renda das periferias aos Centros Integrados de Justiça, apoiados pelo USAID.

USAID NAMED “ORGANIZATION OF THE YEAR”

Bolivian newspaper *El Diario* named the U.S. Agency for International Development “Organization of the Year” for the second consecutive year. According to Jorge Carrasco Guzmán, general manager of *El Diario*, USAID was recognized in 2007 because of its strong support for Bolivia's development.

Past USAID efforts include vaccinations for 32,000 children and prenatal care to 150,000 women; income aid for small farmers in the poorest areas of Bolivia; and resolving 78 percent of more than 28,000 cases presented to USAID-supported Integrated Justice Centers from low income citizens in peri-urban areas.



George Martínez, centro, fala com um grupo de jovens na Casa Alianza em Tegucigalpa, Honduras.

George Martínez, center, talks to a group of teenagers at Casa Alianza in Tegucigalpa, Honduras.

GEORGE MARTÍNEZ

{ *Música Music* }

Artista usa o sabor do **HIP-HOP** para conectar com jovens em perigo

HEATHER BABB/DIÁLOGO

O artista do Hip-Hop, George “Rithm” Martínez tem passaporte para qualquer lugar do mundo. Este passaporte não foi emitido por nenhum governo específico. Também pouco se deve à sua posição como Enviado Cultural do Departamento de Estado dos EUA, que o levou aos mais violentos bairros da Bolívia, Nicarágua, El Salvador e Honduras.

“Nós vamos onde a polícia não pode ir, [onde] nossa música está, [onde] se encontra nossa cultura”, disse ele. Esta garantia de acesso a qualquer lugar vem da força de suas palavras, sua cultura e linguagem —e do poder do Hip-Hop.

O artista de 34 anos, que nasceu e cresceu no Brooklyn, Nova Iorque, chama o Hip-Hop de “organic globalizer” com a capacidade de unir as pessoas pelas suas raízes. “Tenho visto como o Hip-Hop toca a vida das pessoas.” Esta conexão fundamental é vital para que haja uma mudança efetiva, que deve partir do coração da comunidade, e não vir de cima para baixo, ele afirma.

O objetivo de Martínez é ajudar crianças e jovens a evitar a vida em gangues, crime, violência e drogas, oferecendo-lhes alternativas mais construtivas. Ele se concentra nas artes como uma forma de expressão mais positiva. Martínez também se esforça para mostrar aos jovens o caminho profissional para ganhar dinheiro por seu empenho artístico. Ele está liderando uma série de iniciativas de comércio eletrônico, incluindo as produções musicais de jovens através da organização não lucrativa Global Block Foundation, www.globalblock.org. “Os jovens necessitam alternativas”, ele disse. “Usar seus talentos é legal, mas se você não tem o que comer, isso não funciona.”

Ele também põe ênfase na necessidade de entender porquê os jovens entram nas gangues, e de usar a linguagem correta para

entender a situação deles. Por exemplo, muitos deles estão buscando “esperança”, não “paz”, e muitos deles entram nas “gangues” na busca de uma “família”. “Estamos usando a linguagem deles para abrir as portas ao diálogo”, ele disse.

Em janeiro, Martínez esteve em Tegucigalpa, Honduras, no seu papel de Enviado Cultural, terminando um mural de grafite na Casa Alianza, uma organização não lucrativa que trabalha com crianças de rua e jovens marginalizados. Ele chama o grafite de hieróglifo moderno, um válvula de escape usado pelos jovens para se expressarem.

Martínez se auto-descreve como um artista, ele começou em 1980 como rapper, mais especificamente um apresentador, e como um dançarino de breakdance (B-boy). Em 1990, ele criou, co-produziu e se apresentou como membro do grupo underground clássico Ground Zero. Ele atribui seu amor por entretenimento, às raízes familiares. “Eu venho de uma família grande, onde você tem que falar muito”, ele disse.

Embora tenha começado como um artista apresentador, Martínez se realizou em muitas outras áreas. Em 1977, ele tornou-se co-fundador da organização não lucrativa Blackout Arts Collective. Em setembro de 2002, ele foi eleito líder do distrito e membro do comitê da 51ª Assembléia Distrital do Brooklyn. Atualmente ele é professor de Ciências Políticas na Faculdade Hunter de Nova Iorque, e continua dando palestras nas universidades e eventos em todo o mundo.

Enquanto Martínez viaja quase todo o tempo, ele chama a costa norte de Honduras de seu lar, uma comunidade Garifuna onde ele vive com sua esposa, Clara Guerrero Martínez, que é descendente local, e seu filho George Ever Martínez.

Artist Uses HIP-HOP Flavor to Connect with At-risk Youth

Hip-hop artist George “Rithm” Martínez has a passport to anywhere in the world.

This passport is not issued by any government. It isn’t thanks to his role as a Cultural Envoy with the U.S. Department of State, which has brought him to some of the toughest neighborhoods of Bolivia, Nicaragua, El Salvador and Honduras.

“We go where cops don’t go, [where] our music is, [where] our culture is,” he said. Rather, Martínez’s passport to anywhere comes from the strength of his words, culture and language — and from the power of hip-hop.

The 34-year-old artist, born and raised in Brooklyn, New York, calls hip-hop an “organic globalizer” with an ability to unite people at a grassroots level. “I’ve seen how hip-hop can touch people’s lives.” The grassroots connection is vital to effecting change, which must occur from within the heart of the community, and not from the top down, he said.

Martínez aims to help children and young adults avoid a life of gangs, crime, violence and drug addiction by providing them with constructive alternatives. He focuses on the arts as a positive form of expression. Martínez also strives to find a way for youths to make money through their artistic endeavors. He is spearheading a number of e-commerce initiatives, including music produced by youths through the nonprofit organization Global Block Foundation (www.globalblock.org). “Young people need alternatives,” he said. “Using their talents is cool, but if you can’t eat, it’s not fresh anymore.”

He also stressed the need to understand why kids turn to gangs,

and to use the right language to understand their plight. For example, many of them are looking for “hope,” not “peace,” and many of them turn to “gangs” looking for “family.” “We’re using their language to open doors to dialogue,” he said.

In January, Martínez was in Tegucigalpa, Honduras, in his role as Cultural Envoy, finishing a graffiti mural at Casa Alianza, a nonprofit organization that works with homeless children and at-risk youth. He calls graffiti modern-day hieroglyphics, an outlet young people use to express themselves.

Martínez describes himself as a performer — he started in the early 1980s as a rapper, specifically an emcee, and as a break-dancer. In the 1990s, he created, co-produced and performed as a member of the classic underground group Ground Zero. He attributes his love of performing to his family’s background. “I come from a big family where you gotta talk a lot,” he said.

Although he started out as a performer, Martínez has since become accomplished in many areas. In 1997, he co-founded the nonprofit organization Blackout Arts Collective. In September 2002, he was elected District Leader and the State Committeeman of the 51st Assembly District in Brooklyn. He is currently a professor of Political Science at Hunter College in New York, and continues lecturing at universities and forums throughout the world.

While Martínez spends much of his time on the road, he calls the north coast of Honduras home, where he lives in a Garifuna village with his wife, Clara Guerrero Martínez, who is of Garifuna descent, and his son George Ever Martínez.



{ Livros Books }

LA SOCIEDAD DE LA NIEVE (A Sociedade da Neve)

Os 16 uruguaios que sobreviveram ao acidente de avião e passaram 72 dias perdidos nas Cordilheiras dos Andes em 1972 — a 13.000 pés de altitude, 30 graus abaixo de zero e sem comida ou abrigo — contam suas histórias no livro. Trinta e quatro anos mais tarde, Pablo Vierci acompanhou os sobreviventes com os seus filhos para a montanha. Sua sobrevivência; a decisão de se alimentarem dos cadáveres de seus companheiros, e a expedição em busca de ajuda, são algumas das histórias por trás da tragédia de um grupo de indivíduos motivados pelo desejo de viver.

LA SOCIEDAD DE LA NIEVE (The Snow Society)

The 16 Uruguayans who survived a plane crash and spent 72 days lost in the Andes mountain range in 1972 — at 13,000 feet altitude, 30 degrees below zero and without coats or food — tell their story in this book. Thirty-four years later, author Pablo Vierci accompanied the survivors and their children to the mountain. Their survival, the decision to feed on the dead bodies of their companions and the expedition in search of aid, are some of the stories behind the tragedy of a unique society motivated by the desire to live beyond what’s possible.

{ Filmes Movies }

Era uma vez...

Dirigido por Breno Silveira, este é um conto de amor verdadeiro entre uma menina rica da cidade e um rapaz do campo. Vizinhos em realidades diferentes, Dé e Nina se encontram na praia de Ipanema, no Brasil, território neutro,

e acabam profundamente apaixonados. Juntos, eles compartilham as alegrias, as emoções e as dificuldades de um amor tão grande quanto improvável em uma sociedade com tantos preconceitos disfarçados.

Once Upon a Time in Rio

The film, directed by Breno Silveira, is a tale of true love between a rich city girl and a country boy. Dé and Nina, neighbors living in different realities, meet on Ipanema beach in Brazil —

neutral territory — and fall deeply in love. Together they share the joys, emotions and difficulties of a love so great yet so improbable in a society filled with subtle prejudices.





DAVID LONGSTREATH/AP

Três Décadas de Liberdade

Cerimônias de 7 de janeiro no Estádio Olímpico, em Phnom Penh, Camboja, comemorando 30 anos da queda do regime do Khmer Rouge. O Khmer chegou ao poder em 1975 e é acusado de matar milhões de pessoas através da exploração, execução ou fome, antes de ser afastado por uma força militar apoiada por Hanói, em janeiro de 1979. “O Irmão Número Um” do Khmer, Pol Pot, morreu em 1998, mas, após atrasos durante a última década devido a preocupações com interferências políticas, cinco líderes sobreviventes do regime vão ser julgados por crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

Three Decades of Freedom

A view of the Jan. 7 ceremonies at the Olympic Stadium in Phnom Penh, Cambodia, celebrating the fall of the Khmer Rouge regime 30 years ago. The Khmer Rouge came to power in 1975 and is accused of killing millions through exploitation, execution or starvation, before being ousted by a Hanoi-backed military force in January 1979. Khmer Rouge’s “Brother Number One,” Pol Pot, died in 1998, but five surviving regime leaders will be tried for war crimes and crimes against humanity, after delays over the last decade amid concerns of political interference.



INDONÉSIA

Simulação de Ação Anti-terrorismo

Soldados das forças especiais da Indonésia escoltam ex-reféns resgatados durante a simulação anti-terrorismo no hotel Jakarta, aos 21 de dezembro, 2008. As forças de segurança da Indonésia adentraram aeroportos, hotéis de alta classe, navios de passageiros e o prédio sede da Bolsa de Valores de Jakarta, como parte de uma simulação de grandes proporções na maior nação muçulmana do mundo, organizada como resposta aos ataques terroristas ocorridos em Bombay, Índia.

Anti-terrorism Drill

Indonesian special forces soldiers escort rescued “hostages” during an anti-terrorism drill at a hotel in Jakarta, Dec. 21, 2008. Indonesian security forces stormed airports, glitzy hotels, passenger ships and the Jakarta Stock Exchange building as part of a massive drill in the world’s most populous Muslim nation, held in the wake of the Mumbai, India, terrorist attacks.



TSWANGIRAI MUKWAZHI/AP

ZIMBÁBUE

Epidemia de Cólera

Crianças recolhem água estagnada para uso caseiro na secção Glen View de Harare, aos 7 de dezembro, 2008. A África do Sul está enviando mais médicos militares, para a fronteira norte, para prover tratamento às vítimas zimbabuenses da cólera, que vem dando base ao medo de uma epidemia ligada ao colapso do Zimbábue. A cólera é facilmente prevenida e tratada, mas o sistema médico e de fornecimento da água do Zimbábue, hoje, é praticamente inexistente.

Cholera Outbreak

Children collect stagnant water for use at a home in the Glen View section of Harare, Dec. 7, 2008. South Africa is sending more military doctors to its northern border to treat Zimbabwean cholera victims, underlining fears of a regional disease outbreak linked to Zimbabwe's collapse. Cholera is easily prevented and cured, but Zimbabwe's medical and water-treatment systems have all but disappeared.



HOANG DINH NAM/AFP

VIETNÃ

A Resolução do Conflito Vu Dung, ministro adjunto das Relações Exteriores do Vietnã, (direita) lê uma declaração conjunta acerca das conversações finais sobre o território fronteiriço, no encontro com seu equivalente chinês, Wu Dawei, na Casa de Hóspedes Governamentais em Hanói, aos 31 de dezembro, 2008. A China e Vietnã comunistas, firmaram acordo sobre a longa disputa de fronteira, segundo a declaração conjunta divulgada horas antes da expiração do prazo pré-estabelecido, e quase 30 anos depois de ocorrida a guerra de fronteira.

Conflict Resolution Vietnamese Deputy Foreign Minister Vu Dung, right, reads a joint statement on the final talks about land borders as he meets with his Chinese counterpart Wu Dawei at the Government Guest House in Hanoi, Dec. 31, 2008. Communist China and Vietnam settled their long-disputed land border, said a joint statement issued hours before a deadline was to expire and nearly 30 years after they fought a border war.



RÚSSIA

Gangue Sequestram PCs

Uma gangue criminosa russa está usando um software para infectar milhares de computadores em empresas, hospitais, universidades e redes governamentais. O sistema utilizado pela quadrilha infecta computadores com um programa conhecido como Coreflood, que possibilita aos membros da gangue ver informações como saldos de contas bancárias roubadas sem terem que efetuar o login, disse Joe Stewart, diretor de pesquisa de malware (software malicioso) do Secure Works, uma empresa de segurança informática em Atlanta. A rede de computadores infectados recolheu mais de 500 gigabytes de dados em pouco mais de um ano e os enviou para um computador central, em Wisconsin, disse Stewart em uma entrevista ao *The New York Times*.

Gang Hijacks PCs

A Russian-based criminal gang is using software tools to infect thousands of PCs in companies, hospitals, universities and government networks. The system infects PCs with a program known as Coreflood, which makes it possible for them to see information such as bank account balances without having to log in to stolen accounts, said Joe Stewart, director of malware research at Secure Works, a computer security firm in Atlanta. The network of infected computers collected as much as 500 gigabytes of data in a little more than a year and sent it back to a computer center in Wisconsin, Stewart said in an interview with *The New York Times*.



BEN CURTIS/AP

A Esperança por um Cessar-Fogo Permanente

O secretário-geral das Nações Unidas Ban Ki-moon (direita), fala com membros da mídia enquanto feixes da luz do sol iluminam o armazém, ainda em brasa, através do telhado danificado da sede da ONU em Cidade de Gaza, no norte da Faixa de Gaza, em 20 de janeiro. Israel e Hamas entraram em acordo de cessar-fogo no dia 18 de janeiro após três semanas de ataques aéreos e terrestres israelitas sobre alvos do Hamas.

Ban Ki-moon apelou a Israel e Hamas para manter o frágil cessar-fogo e encorajou-os a um exercício de máxima contenção. Em sua convocação de cessar-fogo, Israel exigiu que o Hamas não dispare foguetes em seu território, e abstenham-se de rearmar. Hamas disse que Israel deve tirar todas as suas tropas de Gaza e abrir as fronteiras ou enfrentará novos ataques.

Hopes For a Permanent Cease-Fire

U.N. Secretary-General Ban Ki-moon, right, speaks to the media as sunlight beams through the damaged roof of the still-smoldering warehouse at the U.N. headquarters in Gaza City, in the northern Gaza strip, Jan. 20. Israel and Hamas both ceased fire Jan. 18 after three weeks of Israeli air and ground attacks on Hamas targets.

Ban Ki-moon called for Israel and Hamas to stick to the cease-fire and urged them to exercise restraint. In calling its cease-fire, Israel demanded Hamas not fire rockets into its territory and refrain from re-arming. Hamas said Israel must pull out all of its troops and open Gaza's borders or face new attacks.



WONG MAYEE/AP

A Cultura da Tinta Uma pessoa submete-se a tradicional forma artística de tatuagem budista tailandesa conhecida como Sak Yant, durante a Convenção de Tatuagem de Cingapura. Artistas tatuadores e body piercers de 25 países reuniram-se em Cingapura aos 9 de janeiro para os três dias da feira, que também destacou seminários sobre a teoria da arte, fornecedores de equipamentos e fãs competindo para ganhar o concurso de melhor tatuagem.

Os povos indígenas na Ásia têm utilizado marcações no corpo como amuletos, símbolos de status e sinais de crenças religiosas, durante pelo menos 2.000 anos. No século 20, as tatuagens na maioria das sociedades asiáticas foram associados a grupos criminosos e outros grupos réprobos. Mas, durante a década de 1990, estrelas da música, esportes e cinema trouxeram as tatuagens das subculturas marginalizadas para as massas.

Ink Culture A person undergoes the traditional Thai Buddhist tattoo art form known as Sak Yant during the Singapore Tattoo Show. Tattoo and piercing artists from 25 countries gathered in Singapore Jan. 9 for the three-day show, which also featured art theory seminars, equipment suppliers and fans vying to win a best tattoo contest.

Indigenous peoples in Asia have used body markings as amulets, status symbols and signs of religious beliefs for at least 2,000 years. In the 20th century, tattoos in most Asian societies were associated with criminal gangs and other outcast groups. But during the 1990s, tattooed music, sports and movie stars brought tattoos out of fringe subcultures and into the mainstream.

Interceptação de Piratas

Suspeitos de pirataria são interceptados por fuzileiros da marinha francesa, no Golfo de Áden ao largo da costa somali, em 4 de janeiro, e entregues às autoridades de Puntlândia. Autoridades do governo francês disseram que a fragata Jean de Vienne interceptou e capturou 19 piratas enquanto tentavam assumir o controle de dois cargueiros, um croata e outro panamenho. Cerca de 100 navios foram atacados em 2008 por piratas somalis no Golfo de Áden, uma rota comercial fundamental utilizada no transporte de 12 por cento do comércio marítimo mundial.

Pirate Interception

Suspected pirates are intercepted Jan. 4 by Marine commands of the French Navy in the Gulf of Aden off the Somali coast, and handed over to Puntland authorities. French government officials said the frigate Jean de Vienne intercepted and captured 19 pirates as they tried to take over two cargo ships, one Croatian and the other Panamanian. Roughly 100 ships were attacked in 2008 by Somali pirates in the Gulf of Aden, a crucial trade route used by 12 percent of the world's maritime trade.

SOMÁLIA



PAQUISTÃO

B.K. BANGASH/AP

Líderes da al-Qaida São Mortos no Paquistão

Dois quenianos supostos líderes da al-Qaida que estavam na lista dos terroristas mais procurados pelo FBI foram mortos num ataque dos EUA na região tribal no interior do Paquistão, em 31 de dezembro de 2008. O serviço de Inteligência dos EUA acredita que um dos homens, Osama al-Kini, estava por trás do atentado ao Marriott Hotel (foto), em Islamabad, em setembro de 2008 e do ataque ao comboio que transportava a líder paquistanesa Benazir Bhutto, em outubro de 2007. O outro homem morto foi Sheikh Ahmed Salim Swedan. Acredita-se que ambos estavam envolvidos nos atentados às embaixadas dos EUA na África Oriental, em 1998. Al-Kini era o chefe de operações no Paquistão, disse um oficial dos EUA.

Top al-Qaida Operatives Killed in Pakistan

Two Kenyans said to be among al-Qaida's top operatives on the FBI's Most Wanted Terrorists list were killed in a U.S. strike inside Pakistan's tribal region, Dec. 31, 2008. One of the men, Usama al-Kini, is believed by U.S. intelligence to be behind the September 2008 Marriott hotel bombing (pictured) in Islamabad and the October 2007 attack on a convoy carrying Pakistani leader Benazir Bhutto. The other man killed was Sheikh Ahmed Salim Swedan. Both were believed to have been involved in the 1998 bombings of U.S. embassies in East Africa. Al-Kini was the chief of operations in Pakistan, said a U.S. official.



MÉXICO

Tribunais 'Expressos' para Emissão de Mandados

Seis tribunais especializados no rápido cumprimento de ordens judiciais para buscas, detenções e escutas (grampo) de telefone temporárias iniciaram as operações em 5 de janeiro, como parte da luta contra o crime organizado, no México. A Procuradoria-Geral da República disse que os novos tribunais federais permanecerão abertos 24 horas por dia e, embora localizados na Cidade do México, terão autoridade nacional. Estes tribunais fazem parte de uma recém-aprovada reforma constitucional em matéria de segurança pública. A Procuradoria Geral da República envia suas petições aos novos tribunais através de meios eletrônicos. O procurador-geral do México, Eduardo Medina Mora disse que seu escritório está no processo de tornar as comunicações eletrônicas mais eficazes e seguras.

'Express' Courts to Approve Warrants

Six courts that specialize in speedily carrying out judicial orders for searches, temporary detentions and wiretapping began operations Jan. 5, as part of Mexico's fight against organized crime. The attorney general's office said the new federal courts will be open 24 hours a day and although based in Mexico City, will have nationwide authority. These courts form part of a recently approved constitutional reform in matters of public safety. The attorney general's office issues its requests to the new courts via electronic media. Mexico's Attorney General Eduardo Medina Mora said his office is in the process of making electronic communications more effective and secure.



CRISTINA QUICLER/AFIP

Solidariedade com os mais necessitados

Estrelas de vários esportes uniram-se para ajudar as vítimas das trágicas chuvas no estado de Santa Catarina, no Brasil, que deixou mais de 130 mortos e quase 80.000 desabrigados em novembro de 2008.

O piloto Felipe Massa, vice-campeão na temporada 2008 de Fórmula 1, leiloou um dos seus uniformes da equipe Ferrari e também fez uma doação pessoal de US\$ 22.000. “Quando ocorre um problema como este, todos temos que nos mobilizar para ajudar”, disse Massa.

Além disso, o Clube dos 13, composto pelas mais importantes equipes do futebol brasileiro, embarcou em uma campanha para recolher alimentos e roupas para as vítimas.

Solidarity for People in Need

Stars from a variety of sports united to help the victims of deadly rains in Santa Catarina, Brazil, which tragically left more than 130 dead and almost 80,000 homeless in November 2008.

Racer Felipe Massa, a runner-up in the 2008 Formula 1 season, put one of his Ferrari team uniforms up for auction and made a personal donation of \$22,000. “When a problem like this occurs, we must all mobilize to help,” he said.

The 13 Club, a gathering of the most important Brazilian soccer teams, embarked on a food and clothing collection campaign for the victims.

Primeiro Rali Dakar na América do Sul

Mais de 500 competidores de 49 países diferentes participaram no rali mais difícil do mundo entre 3 e 18 janeiro de 2009. A aventura estendeu-se por 10 províncias argentinas e uma parte do Chile. O trigésimo primeiro Rali Dakar foi realizado pela primeira vez na América do Sul, depois de ter sido cancelado em 2008 por causa da ameaça de

ataques terroristas ao longo da sua tradicional rota através da África, especificamente na Mauritânia.

A 31ª edição do Dakar marcou as vitórias de Marc Coma (foto) na categoria motocicleta, Josef Machacek na categoria quadriciclo, Giniel De Villiers na categoria carro e Firdaus Kabirov na categoria caminhão.

First Dakar Rally in South America

More than 500 competitors from 49 countries took part in the world's toughest rally race, between Jan. 3 and 18. The journey spread across 10 Argentine provinces and a portion of Chile. The 31th Dakar Rally was held for the first time in South America, after being canceled in 2008 because of the threat of ter-

rorist attacks along its traditional route through Africa, specifically Mauritania.

The 31st edition of Dakar marked victories for Marc Coma (pictured) in the bike category, Josef Machacek in the quad category, Giniel De Villiers in the car category and Firdaus Kabirov in the truck category.



CHRISTOPHE ENNA/AP

XEQUE-MATE equatoriano



A equatoriana Martha Fierro comemorou quando foi nomeada a melhor jogadora de xadrez da América Latina, após a publicação dos primeiros rankings de 2009 pela Federação Internacional de Xadrez, onde Fierro aparece na 64ª posição.

Fierro, de 31 anos, de Guayaquil, completou uma das suas melhores temporadas no esporte em 2008. Ela ficou em segundo na Olimpíada Mundial de Xadrez, realizada em Dresden, na Alemanha, e foi proclamada campeã no Mundial de Esportes Mentais, no torneio de xadrez Blitz em outubro último, em Pequim. O título foi ganho no torneio de pares com o seu compatriota Carlos Matamoros.

Ecuadorian CHECKMATE

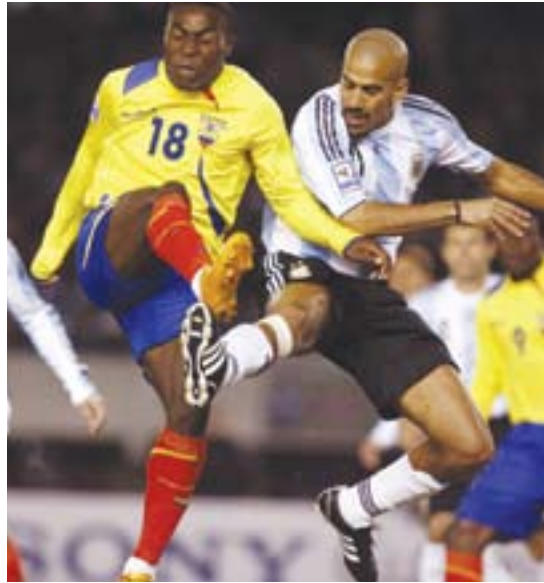
Ecuador's Martha Fierro celebrated being named Latin America's best chess player, after the first rankings of 2009 by the International Chess Federation were published; she ranked number 64.

Fierro, a 31-year-old from Guayaquil, completed one of her best seasons in 2008. She took second in Dresden, Germany's Chess Olympiad and was proclaimed a champion in blitz chess at the World Mind Sports Games last October in Beijing. She won the title in the pairs division with her fellow countryman Carlos Matamoros.

O REI DE FUTEBOL

O argentino Juan Sebastián Verón (direita) foi escolhido como o melhor jogador de futebol da América em 2008, de acordo com uma enquete anual realizada pelo jornal *El País* no Uruguai. Desde 1986, jornalistas esportivos de mais de 20 países participaram. Os jornalistas só podem votar para os jogadores que jogam no continente americano.

Verón joga para o Estudiantes de La Plata. O meio-campista de 33 anos, que jogou em clubes na Itália (Lazio, Parma e Inter), Inglaterra (Manchester United e Chelsea) e Argentina (Boca e Estudiantes), levou sua equipe para a final da Copa Sul-americana e também chegou às quartas-de-final da Copa Libertadores.



LEO LA VALLE/EPH

KING OF SOCCER

Argentinean Juan Sebastián Verón, right, was chosen as America's best soccer player in 2008, from an annual survey done by Uruguayan newspaper *El País* since 1986, in which sports journalists from more than 20 countries participate. The journalists can only vote for players who play on the American continent.

Verón plays for the Estudiantes de La Plata team. The 33-year-old midfielder, who has played for teams in Italy (Lazio, Parma and Inter), England (Manchester United and Chelsea) and Argentina (Boca and Estudiantes), led his team to the finals of the South American Cup and the quarterfinals of the Libertadores Cup.



EPASA/AP

'Menino de Ouro' eleito o melhor em 2008

Campeão mundial dos superpenas (130 libras) pela Association Mundial de Boxe, Jorge "Golden Boy" Linares, direita, foi a mais proeminente figura do boxe nacional venezuelano, em 2008, quando ele renunciou um título mundial e ganhou outro em menos de três meses, de acordo com a Agência Bolivariana de Notícias.

Linares, 23, reconhecido como o campeão peso pluma (126 libras), pelo Conselho Mundial do Boxe, anunciou em meados de agosto de 2008 que ele estava renunciando seu título. Ele havia conquistado o cinturão ao nocautear o mexicano Oscar Larios no décimo-primeiro assalto.

Em seguida, ele enfrentou o panamenho Whyber García, esquerda, em 28 de novembro de 2008, despachando-o em cinco assaltos, o que representou o seu segundo título mundial na sua curta, mas frutífera, carreira. Além disso, ele foi o único detentor de título mundial no pugilismo venezuelano ao final do ano.

'Golden Boy' Named Best in 2008

Jorge "Golden Boy" Linares, right, the World Boxing Association Super Featherweight (130 pounds) Champion, by resigning one world title and winning another in less than three months, became Venezuelan boxing's most outstanding national figure in 2008, according to the Agência Bolivariana de Notícias news agency.

Linares, 23, announced in August 2008 he was relinquishing the World Boxing Council featherweight championship (126 pounds) he won from an 11th round knockout over Mexican Oscar Larios.

He then faced Panamanian Whyber García, left, in November 2008, and defeated him in five rounds, marking his second world title in his short but prosperous career. He was also Venezuelan boxing's only world titleholder by the end of the year.

O Clássico de 2009

O Clássico do Mundial de Beisebol é a principal competição internacional aprovada pela Federação Internacional de Beisebol. Foi realizado pela primeira vez em 2006, onde participaram 16 equipes provenientes de todo o mundo. Naquela oportunidade, a equipe japonesa foi campeão. A segunda versão do torneio aconteceu em março e participaram entre outras equipes, Panamá, República Dominicana, Cuba e Porto Rico.

A Classic for 2009

The World Baseball Classic, sponsored by the International Federation of Baseball, is the premiere international baseball tournament. The first one took place in 2006, in which 16 countries participated and the Japanese team was crowned champion. The second tournament was held in March with participating teams from Panama, Dominican Republic, Cuba and Puerto Rico, amongst others.



CHRIS CARLSON/AP



PAOLO AGUIAR/EFE

Ceviche Colossal

Peru ganhou o recorde mundial do Guinness pelo maior ceviche do mundo, uma massa cítrica de 6,8 toneladas preparada em um estádio ao ar livre. Mais de 400 estudantes e cozinheiros peruanos fizeram o ceviche, que foi distribuído em 14 recipientes gigantes de metal e servido a centenas de moradores de Callao. O recorde anterior pertencia ao México.

Colossal Ceviche

Peru won the Guinness world record for the world's largest ceviche — a 6.8 ton mass of citrus recipe — prepared in an open-air stadium. More than 400 Peruvian students and chefs made the ceviche, which was then doled out from 14 massive metal containers to hundreds of locals in Callao. The previous record was held by Mexico.

Dançando com Demônios

Um grupo de “diablos” (demônios) dançam durante a tradicional festa “Diablada” em Pillaro, Equador. As pessoas vestem fantasias de diabos com máscaras feitas utilizando os chifres de touros, carneiros e outros animais, no início de janeiro. Alguns dizem que a festa começou com os escravos indígenas que faziam máscaras repulsivas para representar os seus malvados senhores, enquanto outros dizem que começou quando o povo de uma cidade quis afastar as pessoas da outra.

Dancing with Devils

A group of “diablos” dances during the traditional “Diablada” party in Pillaro, Ecuador. People dress up in devil costumes with masks made using the horns of bulls, rams and other animals, in early January. Some say the festivities started with indigenous slaves making repulsive masks to represent their wicked masters, while others say it started when the people of one town wanted to scare away the people of another.



PABLO COZZAGLIO/AFP



ARNULFO FRANCO/AP

Do Panamá para o Mundo

O pianista cubano Chucho Valdés se apresenta no VI Festival Anual de Jazz do Panamá, na Cidade do Panamá, de 12 a 15 de janeiro. O Festival de Jazz do Panamá, que começou em 2003, “tem sido o evento nacional em que o mundo não passa despercebido, mas faz uma escala na nossa terra maravilhosa”, disse o pianista panamenho Danilo Pérez.

From Panama to the World Cuban pianist Chucho Valdés performs in concert at the 6th Annual Panama Jazz Festival in Panama City, celebrated Jan. 12-15. The Panama Jazz Festival, which began in 2003, “has been the national event where the world does not pass by, but makes a stop in our wonderful land,” said Panamanian pianist Danilo Pérez.

Beleza com causa

A venezuelana Dayana Mendoza, Miss Universo 2008, visitou a Nicarágua em janeiro para apoiar os “verdadeiros homens”, destinada a sensibilizar os homens da América Central sobre a necessidade de se proteger do Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. A campanha é patrocinada pela Organização Pan-Americana de Marketing Social.



JULIAN ABRAM WAINWRIGHT/EFE

Beauty With a Cause

Venezuela's Dayana Mendoza, Miss Universe 2008, visited Nicaragua in January to support the “Real Men” campaign aimed at raising awareness for Central American men about the need to protect themselves against HIV and AIDS. The campaign is promoted by the Pan-American Social Marketing Organization.

Por que ir a Madri?

Quer aprender espanhol? Argentina poderia ser uma opção. Segundo a BBC, a Argentina tem mais de 400 escolas de espanhol, tornando-se o principal destino na América Latina e o segundo no mundo depois de Madri para o ensino do idioma. Em 2004, havia apenas 50 centros. O aumento aconteceu devido a necessidade de satisfazer a procura de mais de 30.000 visitantes que chegam ao país anualmente para aprender a língua do ilustre escritor espanhol Miguel de Cervantes.

Why Go to Madrid?

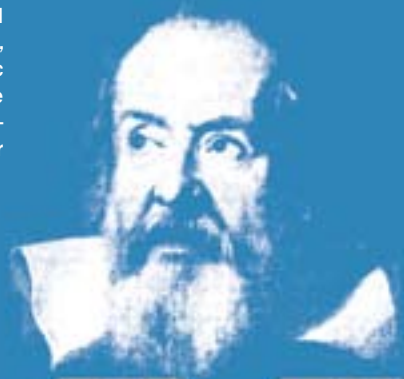
Do you want to learn Spanish? Argentina could be an option. According to the BBC, Argentina boasts more than 400 Spanish-language training centers, which makes it the top destination in Latin America and second in the world after Madrid, Spain, for learning the language. There were only 50 centers in 2004, but more were built to satisfy the demand of the 30,000-plus visitors who come to the country annually to learn the language of illustrious Spanish author Miguel de Cervantes.

400 ANOS ATRÁS, um homem começou a vasculhar o universo.

Quatrocentos anos depois que Galileo Galilei observara pela primeira vez o espaço com um telescópio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura lançou o Ano Internacional da Astronomia, uma iniciativa que pretende aproximar os jovens aos segredos do universo.

400 YEARS AGO, a man began examining the universe.

Four centuries after Galileo Galilei observed space with a telescope for the first time, the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization inaugurated the International Year of Astronomy, an initiative that aims to draw young people closer to the secrets of the universe.



TÓPICOS FASCINANTES

Os mais fascinantes temas sobre o universo serão discutidos em vários eventos ao redor do mundo em 2009. Alguns deles são:

FASCINATING THEMES

The most fascinating subjects about the universe will be discussed at different events in several countries throughout the world in 2009. Some of them are:



- A descoberta da radiação fóssil da teoria “Big Bang”
- The discovery of fossil radiation related to the “Big Bang” theory



- Astronomia em várias culturas, como a maia e a islâmica
- Astronomy in different cultures such as the Mayan and Islamic



- Os céus do mundo e a poluição luminosa nas grandes cidades
- The skies of the world and light pollution in large cities



- Os limites encontrados através da exploração do sistema solar
- Discoveries within the universe from solar system exploration



- Os exoplanetas e a grande quantidade de mundos
- Exo-planets and the multitude of worlds



- A busca por vida extraterrestre
- The search for extraterrestrial life

* Galileu foi condenado pelo Tribunal da Inquisição por concordar com a teoria de Copérnico, que sustentava que o Sol era o centro do nosso sistema planetário.

* Galileo was condemned by the Court of the Inquisition for agreeing with Copernicus' theory that the sun was the center of our planetary system.



Uma nova cara ... melhor acesso



www.dialogo-americas.com

Desde o Caribe até América Central e do Sul, a nova página Web da revista DIÁLOGO é sua fonte de informação sobre segurança, política e fenômenos sociais atuais em espanhol, inglês e português.

Visite dialogo-americas.com e veja:

- Reportagens especiais de operações humanitárias
- Entrevistas exclusivas
- Fóruns de idéias e opiniões
- Arquivos de notícias e edições de DIÁLOGO



Convidamos a todos para que façam parte de nosso fórum e compartilhem suas idéias e artigos.